# UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO - FAALC PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

|               | LAUREANE DE Q    | UEIROZ SCHIMII | DT            |      |
|---------------|------------------|----------------|---------------|------|
| REPRESENTAÇÕE | ES SOCIAIS DO PA | NTANAL NO DIÁ  | ÁRIO CORUMBAI | ENSE |

# UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO - FAALC PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

#### LAUREANE DE QUEIROZ SCHIMIDT

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PANTANAL NO DIÁRIO CORUMBAENSE

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Comunicação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como requisito para obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Área de concentração: Mídia e Representação Social

Orientador: Prof. Dr. Mario Luiz Fernandes

#### LAUREANE DE QUEIROZ SCHIMIDT

# REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PANTANAL NO DIÁRIO CORUMBAENSE

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Comunicação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como requisito para obtenção do título de Mestre em Comunicação.

#### BANCA EXAMINADORA

| Prof. Dr. Mario L                     | uiz Farmandas           |
|---------------------------------------|-------------------------|
|                                       |                         |
| Universidade Federal de Mat           | to Grosso do Sui – UFMS |
|                                       |                         |
|                                       |                         |
|                                       |                         |
|                                       | /                       |
| Prof. Dr <sup>a</sup> . Da            | aniela Ota              |
| Universidade Federal de Mat           | to Grosso do Sul – UFMS |
|                                       |                         |
|                                       |                         |
|                                       |                         |
|                                       |                         |
|                                       |                         |
|                                       |                         |
| Prof. Dr <sup>a</sup> . Mara <i>i</i> | /                       |

Dedico esta pesquisa a Deus e a Nossa Senhora Aparecida, aos meus pais Ana e Wagner, ao meu marido Sebastião Carlos e aos meus meninos: Lorenzo e Lucas.

#### **AGRADECIMENTOS**

A Deus e a Nossa Senhora Aparecida por me fortalecerem na fé e na sabedoria para vencer esta etapa tão importante da minha carreira profissional. O caminho percorrido durante esta pesquisa só foi possível porque Eles cuidaram de cada detalhe, me capacitaram e me fizeram acreditar que era possível!

Aos meus pais, Ana e Wagner, que nunca mediram esforços para dar aos seus filhos a melhor herança: educação e conhecimento.

Ao meu marido, Sebastião Carlos, pelo apoio e amor em todas as decisões e por nunca duvidar da minha capacidade como pesquisadora.

Aos meus filhos, Lorenzo e Lucas, que me encheram de amor para suportar todos os desafios neste caminho acadêmico e a cada dia me inspiram a ser uma pessoa melhor.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMS por todo o conhecimento compartilhado. Em especial, Marcelo Câncio, Daniela Ota, Marcos Paulo, Hélder Prior e Greicy Mara.

Aos professores, Eneus Trindade, Sandra Reimão e Maria Immacolata pelas aulas e acolhida durante o PROCAD na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP.

Ao meu orientador, professor Mario Luiz Fernandes, pela paciência em fazer deste trabalho uma realidade.

Aos colegas, que juntos, em 2018, iniciamos esta surpreendente jornada no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMS. Em especial, à Adriana Queiroz, Marcele Aroca Camy, Alline Góis, Iago Porfirio e Carina Seles pela amizade dentro e fora da sala de aula, por todo o consolo, apoio e empatia nesta trajetória.

A toda minha família e amigos pelo carinho e o encorajamento para a conclusão desta pesquisa.

"Nunca houve noite que pudesse impedir o nascer do sol e a esperança. E não há problema que possa impedir as mãos de Jesus pra me ajudar".

Sou um milagre, de Carlos A. Moysés

"Nossa Senhora do Pantanal Quero cantar meu Pantanal A pesca do peixe, o mundo natal Da seriema livre no quintal Nossa Senhora do Pantanal Minha canção vem do coração Não tem mal, tem o som do sabiá O mugido do novilho As manhãs feridas de orvalho Nossa Senhora do Pantanal Canto essa canção no portão do Pantanal Deixando no ar o sinal, o som do violão Quebrando os males que me matam Vendo a vida refletida no espelho do corixo Minha querida santa quero te adornar Com aguapés que nascem nas águas dos

Nossa Senhora do Pantanal, de Sandro Nemir

nossos rios

Lambendo meus pés"

SCHIMIDT, Laureane de Queiroz. **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PANTANAL NO DIÁRIO CORUMBAENSE**, 2020. Dissertação (Programa de Mestrado em Comunicação) — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2020.

#### **RESUMO**

Esta pesquisa teve como objetivo identificar as representações sociais do Pantanal feitas pelo jornal impresso *Diário Corumbaense*, no período de janeiro a dezembro de 2018. A investigação foi feita sob o enfoque da Teoria das Representações Sociais formuladas por Serge Moscovici para compreender se o Pantanal noticiado era apenas pelo aspecto ambiental e pelas belezas naturais e sendo assim, o Pantanal tinha apenas uma ou poucas variáveis de assuntos. A metodologia usada foi a de Análise de Conteúdo com a identificação e categorização dos temas mais frequentes publicados por este veículo sobre o bioma. Além disso, aliou-se a Hipótese do *Newsmaking* para identificar os critérios de noticiabilidade e as rotinas produtivas que interferiam nesta cobertura. Os resultados encontrados foram de um Pantanal apresentado a partir de uma visão urbana, terceirizada e com temas culturais de entretenimento e lazer.

Palavras-chave: Pantanal, Diário Corumbaense, representação social.

SCHIMIDT, Laureane de Queiroz. **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PANTANAL NO DIÁRIO CORUMBAENSE,** 2020. Dissertação (Programa de Mestrado em Comunicação) — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2020.

#### **ABSTRACT**

This research aimed to identify the social representations of the Pantanal made by the printed newspaper Diário Corumbaense, from January to December 2018. The investigation was carried out under the focus of the Theory of Social Representations formulated by Serge Moscovici to understand if the Pantanal reported was just for the environmental aspect and the natural beauties and, therefore, the Pantanal had only one or a few subject variables. The methodology used was Content Analysis with the identification and categorization of the most frequent themes published by this vehicle on the biome. In addition, the Newsmaking Hypothesis was used to identify the news criteria and the productive routines that interfered in this coverage. The results found were of a Pantanal presented from an urban view, outsourced and with cultural themes of entertainment and leisure.

**Keywords**: Pantanal, *Diário Corumbaense*, social representation.

# LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| Imagem 1 – Foto Pantanal de Paiaguás   | 43 |
|--|----|
| Imagem 2 – Divisão dos municípios de MS por regiões turísticas               | 48 |
| Imagem 3 – Localização de Corumbá - MS                                       | 49 |
| Imagem 4 – Foto de Corumbá - MS  | 50 |
| Imagem 5 – Edição n. 182 d' <i>O Iniciador</i>                               | 54 |
| Imagem 6 – Edição nº 2604 do <i>Diário Corumbaense</i>                       | 57 |
| Imagem 7 – Fotos da capa da edição nº 2518 do <i>Diário Corumbaense</i>      | 67 |
| Imagem 8 – Foto interna da edição nº 2518 do <i>Diário Corumbaense</i>       | 68 |
| Imagem 9 – Foto interna da edição nº 2518 do <i>Diário Corumbaense</i>       | 68 |
| Imagem 10 – Foto de capa da cantora mirim classificada para o The Voice Kids | 69 |
| Imagem 11 – Foto interna da cantora mirim classificada para o The Voice Kids | 70 |
| Imagem 12 – Foto de capa sobre a exposição de espécies do Pantanal           | 70 |

## LISTA DE TABELAS

| 59 |
|----|
| 50 |
| 51 |
| 51 |
| 53 |
| 55 |
| 66 |
| 71 |
| 72 |
| 84 |
| 91 |
| 92 |
|    |

# SUMÁRIO

| INTRODUÇÃO  | 13   |
|---|------|
| 1. FUDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA                              | 17   |
| 1.1 Teoria das Representações Sociais                               |      |
| 1.1.2 Teoria das Representações Sociais e a Comunicação de Massa    | 20   |
| 1.2 Análise de Conteúdo   | 24   |
| 1.2.1 Pré-análise   | 24   |
| 1.2.1.2 Exploração do material e tratamento                         | . 26 |
| 1.2.1.3 Tratamento dos resultados e interpretação                   |      |
| 1.3 A hipótese de <i>Newsmaking</i>                                 | 29   |
| 1.3.1 Critérios de noticiabilidade e valores-notícia                | 31   |
| 1.3.1.1 Critérios Substantivos                                      | . 33 |
| 1.3.1.2 Critérios relativos ao produto                              | . 34 |
| 1.3.2 As rotinas produtivas   | . 35 |
| 1.3.2.1 A recolha dos materiais informativos                        | 36   |
| 1.3.2.2 A seleção das notícias                                      | . 36 |
| 1.3.2.3 Edição e apresentação das notícias                          | . 37 |
| 1.3.2.4 Entrevista de profundidade                                  | 38   |
| 2. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PANTANAL NO DIÁRIO CORUMBAENSE         | . 41 |
| 2.1Pantanal   | 41   |
| 2.2 Corumbá- MS   | . 49 |
| 2.3 Imprensa Corumbaense  | . 53 |
| 2.4 Diário Corumbaense  | . 56 |
| 2.5 Análise de Conteúdo do <i>Diário Corumbaense</i>                | 71   |
| 2.6 Considerações sobre a análise de conteúdo do Diário Corumbaense | . 93 |
| 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS   | . 97 |
| REFERÊNCIAS   | 101  |
| APÊNDICES   | 10/  |

### INTRODUÇÃO

O Pantanal, bioma de maior planície alagável do planeta, é Patrimônio Natural da Humanidade pelas Nações Unidas desde 2000. Sua extensão abrange a área de 624.320 km² (WWF, 2019) dividida entre três países: Brasil, Bolívia e Paraguai. No Brasil, o território pantaneiro divide-se entre os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, tendo no primeiro 35% de sua área e no segundo, 65% (EMBRAPA, 2019). A população pantaneira brasileira é de 1.100.000 pessoas e as principais atividades econômicas desenvolvidas na planície pantaneira são: a pecuária, a pesca, o turismo, a extração de minérios e, em menor escala, a agricultura.

Por toda essa dimensão, o Pantanal sempre desperta interesses e discussões, inclusive dos jornalistas, não raro, está exposto nos meios de comunicação. Ao mesmo tempo, sabe-se que os meios de comunicação desempenham uma importante função de elo entre o indivíduo e a sociedade de maneira tão atuante quanto fundamental em sua organização, representando um diferencial quantitativo e qualitativo na construção da realidade social. O aporte teórico nesta investigação foi o da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici, considerado o "pai" da teoria, quando abordou a significação da psicanálise para grupos populares e dedicou parte de sua obra para discutir a importância dos meios de comunicação de massa na construção das representações.

Entendendo as representações sociais como manifestações próprias da cultura de uma sociedade, a mídia se coloca, então, como um componente cultural importante na sua formação. Como propõe Jodelet (2002), uma das condições de produção das representações sociais é a comunicação, seja ela intragrupo, entre grupos e, também, a comunicação de massas. São, sobretudo, nesses meios que circulam os sentidos socialmente configurados e compartilhados e também a partir da qual os sujeitos significam a realidade e as relações constituídas no social. "Através duma palavra, dum gesto, ou duma reunião, em nosso mundo cotidiano, os sentidos, os objetos que nós produzimos ou consumimos e as comunicações que estabelecemos impregnam a maioria de nossas relações estabelecidas" (MOSCOVICI, 2007, p.10).

Sendo assim, a mensagem dos meios de comunicação é uma realidade simbólica compartilhada por um determinado grupo, ou, o conhecimento do senso comum. "As representações sustentadas pelas influências sociais da comunicação constituem as realidades

de nossas vidas cotidianas e servem como o principal meio para estabelecer as associações com as quais nós nos ligamos uns aos outros" (MOSCOVICI, 2007).

Por esta relação tão significativa entre os meios de comunicação e as representações sociais, esta pesquisa tem o objetivo geral de compreender, a partir dos conteúdos jornalísticos, qual foi a imagem representada sobre o Pantanal, seja pelo aspecto econômico, ambiental, cultural ou social. E os objetivos específicos de saber quais são as temáticas recorrentes do Pantanal, como é e qual a influência da rotina produtiva do jornal para a produção de notícias sobre o Pantanal e quais os critérios de noticiabilidade predominantes para a seleção dos materiais publicados. Os objetos de estudo para a análise foram os materiais jornalísticos informativos do jornal impresso *Diário Corumbaense*, com circulação no município de Corumbá, no período de janeiro a dezembro de 2018.

Em inúmeros casos, o conhecimento sobre o Pantanal é adquirido pelas informações repassadas pelos meios de comunicação porque muitas pessoas no Brasil e no mundo não o conhecem pessoalmente. Pesquisa do Ibope em conjunto com a Organização não governamental WWF-Brasil 1 mostrou que 93% dos entrevistados já ouviram falar da paisagem natural do Pantanal, 92% nunca o visitaram e 66% não sabem em qual região do Brasil está localizado. Além disso, o brasileiro confunde a vegetação pantaneira com a amazônica, 37% dos entrevistados descrevem o Pantanal como floresta fechada. Os dados apontam para o desconhecimento sobre a região, pois o bioma é composto por uma planície alagável, formada por rios, matas e lagoas e pelo planalto, na sua maioria por áreas de Cerrado.

Diante desse contexto, surgem inúmeras perguntas, entre as quais: como é feita a representação do Pantanal pelo *Diário Corumbaense* com sede em Corumbá – município com maior território pantaneiro do Estado? Esta aproximação interfere na cobertura sobre o Pantanal? Quais os principais temas relacionados ao Pantanal aparecem com maior frequência neste jornal? Como são feitas as abordagens? Por quais fontes, aspectos, fotografias o Pantanal é representado nesta cobertura jornalística? Por ser um jornal de circulação local, qual é a referência de Pantanal para os produtores do *Diário Corumbaense*?

Para responder a esses questionamentos, esta pesquisa analisou as características jornalísticas dos materiais publicados sobre o Pantanal e as principais unidades de registro apresentadas nos textos para categorizar e interpretar os conteúdos existentes no impresso em análise.

14

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> A pesquisa Ibope/WWF-Brasil, em parceria com o HSBC, ouviu 2.002 pessoas em 26 estados brasileiros em 2013.

A execução do estudo foi dividida em quatro etapas: a) Pesquisa bibliográfica sobre a Teoria das Representações Sociais, Análise de Conteúdo e sobre a Hipótese do *Newsmaking* para analisar as rotinas produtivas e critérios de noticiabilidade nos jornais analisados; b) levantamento com a descrição do Pantanal, da cidade de Corumbá e da imprensa deste município com ênfase para a importância da mídia local; c) coleta e análise dos dados do *Diário Corumbaense* para interpretação e d) entrevistas com a editora-chefe e com uma jornalista para verificar como foi realizada a cobertura dos acontecimentos referentes ao Pantanal pela empresa analisada.

Esta dissertação foi dividida em dois capítulos: o da fundamentação teórica e metodológica com os conceitos de Moscovici (2010) e Guareschi (2000, 2006 e 2011) para a teoria das representações sociais, Bardin (2016) para analisar o conteúdo, Traquina (2005) Alsina (2009), Silva et al (2014) e Wolf (1995) para as teorias da comunicação e do jornalismo com a abordagem para Hipótese de *Newsmaking*, os critérios de noticiabilidade e as rotinas produtivas, Melo (1985) com as definições e características dos gêneros jornalísticos; o segundo capítulo apresenta características gerais do Pantanal com uma contextualização a partir de Silva (1998), da Embrapa; do IBGE, e de Ribeiro (2015); além de um panorama histórico sobre Corumbá e a imprensa corumbaense, incluindo nele sobre o *Diário Corumbaense* com análise e interpretação dos dados coletados.

Os textos jornalísticos analisados foram os informativos e com o registro da palavrachave: Pantanal, Pantaneiro(s) e/ou Pantaneira (s). O *Diário Corumbaense*, nos doze meses de 2018, teve 51 edições publicadas às sextas-feiras de dias úteis, sendo em 16 o registro de uma das palavras-chave, totalizando 31%.

A coleta de dados foi estudada tendo como referência a Análise de Conteúdo, um método que apresenta um conjunto de instrumentos e técnicas que envolvem, entre outras coisas, a tabulação de frequências e extração das estruturas traduzíveis em modelos com a finalidade de compor uma descrição objetiva e interpretativa do conteúdo dos elementos analisados e assim verificar quais as características marcantes dadas ao Pantanal pelo veículo impresso em análise.

No processo de produção da notícia, as rotinas produtivas desempenham papel fundamental e por isso foi adotada a Hipótese do *Newsmaking* para analisar como estas rotinas produtivas juntamente com a seleção noticiosa e os critérios de noticiabilidade atuam no processo de seleção das notícias sobre o Pantanal pelo *Diário Corumbaense*.

A importância deste estudo está em mostrar, primeiramente, como o Pantanal é entendido por este jornal de Corumbá com abrangência local. Além disso, compreender qual a

imagem representada por ele para que as pessoas, principalmente os moradores de lá, sejam informadas sobre o que é e o que acontece na região pantaneira de Mato Grosso do Sul. A hipótese desta pesquisa foi de que o Pantanal só é notícia pelo lado ambiental, sejam pelos desastres das queimadas, cheias e secas; ou pelo lado da exuberância da natureza. Os aspectos sociais, econômicos e culturais são colocados em segundo plano nos jornais. Também foi levada em consideração a hipótese de que a ausência ou a repetição de notícias sobre o Pantanal é em consequência da forma de produção dos jornais com limitações em estrutura e de pessoas na equipe e assim se valem do uso de *releases*, fontes oficiais para obter as informações.

O início destes questionamentos veio, primeiramente por curiosidade, por perceber de forma intuitiva que as abordagens do Pantanal sempre pareceram para esta pesquisadora como sendo as mesmas, independentemente dos veículos de comunicação. Com a oportunidade de ingressar ao Mestrado de Comunicação Social, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com uma área de concentração voltada à representação social e uma das linhas de pesquisa sendo sobre identidade e regionalidade, surgiu o momento de estudar mais profundamente esta desconfiança. Além disso, o Pantanal tem um caráter afetivo na vida desta pesquisadora. Casada com um corumbaense pantaneiro, foi com ele, que ela pode conhecer parte deste bioma e ter o interesse em estudá-lo.

Junto a isso, pesquisa realizada no banco de dados de Teses e Dissertações da Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - e em repositórios de revistas científicas sobre comunicação permitiu verificar que é baixa a quantidade de trabalhos que envolvem essa temática em Mato Grosso do Sul e na área de Comunicação Social. O propósito não foi de qualificar ou desqualificar o material produzido pelo veículo impresso, mas reunir pistas que ajudassem a compreender o modo como foi abordado o Pantanal para que se tornasse notícia e qual a representação social dele feita pelo *Diário Corumbaense*, além das peculiaridades envolvidas no trabalho jornalístico sobre o tema.

### 1. REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Neste capítulo são apresentados os principais marcos teórico-metodológicos que embasam este estudo. A investigação foi feita sob o suporte teórico da Teoria das Representações Sociais formuladas pelo psicólogo francês Serge Moscovici, em 1961, para o estudo das construções mentais/ imagens elaboradas pelo indivíduo ou pela coletividade a partir das comunicações interpessoais e dos meios de comunicação. A metodologia adotada foi a da Análise de Conteúdo para identificar as principais características da estrutura editorial dos jornais, a categorização temática das matérias jornalísticas e as deduções lógicas e interpretação dos textos analisados no período citado. A Hipótese do *Newsmaking* ajudou a elucidar o processo de seleção noticiosa e a rotina da redação que influenciam no cotidiano de repórteres e editores, consequentemente, pesam sobre a filtragem entre os variados fatos transcorridos entre as edições. Por isso, ela encaixou-se como chave de explicação dos dados obtidos durante a fase da Análise de Conteúdo.

#### 1.1 Teoria das Representações Sociais

As representações sociais têm origem no conceito de representação coletiva de Émile Durkheim<sup>2</sup>. A nova abordagem foi dada pelo psicólogo francês Serge Moscovici ao desenvolver uma teoria das representações sociais no campo da Psicologia Social, na década de 1950, e intitulado *Psychanalyse: son image et son publique*. A obra, publicada no Brasil em 1978, é a apresentação de resultados sobre a compreensão dada à psicanálise a partir da divulgação pelos meios de comunicação e sua significação nos grupos populares.

A retomada de Durkheim permitiu que a consideração da vida cotidiana e suas múltiplas complexidades estabelecessem um novo paradigma para a psicologia social e as ciências humanas e sociais como um todo.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Serge Moscovici admite que o conceito de representações chegou a ele pelo sociológo francês Emile Durkheim que o usava como representações coletivas. Mas esclarece ter uma visão diferente. No sentido clássico sociológico, as representações se constituem em um instrumentivo explanatório e se referem a uma classe geral de ideias e crenças (ciência, mito, religião, etc.), para a psicologia social são fenômenos que necessitam ser descritos e explicados. São fenômenos específicos que estão relacionados com um modo particular de compreender e de se comunicar – um modo que cria tanto a realidade como o senso comum. Para enfatizar esta distinção, Moscovici usa o termo "social" em vez de "coletivo". O que ele propôs foi considerar as representações sociais como um fenômeno o que antes era visto como conceito. (MOSCOVICI, 2010, p.49)

Na definição de Moscovici, a representação social refere-se ao posicionamento e localização da consciência subjetiva nos espaços sociais, com o sentido de constituir percepções por parte dos indivíduos. Nesse contexto, as representações de um objeto social passam por um processo de formação entendido como um encadeamento de fenômenos interativos, fruto dos processos sociais no cotidiano do mundo moderno. Moscovici analisou processos através dos quais os indivíduos elaboraram explicações sobre questões sociais e como isso de alguma forma relaciona-se com a difusão das mensagens pelos veículos de comunicação, dos comportamentos e organização social (ALEXANDRE, 2001, p.111 - 112).

Conforme Castro (2014), não somente o indivíduo, mas as sociedades pensam e constroem coletivamente as realidades que os seus membros conhecem.

Assim, o cotidiano torna-se dinâmico e se move intensamente entre as duas categorias fundamentais de tempo e espaço. A topografia deste cotidiano vai do microcosmo ao macrocosmo, e seus limites são estabelecidos nas fronteiras da interação social. Esta espécie de topografia dinâmica supera o dualismo tradicional, introduzindo, pela natureza do objeto, um lugar de reunião e encontro entre distintas situações. Ainda com Castro (2014), o diferencial de Moscovici foi pensar a psicologia dentro de uma perspectiva sociológica, na qual o foco de estudo são as redes e relações sociais nelas. Dá-se valor ao pensamento social um saber prático e inovador pelo qual os grupos humanos constituem a realidade e com ela convivem.

A análise psicossocial do cotidiano implica necessariamente um desdobramento complexo das relações sociais e a compreensão dos fenômenos que ali ocorrem e que só ali podem ocorrer. Ou seja, a psicologia social tem como objeto o acontecimento social e está impossibilitada de identificá-lo e conhecê-lo fora daquele lugar. Isto significa que a psicologia social estava obrigada ao diálogo com outras ciências sociais e humanas e, justamente por conta desta relação intrínseca, também obrigada a definir com mais precisão o seu objeto específico e distinto de estudo (CASTRO, 2014, p. 9).

Por isso que todas as interações humanas, sejam entre duas pessoas ou entre grupos, pressupõem representações e aparecem quase que como objetos materiais, pois eles são o produto de nossas ações e comunicações. Tanto no ambiente natural ou no social, elas terão duas funções:

Elas convencionalizam os objetos, pessoas e acontecimentos que encontram. Elas se dão uma forma coletiva, as localizam em uma determinada categoria e gradualmente as colocam como um modelo de determinado tipo, distinto e partilhado por um grupo de pessoas. As representações constituem, para nós, um tipo de realidade. Em segundo lugar, representações são *prescritivas*, isto é, elas se impõem sobre nós com uma força irresistível. Esta força é uma combinação de uma estrutura que está presente antes mesmo que nós comecemos a pensar e de uma tradição que decreta o que deve ser pensado (MOSCOVICI, 2010, p.34).

As representações sociais são tanto conservadoras como inovadoras, estruturadas com uma lógica singular que permite a um determinado grupo social compreender o mundo que o

rodeia e lidar com os problemas que nele identifica. É, pois, um saber que organiza um modo de vida e que, por isso mesmo, adquire dimensão de realidade. Ou seja, de acordo com Moscovici (2010), a finalidade de toda representação é "tornar familiar algo não familiar, ou a própria não familiaridade". O consenso é um local onde as pessoas querem se sentir em casa, a salvo de qualquer risco, atrito ou conflito e desta maneira os objetos, pessoas e acontecimentos são percebidos e compreendidos em relação a prévios encontros e paradigmas resultantes da memória prevalecendo sobre a dedução e o passado sobre o presente.

As Representações Sociais são geradas a partir de dois processos de pensamentos baseados na memória e em conclusões passadas: a ancoragem e a objetivação. Ancorar é classificar e dar nome para alguma coisa, é trazer as "ideias estranhas" para as categorias e imagens comuns existentes em um contexto familiar. Objetivar é reproduzir um conceito em uma imagem, é transformar a "ideia estranha e abstrata" que está na mente para algo que já exista no mundo físico. O processo de tornar o não familiar em familiar começa em transferilo à "nossa própria esfera particular, onde nós somos capazes de compará-lo e interpretá-lo"; e depois, reproduzi-lo "entre as coisas que nós podemos ver e tocar, e consequentemente, controlar" (MOSCOVICI, 2010, p.61).

Quando pessoas e coisas não possuem nomes causam estranhamento, resistência e distanciamento. A superação disso acontece quando se consegue rotulá-las com um nome conhecido e assim conseguir imaginá-las e representá-las. "A representação é, fundamentalmente, um sistema de classificação e de denotação, de alocação de categorias e nomes", conforme Moscovici (2010, p.62). Isso porque, a neutralidade é proibida pela lógica do sistema e sendo assim cada objeto ou pessoa deve possuir um "valor positivo ou negativo" para assumir um determinado lugar em uma escala hierárquica.

Ao classificar está-se avaliando e rotulando a partir de "paradigmas estocados em nossa memória". E mais, está-se confinando este objeto ou este ser em um conjunto de comportamentos e regras que irão estipular o que se pode ou não em relação aos demais indivíduos pertencentes a essa classe. Desta maneira, ao classificar e dar nomes cria-se uma estabilidade e uma consistência às coisas e pessoas tornando-as mais fáceis de expressá-las e incluí-las em uma descrição para interpretar as suas características, compreender suas intenções e formar opiniões. Isto tudo para que se tornem "tangíveis, visíveis e semelhantes às ideias que nós já integramos e com os quais nós estamos familiarizados" (MOSCOVICI, 2010, p.70).

Portanto, pode-se entender que as representações sociais são

complexas e inscritas dentro de um pensamento preexistente; sempre dependentes, por conseguinte, de sistemas de crença ancoradas em valores, tradições e imagens do mundo e da existência. Elas são, sobretudo, o objeto de um permanente trabalho social, no e através do discurso, de tal modo que cada novo fenômeno pode sempre ser reincorporado dentro de modelos explicativos e justificados que são familiares e, consequentemente, aceitáveis. [...] O status dos fenômenos da representação social é o de um status simbólico: estabelece vínculo, construindo uma imagem, evocando, dizendo e fazendo com que se fale, partilhando um significado através de algumas proposições transmissíveis e, no melhor dos casos, sintetizando em um clichê que se torna emblema (MOSCOVICI, 2010, p. 216).

Estudar as representações sociais é buscar uma compreensão do conhecimento prático, o senso comum, manifestado e compartilhado pelos indivíduos nas vidas em sociedade. Como Guareschi (2011, p.162) diz, a partir da definição de Denise Jodelet, as Representações Sociais "são uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, tendo uma visão prática e concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social" e estão ligadas a diversos elementos como

um conceito dinâmico e explicativo, tanto da realidade social, como física e cultural. Possui uma dimensão histórica e transformadora. Junta aspectos culturais, cognitivos e valorativos, isto é, ideológicos. Está presente nos meios e nas mentes, isto é, ele se constitui numa realidade presente nos objetos e nos sujeitos. È um conceito sempre relacional, e por isso mesmo social. O ato de representar não é um processo simples. Além da figura, carrega sempre um sentido simbólico (GUARESCHI, 2011, p. 162).

Ao propor sua teoria, Moscovici não estava preocupado com a superioridade do indivíduo ou da sociedade, mas no conhecimento popular, nas formas ideológicas e coletivas do pensar e do agir, na maneira como os contextos culturais influenciam os comportamentos, estados e processos individuais, na análise destes contextos.

#### 1.1.1 Teoria das Representações Sociais e a Comunicação de Massa

O campo de estudos das Representações Sociais é nutrido por uma vasta quantidade de objetos em diferentes áreas e material produtivo para a pesquisa no interior das Ciências Sociais. No Brasil, conforme Castro (2014), é no período democrático que se verifica o crescimento e a consolidação da Teoria das Representações Sociais para pensar o Brasil e os brasileiros. A apropriação da Teoria de Moscovici para o país permite: uma identificação, descrição e comparação de representações regionais sobre objetos; representações que organizam modos de vida por classe social, faixa etária, gênero e cor; representações sociais do brasileiro sobre si mesmo; representações que se relacionam com a organização do Estado, as desigualdades sociais e as perspectivas de construção do Brasil entre outros.

O período de ditadura não permitiria pesquisas sobre representações sociais porque não se poderia estudar e analisar o senso comum e o pensamento social que deriva do cotidiano em um regime autoritário.

As ditaduras promovem o pensamento único e toda a diferença é vista como ameaça. O estudo das representações sociais, ao dar conta do pensamento social que nasce do cotidiano, torna evidente a pluralidade e multiplicidade dos diferentes grupos de cidadãos brasileiros e, com isso, ele próprio se torna uma ameaça a qualquer regime totalitário (CASTRO,2014, p.17).

É indispensável esta liberdade para a pesquisa porque as Representações Sociais se manifestam em palavras e se institucionalizam. Quem irá fazer a mediação da construção do real é a linguagem como forma de conhecimento e de interação social. "Quando se trata da comunicação da vida cotidiana, a palavra é fundamental. Elas são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama para as relações sociais em todos os domínios" (MINAYO, 2011, p. 91).

Como Moscovici (2010) afirmou, é pela comunicação que as pessoas e os grupos serão capazes de se orientar e se adaptar a tais coisas representadas. "Não há representações sociais sem linguagem, do mesmo modo que sem elas não há sociedade". É na realidade social que as representações sociais são construídas sejam quando as pessoas se encontram para falar, argumentar, discutir o cotidiano, ou quando estão expostas às instituições, aos meios de comunicação de massa, aos movimentos sociais, aos mitos e à herança histórico-cultural de onde vivem.

O enfoque desta pesquisa é pensar as representações sociais do Pantanal sul-matogrossense a partir dos meios de comunicação de massa que possuem uma linguagem própria e são, como dito anteriormente, uma maneira de mediação das representações sociais. Moscovici durante sua pesquisa para a formação da Teoria das Representações Sociais, ainda na década de 50 do século XX, já havia entendido a relevância de se verificar como um conhecimento é difundido pela sociedade. Por isso, um dos métodos utilizados foi o de recolher materiais jornalísticos publicados em jornais e revistas sobre a informação que circulava na sociedade daquela época sobre o seu objeto de pesquisa: a psicanálise. Para ele, só valia a pena estudar uma representação social se ela estivesse espalhada dentro da cultura em que o estudo é feito.

Os meios de comunicação de massa passaram a atuar de forma mais efetiva nas sociedades modernas a partir das vivências cotidianas dos sujeitos e com isso participando do processo de construção das representações destes sobre o mundo em que se inserem. A busca

pela compreensão da realidade social passa - quase que obrigatoriamente - pela discussão do papel que os meios de comunicação exercem sobre esta realidade. Guareschi acrescenta,

um dos traços fundamentais deste mundo contemporâneo é exatamente o inesgotável fluxo de conteúdos simbólicos, disponibilizados pelos meios de comunicação a um número cada vez maior de pessoas e que, de certa maneira, conformam a realidade, as relações sociais e a subjetividade individual (GUARESCHI, 2000, p.43).

Thompson (1998) oferece uma ajuda na compreensão desta virada social com o advento da modernidade quando diz que anteriormente a sociedade moderna o conteúdo simbólico que modelava a visão de mundo dos indivíduos era transmitida através da interação face a face. A partir do momento em que os meios de comunicação passam a serem integrantes ativos do cotidiano da sociedade, são os conteúdos veiculados pelos diferentes mecanismos midiáticos que começam a agir como mediadores dessa relação. Isso se dá porque

o desenvolvimento dos meios de comunicação cria novas formas de ação e interação e novos tipos de relacionamentos sociais – formas que são bastante diferentes das que tinham prevalecido durante a maior parte da história humana. Ele faz surgir uma complexa reorganização de padrões de interação humana através do espaço e do tempo. Com o desenvolvimento dos meios de comunicação, a interação se dissociado ambiente físico, de tal maneira que os indivíduos podem interagir uns com os outros ainda que não partilhem do mesmo ambiente espaço-temporal. O uso dos meios de comunicação proporciona assim novas formas de interação que se estendem no espaço (e talvez no tempo), e que oferecem um leque de características que as diferenciam das interações face a face. O uso dos meios de comunicação proporciona também novas formas de 'ação à distância' que permitem que indivíduos dirijam suas ações para outros, dispersos no espaço e no tempo, como também responderem a ações e acontecimentos ocorridos em ambientes distantes (THOMPSON, 1998, p.77 e 78).

Guareschi e Jovchelovitch (2011) afirmam que os meios de comunicação de massa tem sido um objeto de investigação para a Teoria das Representações Sociais, uma vez que a sociedade cada vez mais complexa tem a comunicação cotidiana em grande parte mediada pelos veículos de radiodifusão, impressos e online e as próprias representações são substâncias para suas ações. Isto porque não é possível entender qualquer fenômeno fora do grande capítulo da comunicação uma vez que "é a informação o novo modo de desenvolvimento responsável pela produtividade do sistema capitalista nos dias de hoje", complementa Guareschi (2006, p.28).

Na essência da palavra comunicação pode-se encontrar um dos caminhos para entender a importância dos meios de comunicação no processo de representações sociais. Comunicar vem do latim "communicare" e significa "partilhar, participar algo, tornar comum". Através da comunicação, os seres humanos e os animais partilham diferentes informações entre si, tornando o ato de comunicar uma atividade essencial para a vida em sociedade. A comunicação sempre foi uma ferramenta de integração, instrução, de troca mútua e

desenvolvimento. O processo de comunicação consiste na transmissão de informação entre um emissor e um receptor que decodifica uma determinada mensagem. Quando se refere à comunicação social os sistemas de transmissão de mensagens são para um público vasto, disperso e heterogêneo. Aqui estão os órgãos de informação de massas das áreas da imprensa periódica, rádio, televisão, jornais, sites e cinema.

Alexandre (2001) aponta que para os estudiosos que adotam o ser humano historicamente construído e a sociedade como um produto histórico-dialético, a comunicação obrigatoriamente precisa ser investigada. "A preocupação não é mais com *o que é* comunicado, mas sim com a *maneira* com que se comunica e com o *significado* que a comunicação tem para o ser humano". Isto porque, os meios de comunicação estão inseridos na "produção da coesão social" por lidarem com a "fabricação, reprodução e disseminação de representações sociais" e assim fundamentam a compreensão que os grupos sociais têm de si mesmos e dos outros, ou seja, a própria "visão social e a autoimagem".

Considerando, portanto, que as representações sociais construídas pelos sujeitos dão sentido às suas condutas e regem sua relação com os outros e com o meio em que vivem, pode-se dizer também que, a presença dos meios de comunicação na vida cotidiana deles acaba por condicionar, em grande medida, a maneira como enxergam o mundo. Assim, os conteúdos veiculados pela mídia exercem uma influência sobre as condutas, práticas e maneiras de relacionamento entre eles e com os demais elementos do mundo que os cercam. Por isso, a importância de compreender a dinâmica das interações sociais e os determinantes das práticas sociais para identificar esta visão de mundo, através da qual, os indivíduos agem e tomam posições diante das questões que se colocam cotidianamente diante deles.

E, nesta visão densamente atravessada pela mídia, os estudos empreendidos nesse campo podem nos revelar muito acerca das representações sociais elaboradas pelos indivíduos dentro do contexto sociocultural e econômico em que se inserem. Além disso, os meios de comunicação de massa são elementos constitutivos da vida social essenciais no processo de criação, transmissão e cristalização do universo simbólico de uma sociedade onde se façam presentes. Ao permitirem o fluxo intenso de troca de informações, eles alteram cotidianamente os modos de interação entre os indivíduos, e não só perpetuam padrões, preconceitos e valores de dada sociedade, como também os transformam. Esses meios criam e recriam padrões de consumo não apenas de bens materiais, mas também de bens simbólicos, interferindo assim, de forma incisiva no processo de construção das identidades e das representações sociais dos sujeitos e do meio em que vivem.

Sendo assim, o *Diário Corumbaense* ao noticiar o Pantanal estabelece uma relação midiática e acaba por propagar uma representação deste bioma com as reproduções de percepções que serão retidas na lembrança ou no conteúdo do pensamento dos leitores do semanário. A linguagem jornalística, a seleção de notícias, a frequência e a repetição de assuntos sobre o Pantanal acabam por construir simbolicamente uma realidade social.

#### 1.2. Análise de Conteúdo

A matéria-prima da análise de conteúdo pode constituir-se de qualquer material de comunicação verbal ou não verbal. Os dados chegam ao investigador em estado bruto necessitando serem processados para facilitar o trabalho de compreensão, interpretação e inferência a que se dedica a análise de conteúdo. Esta metodologia de pesquisa, conforme Moraes (1999), é usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos para conduzi-los a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, no intuito de reinterpretar as mensagens e atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

O desenvolvimento do rigor científico da Análise de Conteúdo começou nos Estados Unidos, na Escola de Columbia, com os estudos quantitativos dos jornais e posteriormente com a Primeira Guerra Mundial amplifica-se para o estudo da propaganda. Em 1977, Laurence Bardin configurou o método propondo um roteiro passo a passo para seu uso. Pela sua funcionalidade, optou-se em utilizá-lo na realização deste estudo. Como afirma Bardin (2016), desde que se começou a lidar com comunicação que se pretende compreender para além dos seus significados imediatos a partir dos objetivos de superar a incerteza e o de enriquecer a leitura.

A superação da incerteza: o que eu julgo ver na mensagem estará lá efetivamente contido, podendo esta visão muito pessoal ser partilhada por outros? Por outras palavras, será a minha leitura válida e generalizável? E o enriquecimento da leitura: se um olhar imediato, espontâneo, é já fecundo, não poderá uma leitura atenta aumentar a produtividade e a pertinência? Pela descoberta de conteúdos e de estruturas que confirmam (ou infirmam) o que se procura demonstrar a propósito das mensagens, ou pelo esclarecimento de elementos de significações susceptíveis de conduzir a uma descrição de mecanismos de que *a priori* não possuíamos a compreensão (BARDIN,2016,p.35).

Sendo um conjunto de técnicas de análise das comunicações, a Análise de Conteúdo tem três fases: pré-análise; exploração do material e tratamento; inferência e interpretação dos resultados.

#### 1.2.1 Pré-análise

Compreende a fase da organização para tornar operacionais e sistematizadas as ideias iniciais para a pesquisa a partir de três missões: escolha dos documentos, formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração dos indicadores que fundamentarão a interpretação final.

A formação do *corpus* desta pesquisa começou pela definição dos materiais jornalísticos que seriam analisados durante o ano de 2018 nas páginas do *Diário Corumbaense*. A escolha foi pela classificação de gêneros jornalísticos proposta por Melo (1985)<sup>3</sup> em que os conteúdos jornalísticos são divididos de acordo com a intencionalidade determinante dos relatos de que se configuram: informativo ou opinativo. O gênero opinativo corresponde aos textos em que há uma leitura do real com uma narração de valores nos acontecimentos, sendo classificados nos formatos editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, caricatura e carta.

No gênero informativo identifica-se uma tentativa de reprodução descritiva do real a partir da "observação da realidade e da descrição daquilo que é apreensível à instituição jornalística" (MELO, 1985). Os formatos do jornalismo informativo estão divididos em nota, notícia, reportagem e entrevista.

A distinção entre a nota, a notícia e a reportagem está exatamente na progressão dos acontecimentos, sua captação pela instituição jornalística e a acessibilidade de que goza o público. A nota corresponde ao relato de acontecimentos que estão em processo de configuração e por isso é mais frequente no rádio e na televisão. A notícia é o relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social. A reportagem é o relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações que são percebidas pela instituição jornalística. Por sua vez, a entrevista é um relato que privilegia um ou mais protagonistas do acontecer, possibilitando-lhes um contato direto com a sociedade (MELO, 1985, p. 49).

O primeiro critério de seleção dos textos foi pela categoria de jornalismo informativo nos formatos de nota, notícia, reportagem e entrevista e o segundo, não menos importante, por meio da verificação das palavras-chave: Pantanal, Pantaneira(s) ou Pantaneiro(s) justificadas por serem o objeto desta pesquisa. A escolha dos documentos foi verificada, segundo Bardin (2016, p.126), nas regras da exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência para garantir que eles sejam os mais fidedignos possíveis.

a)Exaustividade: uma vez definido o campo do *corpus* é preciso ter-se em conta todos os elementos desse *corpus*. Esta regra é completada pela de *não seletividade*. Para garantir que nenhum texto informativo ficasse de fora, cada conteúdo foi avaliado

.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Marques de Melo avança posteriormente nesta questão identificando outros gêneros jornalísticos: o diversional, e o interpretativo, mas neste trabalho adotou-se a anterior por enquadrar-se melhor nos objetivos e hipóteses propostos.

individualmente e separados apenas aqueles que se enquadram no gênero informativo e com as palavras-chave.

**b)Representatividade**: a amostragem diz-se rigorosa se a amostra for parte representativa do universo inicial e os resultados obtidos serão generalizados ao todo.

Nesse caso, o intervalo temporal contabilizou textos informativos de doze meses. Assim, entende-se que o material analisado foi passível de generalização.

- **c)Homogeneidade**: todos os textos devem obedecer a critérios precisos de escolha. No caso, foi o gênero jornalístico já citado e palavra-chave desta pesquisa: Pantanal.
- d)Pertinência: os documentos retidos devem ser adequados, enquanto fonte de informação, de modo a corresponderem ao objetivo que suscita a análise. Levando em consideração os critérios de seleção, o rigoroso processo de catalogação e a própria natureza dos textos que compuseram o corpus deste trabalho, entendeu-se que todos os documentos estavam adequados aos objetivos da pesquisa.

Ainda na pré-análise, no item de formulação das hipóteses e dos objetivos, o ponto de partida desta pesquisa foi o questionamento sobre quais seriam os principais gêneros e formatos jornalísticos encontrados no jornal impresso de Corumbá; se a proximidade entre o Pantanal e o jornal *Diário Corumbaense* geraria um maior número de matérias jornalísticas e uma variedade de temas; se o Pantanal era visto apenas como um patrimônio natural e ambiental para o veículo de comunicação; se houve e qual seria o assunto com maior repetição sobre o Pantanal no *Diário Corumbaense*; se o critério de proximidade foi levado em consideração para a publicação de conteúdos jornalísticos sobre o Pantanal; e pelo conteúdo e pela quantidade de matérias e temas seria possível traçar um perfil da representação social dada ao Pantanal pelo *Diário Corumbaense*.

#### 1.2.1.2 Exploração do material e tratamento

Para prosseguir com o processo de análise foi feita uma codificação e categorização dos componentes das mensagens. Entende-se por codificar a ação de transformar os dados brutos em unidades agregadas e sistemáticas que assim permitirão uma descrição das características pertinentes ao conteúdo. E a categorização é a ação de classificar e organizar os elementos de um texto. Conforme Bardin (2016, p.147), as categorias são rubricas ou classes, "as quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento este efetuado em razão

das características comuns destes elementos". Esta categorização obedece aos critérios semânticos, sintáticos, léxicos e/ou expressivos.

Entendeu-se que para este trabalho as categorias de análise seriam as de semântica – de acordo com a proximidade de significados das palavras e frases seriam agrupados conforme o tema da pesquisa, no caso tendo como palavra-chave o Pantanal e seus derivados: pantaneiros e pantaneira. Mas também, considerou-se necessário fazer um levantamento sobre o cenário dos componentes jornalísticos onde estes materiais foram encontrados. Para isso, depois de reunir os textos informativos, deu-se então a chamada "leitura flutuante" desses materiais, "que consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e conhecer o texto, deixando-se invadir por impressões e orientações" (BARDIN, 2016, p.126).

Para categorizar, estabeleceram-se quais seriam as unidades de registro, entendidas como "a unidade de significação codificada e corresponde ao segmento de conteúdo considerado unidade base, visando à categorização e contagem frequencial" (BARDIN, 2016, p.134) e que podem ser de natureza e dimensões variáveis, sendo as mais utilizadas: a palavra, o tema, o objeto ou referente, o personagem, o acontecimento ou o documento. Optou-se para esta pesquisa as unidades de registro por palavras e tema. Sendo que todas as palavras do texto podem ser levadas em consideração e a análise temática pelos núcleos de sentido que vão compor a comunicação pela sua presença e frequência para o objetivo analítico escolhido.

Desta maneira, pela ordem semântica das unidades de registro encontradas nos materiais jornalísticos com a palavra-chave Pantanal e seus derivados foram criadas as categorias: Cheia, Manifestações Culturais, Diversos e Gente. As denominações foram estabelecidas conforme a frequência destas unidades publicadas pelo jornal impresso dentro do período pesquisado.

a)Cheia: o que torna o Pantanal um ecossistema único é definição de duas estações: uma seca e fria entre maio e setembro e uma chuvosa e quente entre outubro e abril. No período com as maiores precipitações, as águas inundam mais de 50% do Pantanal. O solo se encharca e não consegue mais absorver a água da chuva que passa a encher os banhados, as lagoas e transbordar os leitos mais rasos. O curso da água interfere na vida pantaneira e em toda a diversidade de fauna e flora. Por isso, o período chuvoso tem forte apelo jornalístico nos veículos de comunicação e esta categoria descreve como ela é divulgada nos materiais jornalísticos.

**b) Manifestações Culturais**: quais foram os costumes, danças, músicas, teatro e cinema com relação ao Pantanal e foram noticiados pelo *Diário Corumbaense*.

- c) **Diversos**: nesta categoria foram descritos como o termo Pantanal foi usado para nomear objetos, espaços, eventos, atividades ou obras.
- d) Gente: quais foram as pessoas referenciadas pelo jornal com vivência no Pantanal.

Para os componentes do fazer jornalístico do *Diário Corumbaense* foram levadas em consideração a autoria dos materiais publicados, a editoria, as fontes, as fotos e a retranca. Este painel permitiu uma descrição e uma identificação de onde estes conteúdos jornalísticos foram localizados, produzidos e a maneira como foram expostos à leitura.

- e) Autoria: esta categoria quis saber quem eram os responsáveis pelos materiais jornalísticos publicados pelo jornal. Se, eram os jornalistas do próprio jornal; se eram provenientes de Assessoria de comunicação, se não havia identificação, se era *Freelancer* ou Agências de notícias.
- **f) Editoria** as editorias são divisões temáticas dos jornais. Cada um deles tem uma forma de nomear as suas seções, por isso, a categorização foi feita com base nas nomenclaturas dadas pelo veículo analisado.
- g) Fontes quem foram as pessoas ou entidades que forneceram informações ao jornal e tornaram-se partes importantes no processo de produção noticiosa. A classificação foi necessária para descobrir a origem dos materiais sobre o Pantanal. Neste trabalho optouse pelas categorias de fontes: Oficiais/ Institucionais- quando provinha de *releases*, porta-vozes de empresas, personalidades ou órgãos públicos; Personagens quando a informação foi obtida de pessoas fora do circuito político-corporativo e foram entrevistadas por estarem relacionadas diretamente aos acontecimentos ou quando deram apenas a opinião sobre determinado fato durante uma enquete; e as Próprias/ Autorais— quando a informação partiu de relatos feitos pela equipe do jornal. Nesta categoria também há o apontamento quando as fontes não foram claramente citadas ou se o texto foi construído apenas com base na observação direta do repórter no local dos fatos de forma que ele possa fazer uma descrição do ambiente e da situação.
- **h)** Fotos as fotografias são parte de uma informação e por isso foram analisados os conteúdos dessas imagens para saber quem ou o que aparecem nelas. Tem-se as categorias de arquivo, paisagem, urbana, pessoas, fauna, flora, edificações.
- i) **Retranca** uma ou duas palavras usadas para definir o assunto da matéria. É usada sobre o título do texto. Pela retranca foi possível ter noção do enfoque que foi dado a determinado assunto.

#### 1.2.1.3 Tratamento dos resultados obtidos e interpretação

Para melhor entendimento, os dados coletados pelas categorias propostas foram organizados em tabelas para facilitar a interpretação e identificados de acordo com o contexto de cada jornal desta pesquisa. A partir deles, entrou-se na última etapa na análise de conteúdo a qual propõe fazer com que os resultados obtidos se tornem "significativos (falantes) e válidos" (BARDIN, 2016, p.131).

Nesta fase, a análise vai além do texto em si publicado pelos jornais. O olhar precisa ser para o que está oculto sob a mensagem que se enxerga. A análise de conteúdo fornece informações suplementares ao leitor crítico que deseja distanciar-se da sua leitura "aderente" para saber mais sobre o texto. Para esta "interpretação controlada", conforme Bardin (2016, p.165) o processo é de inferência. Ela recomenda que sejam definidos os chamados "polos de atração" que são os elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: mensagem (significação e código), canal ou suporte, emissor ou receptor e sobre os quais se deseja aprofundar por meio do estudo.

Neste trabalho foram escolhidos os seguintes pólos:

a)Emissor: entende-se que a mensagem exprime e representa o emissor. Levando em consideração os objetivos, basicamente este estudo volta o olhar aos jornais impressos como mensagem no intuito de compreender o trabalho dos produtores da informação e quais os elementos que interferem nesse processo e, consequentemente, refletem no produto final.

**b)Mensagem:** Para qualquer análise de conteúdo este é o ponto de partida e o indicador sem o qual a análise não seria possível. São duas possibilidades de níveis de análise: o código e a significação. No caso específico desta pesquisa, ela será orientada com base no código, entendido como "um indicador capaz de revelar realidades subjacentes" (Bardin, 2016, p.167).

Com estes dois elementos, tem-se, basicamente, que a análise foi voltada para a mensagem que, por sua vez, guiou o entendimento do qual o emissor tem sobre o Pantanal e a maneira como ele produz esta informação e a publica no *Diário Corumbaense*. Para melhor compreender os resultados obtidos pela Análise de Conteúdo, esta pesquisa agregou outro referencial teórico: o da Hipótese do *Newsmaking*. Com ele foi possível conhecer o contexto de produção da notícia, analisar como as rotinas produtivas e os critérios de noticiabilidade atuaram no processo de representação social do Pantanal pelos materiais jornalísticos.

#### 1.3 A Hipótese do Newsmaking

Ao ler, ouvir, ver ou acessar jornais, telejornais, rádio jornais ou sites tem-se a disposição uma variedade de notícias, porém uma outra série de notícias ficou de fora das páginas impressas e eletrônicas. Mas porque essas foram as escolhidas e não as outras? Como se deu o processo de produção dessas notícias? Para Alsina (2009), a produção da notícia é um processo complexo que se inicia com um acontecimento que não está alheio à construção social da realidade por parte do sujeito, isto porque

não existe leitura da realidade que seja descontextualizada e que não esteja objetivada. O sujeito observador é o que lhe confere sentido ao acontecimento. Ou seja, os acontecimentos estariam formados por aqueles elementos externos ao sujeito, a partir dos quais, ele mesmo reconhecerá e construirá o acontecimento (ALSINA, 2009, p.113).

Constitui uma abordagem teórica sobre o jornalismo com abrangência nas preocupações das rotinas da profissão, dedicando-se a identificar os caminhos e regras usados pelos meios de comunicação e jornalistas para enquadrar e organizar um determinado acontecimento como notícia. "A maneira como uma história é relatada lhe dá um determinado sentido, e fornece ao leitor/telespectador algumas direções de como a mensagem deve ser entendida", complementa Martino (2017).

Alsina (2009, p.115) diz ainda que o acontecimento é um fenômeno social e está determinado na história e culturalmente. E que cada sistema cultural vai concretizar quais são os fenômenos que merecem ser considerados como acontecimentos e quais passam despercebidos. "Sabe-se que toda forma de enxergar é uma forma de ocultar", enfatiza. Por isso que para Traquina (2005, p.26) a compreensão das notícias não está apenas relacionada a fatores externos, elas precisam ser compreendidas, também, pela cultura profissional da comunidade jornalística.

O *Newsmaking* agregou para esta pesquisa porque se passou a entender a articulação entre dois limites: a cultura profissional dos jornalistas e a organização do trabalho e dos processos produtivos no *Diário Corumbaense* para a veiculação das notícias sobre o Pantanal.

A ligação entre características da organização do trabalho nos órgãos de comunicação de massa e elementos da cultura profissional é absolutamente estreita e vinculativa, o que define, precisamente, o conjunto de características que os acontecimentos devem possuir (ou apresentar aos olhos do jornalista) para poderem ser transformados em notícias. [...] A noticiabilidade é constituída pelo conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos — do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas — para adquirirem a existência pública de notícia. Tudo o que não corresponde a esses requisitos é excluído, por não ser adequado às rotinas produtivas e aos cânones da cultura profissional. Não adquirindo o status de notícia, permanece simplesmente um acontecimento que se perde entre a matéria-prima que o órgão de

informação não consegue transformar, e que, por conseguinte, não irá fazer parte dos acontecimentos do mundo adquiridos pelo público através das comunicações de massa (WOLF, 1995, p. 170).

Sendo assim, pelas notícias veiculadas em estudo nesta pesquisa foi possível perceber qual a representação social - a imagem — fornecida pelo *Diário Corumbaense* — sobre o Pantanal. A presença ou não de determinados assuntos sobre este bioma ajudarão a definir qual é o Pantanal impresso nas páginas deste periódico. Um segundo elemento que o *Newsmaking* colaborou nesta pesquisa foi o de relacionar as exigências produtivas das redações com a compreensão dessas imagens específicas pelos periódicos. Tratou-se de analisar como o dia a dia de repórteres e editores refletiu na produção de material sobre o Pantanal.

Para chegar até esses itens dois elementos importantes emergem dos estudos que utilizam da Hipótese do *Newsmaking*: os critérios de noticiabilidade e as rotinas produtivas. Foram nesses dois pontos que esta pesquisa se debruçou no tocante a essa abordagem como marco teórico e que servirão como "chaves de explicação" dos dados numéricos obtidos na primeira parte da análise.

#### 1.3.1Critérios de noticiabilidade e valores-notícia

O cotidiano é repleto por uma abundância de acontecimentos e cabem aos órgãos de informação selecionar quais deles serão levados a conhecimento do público como notícias. E se feita uma enquete rápida sobre o que é notícia aos profissionais da redação, muitos não saberão conceituar, mas exemplificar. Uma frase clássica dita pelo jornalista norte-americano Charles Dana e citada em manuais de redação é uma das mais usadas como uma maneira de se explicar o que é notícia: "Quando um cachorro morde uma pessoa, isso não é notícia. Mas quando uma pessoa morde um cachorro, isso sim é notícia". Silva (2014, p.25) explica que a durabilidade desta constatação informal e até mesmo jocosa atrela-se em certa medida ao teor provocativo e de grande complexidade nas inquietações sobre o jornalismo: "o que leva um acontecimento, em detrimento de outro, a receber o estatuto de notícia?".

A cadeia produtiva da notícia é multifacetada e envolve um complexo processo de fabricação, sendo a noticiabilidade entendida como todo e qualquer fator capaz de interferir nesse cenário, como

[...] características de fato, julgamentos pessoais do jornalista, cultura profissional da categoria, condições favorecedoras ou limitantes da empresa de mídia, qualidade do material (imagem e texto), relação com as fontes e com o público, fatores éticos e ainda circunstâncias históricas, políticas, econômicas e sociais (SILVA, 2014, p. 52).

Também se pode dizer que a noticiabilidade corresponde ao "conjunto de critérios, operações e instrumentos com os quais os órgãos de informação enfrentam a tarefa de escolher uma quantidade finita e tendencialmente estável de notícias", colabora Wolf (1995, p. 170). Ou seja, a noticiabilidade está na mesma esteira dos processos de rotina e de padronização das práticas produtivas para "introduzir práticas estáveis, numa matéria-prima (os fatos que ocorrem no mundo) que é por natureza, extremamente variável e impossível de predizer". Portanto, a noticiabilidade é a "resposta que os órgãos de informação dão à questão que domina as atividades dos jornalistas: quais os fatos cotidianos que são importantes?".

Porém, Wolf (1995, 171) ressalta que o acontecimento prestes a se tornar notícia depois que passou pela pertinência da cultura profissional dos jornalistas precisa também encaixar-se na rotina produtiva sem oferecer bruscas alterações e subversões do ciclo produtivo normal do órgão informativo. "A noticiabilidade de um fato é, em geral, avaliada quanto ao grau de integração que ele apresenta em relação ao curso, normal e rotineiro, das fases de produção".

Historicamente, os estudos de seleção de notícias estão vinculados ao conceito de *gatekeeper*<sup>4</sup> quando, em 1950, o pesquisador norte-americano David M. White aplicou a ideia para identificar quem era o selecionador de notícias em um jornal de província a partir do envio, via telégrafo, pelas agências de notícia internacionais. O estudo se difundiu e deu caminho para outros estudiosos, como, em 1959, com o modelo proposto por Thomas McNelly <sup>5</sup> e, em 1965, o dos noruegueses J. Galtung e M. Ruges <sup>6</sup> que analisaram o comportamento da imprensa na cobertura de crises políticas de Cuba e do Congo e chegaram a 12 critérios práticos para a transformação de eventos em notícias.

Antes disso, ainda no século XVII, o alemão Tobias Peucer apresentou a primeira tese sobre jornalismo em uma universidade, *De relationibus novellis*. Em 1690, na Universidade de Leipzig, a obra dele estava dividida em 29 parágrafos, o estudioso, no décimo quinto, mesmo não usando o termo de "critérios de noticiabilidade" ou o de "valores-notícias", faz uma primeira sinalização da existência e da necessidade de se escolher e selecionar entre

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Na tradução para a Língua Portuguesa, o termo significa porteiro. O termo foi introduzido pelo psicólogo social Kurt Lewin, em 1947, durante uma pesquisa sobre as decisões domésticas para a compra de alimentos para casa (SILVA, 2014).

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> A proposta do estudo foi constatar a existência de vários gatekeepers, cada um transformando novamente a informação na seleção das notícias (MARTINO, 2017).

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> Eles criaram um dos modelos mais influentes sobre critérios de seleção e valoração das notícias. Eles partem do princípio de que a ação dos gatekeepers é orientada por critérios de valores-notícias e pelas dinâmicas internas do campo da comunicação ou do jornalismo (MARTINO, 2017).

alguns e outros acontecimentos aqueles que merecem serem conhecidos pelo público e relatados.

Como estes fatos são quase infinitos, cabe estabelecer uma seleção de modo que seja dado preferência aos axiomnemóneuta, ou seja, àqueles que merecem ser recordados ou conhecidos. São desta natureza, em primeiro lugar, os prodígios, as monstruosidades, as obras ou os feitos maravilhosos e insólitos da natureza ou da arte, as inundações ou as tempestades horrendas, os terremotos, os fenômenos descobertos ou detectados ultimamente, fatos que tem sido mais abundantes que nunca neste século.

Depois, as diferentes formas dos impérios, as mudanças, os movimentos, os afazeres da guerra e da paz, as causas das guerras, os planos, as batalhas, as derrotas, as estratégias, as novas leis, os julgamentos, os cargos políticos, os dignatários, os nascimentos e mortes dos príncipes [...]

Finalmente os temas eclesiásticos e literários: origem desta ou daquela religião, seus autores, seus progressos, as novas seitas, os preceitos doutrinais, os ritos, os cismas, a perseguição que sofrem, os sínodos celebrados por motivos religiosos, os decretos, os escritos mais notáveis dos sábios e doutos, as disputas literárias, as obras novas dos homens eruditos, as instituições, as desgraças, as mortes e centenas de coisas mais que façam referência à história natural, à história da sociedade, da Igreja ou da literatura (PEUCER, 2004, p.20 e 21).

Entendida a noticiabilidade como um conjunto de fatores e regras usados para controlar e gerenciar a quantidade e os tipos de acontecimentos a se tornarem notícias, é importante destacar um dos componentes da noticiabilidade: os valores/notícia, ou seja, quais características um acontecimento precisa ter para que ganhe a atenção dos jornalistas e esteja nas manchetes dos jornais.

Alguns aspectos dos valores/notícias a serem considerados são de que eles atuam em pacotes - possuem diferentes relações e combinações; - estão espalhados e impregnados ao longo de todo o processo de produção de forma a otimizarem o tempo de produção; - são de fácil e rápida aplicabilidade; tem um caráter dinâmico e por isso mudam ao longo do tempo o que deixa notável que certos acontecimentos são considerados "publicáveis" em algumas épocas enquanto em outras, não, ou então como as análises dos acontecimentos variam de região em região.

Wolf (1995, p.179) atribui quatro categorias para os valores/notícia de acordo com o conteúdo, com o produto, com o público e com a concorrência. Esses grupos não atuam da mesma forma e de uma só vez em todas as matérias, podendo estar presentes juntos ou não como fatores de maior relevância. Para as matérias sobre o Pantanal, buscou-se identificar quais deles estão presentes nos textos que servem como *corpus* para entender a lógica por trás das publicações.

#### 1.3.2 Critérios substantivos

Os critérios substantivos se articulam entre a importância e o interesse da notícia. A importância está articulada com quatro variáveis:

- a)Grau hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento: pressupõe que acontecimentos sobre países, personalidades ou instituições importantes economicamente automaticamente terão o grau de notícia.
- **b)Impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional:** entende que o fato deve ser capaz de influenciar nos rumos de uma nação, unidade federativa ou município, ou seja, deve ser significativo.
- c)Quantidade de pessoas que o acontecimento envolve: quanto maior o impacto coletivo de um determinado acontecimento, maior será o seu potencial noticioso.
- d)Relevância quanto à evolução futura: subentende que acontecimentos com duração prolongada e efeitos a longo prazo são passíveis de tornarem-se notícia.

O interesse se articula com a imagem que o jornalista tem do público e a capacidade de entretenimento, ou seja, do ponto de vista anormal, das pequenas curiosidades que atraem a atenção como: histórias de gente comum que é encontrada em situação incomum, de homens públicos surpreendidos na vida privada, da inversão de papéis, histórias de interesse humano ou de feitos excepcionais e heroicos.

#### 1.3.2.1 Critérios relativos ao produto

Diz respeito à disponibilidade de materiais e às características do produto informativo. O quão acessível é o acontecimento para os jornalistas e a possibilidade de cobertura. Dessa forma, eventos que já se apresentam com determinado tipo de estrutura praticamente formatada para atender às expectativas da imprensa, ou que ostentam características que facilitem seu processo de produção até o resultado final, que no caso seria a publicação, tornam-se grandes candidatos a figurarem nas páginas dos jornais. Além disso, a brevidade e a atualidade dos acontecimentos dentro do período de edição de cada noticiário. A conquista da noticiabilidade ganha quando junto ao produto há também uma qualidade da história com assuntos que agregam mais elementos visuais, com mais ação, com mais pontos de vista e a clareza de linguagem.

#### 1.3.2.2 Critérios relativos ao meio

As características e limitações de cada veículo vão influenciar na escolha por determinado acontecimento a partir de um bom material visual para divulgação, a frequência do acontecimento semelhante à periodicidade de cada meio de comunicação, o formato da notícia que deve se enquadrar ao formato dos programas e no espaço de páginas.

#### 1.3.2.3 Critérios relativos à concorrência

A última categoria de valores-notícia proposta por Wolf (1995, p.192) diz respeito ao regime de competição que se dá dentro da imprensa com os objetivos de, primeiramente, obter exclusividade na publicação de um assunto e ser o primeiro a publicá-lo; depois, preocupar-se em selecionar e publicar determinados assuntos porque se imagina que os demais veículos também o publicarão. Muitas vezes, o grande desafio não é ir à busca do mesmo fato, mas a necessidade de conferir a ele outro aspecto para que não fique evidente que a concorrência motivou a notícia. Pode ser intencional a divulgação de certos fatos no intuito de provocar os demais veículos. "A segunda tendência consiste no fato de a competição gerar expectativas recíprocas no sentido em que pode acontecer de uma notícia seja selecionada porque se espera que os *mass media* concorrentes façam o mesmo" (WOLF, 1995, p.192).

Os valores/notícias acabam por ajudar na rotina do trabalho jornalístico dando um entendimento de "bom-senso" para as decisões cotidianas de noticiabilidade. Porém é preciso analisar as principais rotinas de produção dos jornalistas para entender o verdadeiro contexto prático e operacional em que os valores/notícia estão inseridos e ganham significado.

Com o resultado da análise de conteúdo em mãos, será possível concluir qual a predominância destas categorias de valores/notícia entre as matérias analisadas. E ainda, aproveitar para aprofundar em outro aspecto teórico do *Newsmaking:* as rotinas produtivas.

#### 1.3.3 As rotinas produtivas

As rotinas produtivas compõem-se de diversas fases e variam de acordo com a organização de trabalho específica para cada redação e meio de comunicação. Os procedimentos são diferentes porque acompanham as particularidades dos formatos, por exemplo, a edição de vídeo para os telejornais, os boletins radiofônicos, o fechamento de página para os impressos e as atualizações em sites.

Porém, mesmo com essas singularidades, Wolf (1995, p195) aponta que há três fases principais da produção informativa no cotidiano das redações e são encontradas em todos os

órgãos de comunicação: a recolha, a seleção e apresentação de fatos. Os critérios de noticiabilidade vão incidir de formas diferentes em cada um deles, porém profundamente enraizados em todo o processo de construção da informação.

Para a organização desta pesquisa, considera-se importante levar em consideração esta análise e divisão para a compreensão das redações que fazem os dois jornais impressos objetos de estudo.

#### 1.3.3.1 A recolha dos materiais informativos

Esta fase é a busca por notícias para dar forma aos noticiários. Como é que os jornalistas têm acesso e tomam conhecimento dos fatos. No caso desta pesquisa, o objetivo foi saber como o que acontece com o Pantanal chegou ao conhecimento dos jornalistas do *Diário Corumbaense*, em Corumbá.

A primeira observação e crítica de Wolf (1995, p.196) é a negação de uma essência ideológica jornalística: o jornalista como caçador de notícias, "orientado para o exterior enquanto ativo recolhedor de informações, independe das fontes", agora, "são as notícias que 'procuram' os jornalistas". É o apontamento para a dependência de notícias vindas de agências e fontes institucionais.

A produção de notícias feita em outro local criou uma limitação nas redações para uma simples reestruturação daquilo que se recebe conforme os valores/notícias relativos ao produto, ao formato e ao meio de comunicação. Isto quando os próprios fornecedores de notícias, tão fiéis e inseridos no processo de produção, não fazem o material informativo de acordo com as características de cada veículo, programa ou editoria. O que acaba por regular, planificar e repetir a recolha do material informativo criando uma racionalização do trabalho jornalístico, redução dos custos, e tempo e controles, credibilidade de quem fornece o material, caráter oficial das fontes e fuga a pressões externas.

Um ponto que merece destaque nesta recolha dos materiais está relacionado à inclusão da internet nas rotinas produtivas e a criação de portais noticiosos. A mudança de comportamento citada por Wolf fica mais acentuada porque a produção de notícias está concentrada cada vez menos na apuração de campo e muito mais para o interior de uma sala com acesso as fontes por aplicativos de mensagens instantâneas. Há menos pautas de observação direta e mais histórias já produzidas nas mídias sociais que recebem pequenos ajustes superficiais, estilísticos ou de suporte visual para que sejam publicados nos veículos de comunicação.

# 1.3.3.2 A seleção das notícias

Se no item anterior a preocupação era como os acontecimentos chegam às redações, neste, o ponto de discussão é sobre a triagem e a organização desse material para a sua publicação.

Por outras palavras, não se pode descrever apenas como uma escolha subjetiva do jornalista, mesmo que seja, profissionalmente, motivada; é necessário vê-la como um processo complexo, que se desenrola ao longo de todo o ciclo de trabalho, realizado a instâncias diferentes e com motivações que não são todas imediatamente imputáveis à necessidade direta de escolher as notícias a transmitir (WOLF, 1995, p. 216).

Este processo Wolf compara a um funil onde se colocam inúmeros dados e apenas um número restrito consegue ser filtrado com o objetivo de ser eficiente e fornecer ao público um noticiário atualizado. No caso desta pesquisa, quer-se saber quais são os filtros utilizados na seleção desses acontecimentos, em especial, se o valor/notícia de proximidade aparece entre eles.

A proximidade é papel estratégico e um dos elementos principais da notícia, além de ser considerado por muitos autores como o mais importante para a imprensa local e regional. Dornelles (2013) enfatiza que pela proximidade há a permissão ao jornalismo de perceber os contextos que determinam os valores-notícia e, a partir deles, organizar os restantes elementos valorativos, como a novidade, a atualidade, a relevância, o desvio e a negatividade. "Os acontecimentos que nos são mais próximos são melhores compreendidos, pois também proporcionam melhores temas de histórias para comentar no cotidiano".

Fernandes (2013, p.115) levantou setenta tipos de critérios para que um acontecimento seja suficientemente interessante, significativo e relevante para ser noticiado. O levantamento levou em consideração dez pesquisadores brasileiros, estadunidenses e europeus. "A unanimidade entre os pesquisadores é o critério de proximidade, seguido pelo de atualidade, com oito citações. Em terceiro, empatados, com seis citações cada, aparecem o conflito, o interesse humano e a proeminência." E exemplifica,

para o profissional atuante no jornal do interior, a proximidade, associada à atualidade, prevalece no momento da seleção de uma notícia. Depois se agregam outros elementos, como importância, tamanho etc. Uma notícia sobre alguma medida tomada pelo governo federal pode ser atual, importante e se enquadrar nas medidas disponíveis na página, mas será descartada se não tiver um elemento de interesse estritamente local. Nos grandes jornais, esses critérios apresentam outra ordem (FERNANDES, 2013, p. 115).

É pertinente a esta análise uma vez que o Pantanal está com a maior parte de sua extensão dentro do estado de Mato Grosso do Sul, em particular no município de Corumbá, onde se situa uma das sedes dos jornais impressos pesquisados.

## 1.3.3.3 Edição e apresentação das notícias

Nesta última etapa as notícias são preparadas e apresentadas dentro dos formatos e da duração dos noticiários anulando os efeitos das limitações provocadas pela organização produtiva e passando a ideia de relatos da realidade.

Se todas as fases anteriores funcionam no sentido de descontextualizar os fatos do quadro social, histórico, econômico, político e cultural em que acontecem e em que são interpretáveis (isto é, no sentido de "curvar" os acontecimentos às exigências de organização do trabalho informativo), nesta última fase produtiva, executa-se uma operação inversa: recontextualizam-se esses acontecimentos mas num quadro diferente, dentro do formato do noticiário (WOLF, 1995, p. 219).

Cada tipo de veículo, variando de organização para organização, faz com que a forma da matéria corresponda a um fragmento da realidade, para que ela, assim, faça sentido perante os leitores. Os conteúdos são adaptados segundo os parâmetros que o jornal exige, "neste sentido, representa o contexto (formal, textual) que a relevância e o significado das notícias são captados em relação ao qual são avaliados", explica WOLF (1995, p. 219). Como as notícias correspondem a um recorte espaço-temporal, o processo de edição, segundo o autor, consiste em construir a narrativa de forma que a matéria tenha uma linha de raciocínio que permita à audiência compreender o que está sendo dito, conferindo um material com início, meio e fim.

Não basta apenas montar a notícia, é preciso escolher quais elementos serão ressaltados em imagem ou áudio e, portanto, tidos como mais importantes, é o que o autor chama "highlighting". Tanto na edição como na formatação final há a presença do highlighting. No caso do impresso, um dos suportes analisados, as matérias cujo interesse do veículo é ressaltar perante as demais geralmente vêm no topo das páginas e têm mais espaço, tendo em vista que são mais importantes e merecem destaque. Entre todas as editorias, são escolhidos ainda os destaques de toda a publicação, inseridas na primeira página, existe uma hierarquização das notícias do ponto de vista da relevância.

Para Wolf (1995, p.222), "fazer uma avaliação da notícia é pensar no público porque se pressupõe que as seleções efetuadas por profissionais são aquelas que vão de encontro aos desejos dos destinatários". Esse processo depende da noção de público que têm os jornais e a escolha entre os elementos mais importantes nem sempre ocorrem somente diante da opinião

dos jornalistas, mas em alguns casos leva em conta que deve aparecer primeiro aquilo que irá gerar mais leituras.

## 1.4 Entrevistas de profundidade

A Hipótese do *Newsmaking* analisa o processo noticioso sob o ponto de vista das rotinas produtivas e dos critérios de noticiabilidade. Para o resultado efetivo nesta pesquisa, considerou-se que ficaria incompleta apenas com a tabulação dos números e estatísticas sobre a presença e quantidade de determinados valores/notícia. Para uma análise mais explicativa e interpretativa do modo operacional das redações em estudo aqui, considerou-se necessário um complemento metodológico que envolvesse uma análise externa da pesquisadora.

Optou-se pela entrevista como uma técnica importante que "permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida de uma pessoa A a uma pessoa B", conforme Richardson et al (2009, p.207). No caso aqui será entre a pesquisadora e jornalistas do jornal impresso pesquisado.

Nas ciências sociais, as entrevistas podem ser: estruturada e não estruturada. A estruturada é aquela em que a entrevista é construída com perguntas e respostas préformuladas, usualmente chamada de questionário. Um instrumento de coleta de dados que pressupõe o conhecimento das perguntas mais relevantes e, por consequência, o conhecimento das principais respostas fornecidas pelas pessoas. É apropriada quando o pesquisador conhece bem a população que será entrevistada. Caso contrário, quando o pesquisador não deseja impor sua visão de realidade, ou pressupõe que não conhece bem a população que será entrevistada, ele vai precisar de uma estratégia diferente, mais flexível que não apresente a rigidez da entrevista estruturada ou do questionário.

Como alternativa tem a entrevista não estruturada ou a entrevista em profundidade que "em vez de responder à pergunta por meio de diversas alternativas pré-formuladas, visa obter do entrevistado o que ele considera os aspectos mais relevantes de determinado problema: as suas descrições de uma situação em estudo" (Richardson et al. 2009, p.208). Esta técnica possibilita, entre outros objetivos, obter informações sobre o fato que o entrevistado conhece ou sobre seu comportamento; e conhecer a opinião e explorar suas atividades e motivações. Nas técnicas do jornalismo usa-se as entrevistas para entender o como e o porquê de determinadas ocorrências, o que aqui não será diferente, uma vez que o objetivo da pesquisa é entender a razão de determinados resultados, servindo para que se possa interpretá-los sob a ótica do funcionamento de cada empresa jornalística.

Para alcançar os efeitos desejados, a entrevista será dirigida com o desenvolvimento a partir de perguntas precisas, pré-formuladas e com uma ordem pré-estabelecida. Assim, a pesquisadora irá dirigir o processo evitando qualquer desvio do entrevistado para outros aspectos que não o do tema da pesquisa, já que a entrevista será feita na última etapa após o levantamento de todos os dados do jornal estudado. Não deixou de ser uma técnica com maior liberdade que a do questionário, porém sabe-se que pode inibir a iniciativa do entrevistado.

Todos os entrevistados foram informados sobre o objetivo e a natureza da pesquisa. E todas as perguntas e respostas serão transcritas no final do trabalho.

# 2. Representações Sociais do Pantanal no Diário Corumbaense

## 2.1 Pantanal: Características gerais

Pela relevância e diversidade, o Pantanal foi decretado Patrimônio Nacional pela Constituição de 1988, e Patrimônio da Humanidade e Reserva da Biosfera, pelas Nações Unidas, em 2000. A Reserva da Biosfera Pantanal estende-se por uma área de 251.569 quilômetros quadrados, de acordo com dados do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (IMASUL). Abriga uma rica biodiversidade: 3.500 espécies de plantas, 124 espécies de mamíferos, quase 200 espécies de répteis, 464 de aves, 325 de peixes e 1.132 de borboletas. No Brasil, existem ao todo sete Reservas da Biosfera que englobam 1,3 milhão de quilômetros quadrados, ou 15% do território nacional. São elas: a Reserva da Amazônia Central, Reserva da Caatinga, Reserva do Cerrado, Cinturão Verde de São Paulo, Reserva da Mata Atlântica, Reserva do Espinhaço e Reserva do Pantanal. No Mundo são 669 Reservas da Biosfera espalhadas por 120 países.

O dia 12 de novembro é considerado Dia do Pantanal por força de resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) baixada em 2008, em homenagem à morte do ambientalista Francisco Anselmo de Barros, o Francelmo, que ocorreu nessa data em 2005. Ele ateou fogo ao próprio corpo no calçadão da Rua Barão do Rio Branco, no centro de Campo Grande - Mato Grosso do Sul - durante protesto.

Ao todo, a bacia transfronteiriça, abrange uma área de 624.320 km², sendo aproximadamente 62% no Brasil, 20% na Bolívia e 18% no Paraguai, com recursos hidrológicos importantes para o abastecimento das cidades, onde vivem aproximadamente três milhões de pessoas (WWF, 2019). No Brasil, entre os biomas existentes, o do Pantanal representa o de menor extensão territorial ocupando 1,76% da área total do território brasileiro.

O Pantanal é a maior extensão úmida contínua do planeta e está localizado no centro da América do Sul, na bacia hidrográfica do Alto Paraguai. 65% do território estão no estado de

Mato Grosso do Sul e 35% no de Mato Grosso, conforme publicação na página eletrônica da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

A região é uma planície aluvial afetada por rios que drenam a bacia do Alto Paraguai e é influenciada por quatro outros grandes biomas: Amazônia, Cerrado, Chaco e Mata Atlântica. O rio Paraguai e seus afluentes percorrem o Pantanal, formando extensas áreas inundadas que servem de abrigo para muitos peixes e outros animais, como os jacarés, as capivaras, ariranhas e espécies diversas. Devido a baixa declividade desta planície no sentido Norte-Sul e Leste-Oeste, a água que cai nas cabeceiras do rio Paraguai chega a levar quatro meses ou mais para atravessar todo o Pantanal.

Os ecossistemas são caracterizados por cerrados e cerradões sem alagamento periódico, campos inundáveis e ambientes aquáticos, como lagoas de água doce ou salobra, rios, vazantes e corixos. A maior parte dos solos do Pantanal é arenosa. Já foram identificadas quase duas mil espécies de plantas. O Pantanal não é apenas um. A Embrapa Pantanal identificou 11 pantanais, cada um com características próprias de solo, vegetação e clima: Cáceres, Poconé, Barão de Melgaço, Paraguai, Paiaguás, Nhecolândia, Abobral, Aquidauana, Miranda, Nabileque e Porto Murtinho.

O Pantanal Sul<sup>7</sup> é composto pelas sub- regiões de Abobral, Miranda, Aquidauana, Porto Murtinho, Nabileque, Paraguai, Paiaguás e Nhecolândia, e que ocupa os seguintes municípios do estado: Aquidauana, Miranda, Corumbá, Ladário, Porto Murtinho, Rio Verde e Coxim. Juntos, os sete municípios concentram uma população de 154.089<sup>8</sup> (IBGE, 2010), 6% do total da população de Mato Grosso do Sul, que no último censo demográfico do IBGE era de 2.449.024 pessoas. Considerando apenas os moradores da área rural, os municípios do Pantanal Sul têm 4640 pessoas, equivalente a 3% do total.

Os nomes utilizados para as sub-regiões "foram, na maioria dos casos, os já consagrados pela literatura e pela população local, originários de nomes municipais ou distritos administrativos" (SILVA; ABDON, 1998, p. 1708). De um modo geral, tal divisão

-

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> Denominação que se dá ao Pantanal de Mato Grosso do Sul.

<sup>&</sup>lt;sup>8</sup> Dados do último censo demográfico realizado pelo IBGE em 2010. O Instituto ressalta que, por se tratar de um bioma, o Pantanal não respeita nenhum limite político ou administrativo. Assim, a informação obtida reflete de forma parcial a realidade dos pantaneiros.

serve para delimitar pesquisas e estabelecer noções geográficas para a formulação de políticas de desenvolvimento na região.

E, apesar dessas divisões, importantes para fins já mencionados, a particularidade do Pantanal é permitir conexões entre os diversos agentes - natureza e os povos - como, por exemplo, a grande conexão entre a dinâmica das águas que abarcam as sub-regiões, sofrem influências morfoclimáticas e refletem naqueles que têm seus meios de subsistência dependentes do meio ambiente.

**Imagem 1-** Foto tirada durante sobrevoo no Pantanal de Paiaguás, a 140 km do município de Coxim, no final de setembro de 2019.



Crédito: Leandro Queiroz

## Dinâmica das águas no Pantanal

O Pantanal apresenta clima tropical com duas estações definidas: a de chuva e a de seca (EMBRAPA). A estação seca refere-se ao período com baixos valores de precipitação que ocorre em todos os anos, principalmente entre os meses de abril a outubro. Por ser uma planície sazonalmente inundável, o Pantanal se caracteriza pelo ciclo de seca e cheia, o

chamado pulso de inundação, uma forma científica de se falar do processo anual de enchente e seca que ocorre a cada ano no Pantanal visto que, periodicamente as planícies são acopladas e desacopladas do rio principal. No caso de áreas úmidas tropicais, o ritmo é ditado particularmente pelo período chuvoso entre os meses de outubro a março e, dependendo de sua distribuição, intensidade e duração, desencadeiam mudanças claras na paisagem. Essa alternância sazonal entre fase aquática e terrestre promove alterações estruturais e funcionais no ecossistema pantaneiro, que por sua vez determina o potencial de uso sustentável da planície pantaneira para as mais diversas atividades humanas, como a pecuária de corte, a pesca, o turismo e a produção de biomassa para biofertilizantes, biocombustíveis e fibras.

Conhecido como o "reino das águas" (WWF, 2019), o Pantanal está localizado no coração da América do Sul, com um papel importante para o desempenho da conservação da biodiversidade. Durante as cheias anuais os rios da região atingem cerca de 80% do Pantanal e transformam o local em um impressionante lençol d'água. O período com maior volume de água é nos meses de dezembro e janeiro, estação do verão no Hemisfério Sul, caracterizada, basicamente, pelas mudanças rápidas nas condições diárias do tempo, levando à ocorrência de chuvas de curta duração e forte intensidade, principalmente no período da tarde (CPTEC 9, 2019). No pico da cheia, nos rios pantaneiros são despejados, em média, 180 milhões de litros de água o que equivalem a 72 piscinas olímpicas (WWF, 2019). De acordo com Fonseca et al (2017), as inundações periódicas anuais são ocasionadas com a baixa declividade associada às chuvas periódicas na cabeceira do rio, interligada com a litologias sedimentares recentes, dificultando o escoamento das águas. O ciclo de chuvas em toda a Bacia do Alto Paraguai (BAP) condiciona o pulso anual de inundação, principalmente durante os meses de setembrojaneiro no Norte do Pantanal e novembro - março na porção sul. O relevo da região, em virtude do nível de inundação e de outras características, pode ser dividido em três tipos principais de hábitats: Alto Pantanal, com áreas esparsas de inundação (seus campos inundáveis cobrem cerca de 20% da área e a inundação dura de 2 a 3 meses por ano, com profundidade de aproximadamente 30 a 40 cm); Médio Pantanal, uma zona de transição com inundações mais profundas (durante 3 a 4 meses do ano); e Baixo Pantanal, área extremamente plana com inundações mais profundas e duradouras (o período das enchentes pode chegar a 6 meses e algumas áreas se encontram permanentemente alagadas). Os ciclos entre a abundância das águas e a seca são os que comandam as riquezas, a fartura e a

<sup>&</sup>lt;sup>9</sup> Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

diversidade de vida na região pantaneira. "No Pantanal tudo depende das águas. São elas que condicionam os diversos tipos de vida, modificam os solos, nutrem as pastagens, obrigam os bichos a migrarem" ARAUJO (2006, p.20).

#### Atividades econômicas: Pecuária e Turismo

As populações indígenas foram pioneiras na ocupação desta planície com atividades de subsistência através do meio ambiente (PEREIRA, 2019). A apropriação de não índios no Pantanal data de pelo menos duzentos anos (RIBEIRO, 2015) sendo entre eles portugueses, espanhóis, paraguaios, bolivianos e bandeirantes paulistas. "A decadência da extração do ouro no Norte do estado de Mato Grosso, a imensidão de campos no Pantanal Sul, a doação de terras pelo regime sesmarias, além da necessidade da posse de terras herdadas" (RIBEIRO, 2015, p.40) seriam as razões para o interesse e a vinda dos primeiros colonizadores ao Pantanal Sul. As características da natureza com uma vegetação de cerrado, rica em pastagens naturais e os imensos campos limpos, a pecuária bovina de corte tornou-se a principal atividade econômica, sendo considerada a grande responsável pela ocupação e expansão geográfica do Pantanal (ARAÚJO, 2006).

A base desse sistema foi a pecuária extensiva de corte, com os animais criados soltos nos vastos campos de pastagens naturais, com pouca interferência humana. Assim o espaço geográfico pantaneiro foi organizado em grandes propriedades rurais, poucos núcleos urbanos e reduzida população (ARAÚJO, 2006). Para a atividade, os fazendeiros usavam técnicas simples de manejo, a vegetação nativa era o alimento para o gado e a mão de obra não precisa de muitos empregados. "Dois homens eram suficientes para trabalhar com cerca de mil cabeças de gado. O fazendeiro era o responsável por toda operacionalização, gerência financeira, comercialização do gado e aquisição de mantimentos" (RIBEIRO, 2015, p. 41 e 42).

A partir da década de 1970, a modernização da pecuária no estado provocou a "crise da atividade pecuária" no Pantanal Sul. "A bovinocultura de corte, base da economia da região, manteve sua estrutura de produção, com baixos índices de produtividade e de competitividade [...] o que resultou na diminuição da participação do Pantanal no total da produção pecuária de Mato Grosso do Sul" (ARAÚJO, 2016, p.27). Consequentemente, nas décadas seguintes, a pecuária pantaneira passou por uma série de dificuldades econômicas devido à queda de preços do boi gordo, elevação dos custos de insumos, redução na capacidade de investimentos

e de custeio dos produtores e uma descapitalização do setor. Paralelamente, foram registradas três grandes cheias na região: a de 1982, de 1988 e de 1995.

Foi neste período que surge uma reconfiguração da atividade econômica na região com novos atores sociais, em geral empresários rurais de fora da região e até do exterior que imprimiram uma nova dinâmica à produção pecuária local. Muitos pecuaristas locais, descapitalizados, venderam suas propriedades. Outros diversificaram suas atividades no interior das unidades de produção (ARAÚJO, 2006). O valor da terra, a qualidade da pastagem, o baixo custo de produção e o manejo com gado foram os principais atrativos para os novos proprietários de terras pantaneiras.

[...] são administradores, médicos, advogados, engenheiros, agrônomos entre outros. Este grupo moderniza a pecuária, investe no turismo e está imprimindo outras relações com as gentes pantaneiras e com a natureza, a partir do valor de troca presente na propriedade da terra (RIBEIRO, 2015, p.41).

No decorrer destas transformações, adaptações, investimentos e modernização, o Pantanal se consolidou como um dos principais criatórios de gado do país. Atualmente, o rebanho bovino de Mato Grosso do Sul é quarto no ranking nacional com 21.357.398 (FAMASUL<sup>10</sup>, 2015) e o segundo em abates. No Pantanal Sul-mato-grossense são 3.138.287 de animais, equivalente 15,67% do rebanho do estado. Corumbá, município com a maior extensão territorial do Pantanal, ocupa o primeiro lugar em rebanho no estado, com 1.755.101 cabeças de gado. O faturamento da pecuária de corte no Pantanal foi aproximadamente R\$ 1,8 bilhão em 2018, representou 16,9% do faturamento da bovinocultura do estado (FAMASUL, 2020).

A pecuária se desenvolve impulsionada pela aplicação de tecnologias que permitam ganhos de qualidade e produtividade com responsabilidade ambiental. O uso de sistemas produtivos mais eficientes garantiu a implantação do Programa Carne Sustentável e Orgânica do Pantanal que faz parte do Programa de Avanços na Pecuária de Mato Grosso do Sul (PROAPE), com isso os produtores acessam um nicho de mercado importante<sup>11</sup>. A carne bovina produzida em Mato Grosso do Sul é exportada para 72 países. Os principais compradores são Hong Kong, Chile, Rússia, Egito e Irã (FAMASUL, 2015).

.

<sup>&</sup>lt;sup>10</sup> Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul.

<sup>&</sup>lt;sup>11</sup> O Programa de Avanços na Pecuária de Mato Grosso do Sul (PROAPE), que institui o subprograma "Carne Sustentável e Orgânica do Pantanal", em Mato Grosso do Sul, foi regulamentado em novembro de 2018. A iniciativa reduz o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) aos produtores da região pantaneira que aderirem ao subprograma. A redução do imposto pode chegar a 50% na produção de carne sustentável e a 67% na produção orgânica.

Quanto ao Turismo, a atividade despontou como alternativa de renda aos produtores rurais. Inicialmente a prática era, quase que exclusivamente, a de pesca, depois, veio aquela voltada para as emoções radicais, a de aventura. Na década de 1980, o turismo contemplativo, voltado para viver e sentir a natureza, tornou-se uma aposta dos produtores da região. De forma segmentada, a atividade turística é incrementada com as modalidades de turismo de natureza e de turismo rural. "A prática turística no Pantanal, ditada pela ordem mundial, despontou como uma possibilidade de expansão da capacidade produtiva e aumento dos lucros para os fazendeiros, os quais transformaram parte de suas terras em produto turístico" (RIBEIRO, 2015, p.39). E ainda,

deve-se ressaltar que o turismo é um fenômeno de crescimento no mundo inteiro, e desponta como sendo uma atividade de fundamental importância para o desenvolvimento socioeconômico de países periféricos. É justamente neste momento, e neste contexto, que o Pantanal Sul passa a ser valorizado como uma área turística, sendo difundido pela mídia nacional e internacional como um "santuário ecológico" (ARAÚJO, 2006, p.28).

Ao mesmo tempo, o ecoturismo e o turismo rural recebem um conjunto de ações governamentais e de empresários do setor para planejar, estruturar e dinamizar a atividade na região. Como resultado, surge uma nova forma de produção do espaço, vinculado às necessidades deste novo mercado. A Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (FUNDTUR), na página eletrônica em que expõe as características e atrativos das regiões turísticas do estado, enumera seis segmentos turísticos para o Pantanal:

- **Ecoturismo**: segmento que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva a conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.
- Turismo Cultural: compreende as atividades do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens culturais materiais e imateriais.
- Turismo de Estudos e Intercâmbio: é a movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional.
  - Turismo de Pesca Esportiva: é a prática da pesca amadora.
  - Turismo de Aventura: é a prática de atividades recreativas e não competitivas.
- Turismo de Negócios e Eventos: são encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social.

Dados da Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (FUNDTUR) mostram que 53 mil pessoas que desembarcaram no Aeroporto Internacional de Campo Grande no ano de

2018 tinham como destino o Pantanal - representado pelas três cidades: Corumbá, Miranda e Aquidauana. Outro levantamento da Fundação de Turismo do estado é referente aos passageiros dos barcos hotéis, que em 2018 registraram 9.600. A maioria dos turistas do Pantanal é proveniente dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. No cenário geral de chegadas a Mato Grosso do Sul, a pesquisa da Fundação de Turismo registrou, em 2018, que 68% dos desembarques eram de turistas, destes 41,09% tinham como destino Bonito - (212 mil), 38,42% Campo Grande - (198 mil), 10% a região do Pantanal - (53 mil) - e 10,49% outras regiões de MS - (aproximadamente 53 mil). Turisticamente, o estado é dividido em oito regiões com 42 municípios, conforme a figura abaixo divulgada pelo órgão estadual.



Imagem 2: Divisão dos municípios de MS por regiões turísticas

Fonte: Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul.

O Pantanal é uma das oito regiões turísticas de Mato Grosso do Sul com os municípios de Corumbá, Aquidauana e Miranda. Eles estão inseridos no Programa de Regionalização do Turismo, do Ministério do Turismo. O mapa é atualizado a cada dois anos e auxilia os governos estaduais e federal no desenvolvimento das políticas públicas para o turismo. No Mapa Brasileiro 2019-2021 estão 2.694 municípios divididos em 333 regiões turísticas a serem priorizados pela Política Nacional de Turismo, prevista na Lei 11.771 de 2008. De acordo com a Confederação Nacional dos Municípios (CNM, 2019), essas localidades devem receber aten-

ção especial de planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor. Os municípios com maiores fluxo turístico, número de empregos e estabelecimentos no setor de hospedagem ficaram na categoria A, contabilizando 124 localidades. Nas classes B e C constam 990, entre eles os municípios de Mato Grosso do Sul – Miranda e Aquidauana na categoria C e Corumbá na B. O grupo D reúne a maioria das cidades, com 1.522; e a categoria E concentra 377 Entes municipais – sem fluxo turístico expressivo e nem empregos e estabelecimentos.

# 2.2 – Corumbá – MS

Dos municípios de Mato Grosso do Sul, Corumbá é aquele com maior extensão de área pantaneira, correspondendo a 95,6% de sua área total. Por isso esta pesquisa abre um espaço para uma breve descrição geográfica, histórica, econômica e midiática sobre a cidade.

O município de Corumbá está localizado a oeste do estado de Mato Grosso do Sul, o qual tem Campo Grande como capital. O estado possui uma unidade territorial de 357.145,531 km² ocupados por 79 municípios com população estimada (IBGE, 2019) em 2.778.986 milhões de pessoas com uma densidade demográfica de 6,86 habitantes por km². Fica a uma distância de 420 quilômetros de Campo Grande, tem a maior área territorial do Estado com 64 mil 721 km² enquanto que no país é décimo primeiro em tamanho, tem população estimada de 111 mil e 435 habitantes com densidade demográfica de 1,60 habitantes por quilômetro quadrado. É a quarta maior cidade do Estado atrás de Campo Grande, Dourados e Três Lagoas (IBGE, 2019).

Imagem 3 – Localização de Corumbá - MS



Um aspecto diferenciado é que Corumbá está a 200 km da cidade brasileira mais próxima - Miranda-MS - e a menos de 10 km da cidade boliviana fronteiriça – Porto Quijarro. O município situado na margem esquerda do Rio Paraguai e faz fronteira seca com a Bolívia. Por abrigar grande parte do território pantaneiro, recebeu o título de Capital do Pantanal, além de ser a principal zona urbana da região alagada. O Produto Interno Bruto (PIB) representa a soma em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos em uma determinada região, durante um ano. Em 2016, o Produto Interno Bruto (PIB) do município de Corumbá atingiu R\$ 2.629.782.840,00. Considerando a população estimada para o mesmo ano, o PIB per capita, valor médio por habitante, correspondeu a R\$ 24.061,55 sendo o de 50° posição no Estado. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,70. As principais atividades econômicas são: o comércio, a pecuária, com o maior rebanho bovino do Estado - 1.842.470 cabeças de gado (SEMAGRO<sup>12</sup>, 2018); a mineração – tendo a terceira maior reserva de minério de ferro do país, a quarta maior reserva de minério de manganês do Brasil, além da reserva de calcário (ANM<sup>13</sup>, 2018); a pesca e o turismo.

<sup>&</sup>lt;sup>12</sup> Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar.

<sup>&</sup>lt;sup>13</sup> Agência Nacional de Mineração.

**Imagem 4** – Foto de Corumbá com o Pantanal ao fundo.



Crédito: Prefeitura de Corumbá

A origem do nome é *Curupah* que, em tupi-guarani significa "lugar distante". Corumbá é conhecida como Cidade Branca, devido à cor clara de seu solo, rico em calcário. O povoamento e colonização de Corumbá teve o objetivo inicial de constituir-se em um ponto avançado de suprimentos e socorros e como um ponto de apoio militar do Brasil contra o avanço da colonização espanhola pelas fronteiras com o Paraguai e Bolívia. O município foi fundado no dia 21 de setembro de 1778 pelo Capitão-General Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, para impedir os avanços dos espanhóis pela fronteira brasileira em busca do mineral precioso. Na época tinha o nome de Arraial de Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque e transformou-se no principal entreposto comercial da região. A ocupação da região teve início ainda no século XVI quando, com a expectativa de encontrar ouro, a área do atual município foi explorada pelos portugueses, que começaram a chegar em 1524. Quando a passagem de barcos brasileiros e paraguaios pelo Rio Paraguai foi liberada, e devido à importância comercial que passou a ter, a localidade foi elevada a distrito em 1838 e, em 1850, a município.

Durante a Guerra do Paraguai (1864 a 1870), a Freguesia de Santa Cruz de Corumbá - nome que recebeu na emancipação - foi palco de uma das principais batalhas do conflito,

sendo ocupada e destruída por tropas de Solano Lopez em 1865. A partir de 1870, ao ser retomada pelo tenente-coronel Antônio Maria Coelho, a cidade começou a ser reconstruída. Na mesma época, imigrantes europeus e de outros países sul-americanos chegaram, impulsionando o desenvolvimento local. A abertura da livre navegação do rio Paraguai, pósguerra, propiciou de fato o surgimento de um expressivo movimento de pessoas e de mercadorias no Porto de Corumbá, que passou a desempenhar as funções de principal entreposto comercial da Província de Mato Grosso e polo para o desenvolvimento de toda região Sul, atraindo os chamados "Mascates Fluviais", entre os quais se destacava o português Manoel Cavassa, cujo nome foi dado à principal rua do Casario do Porto de Corumbá (VIANNA et al., 2002).

Nessa época, funcionavam no Casario do Porto vinte e cinco bancos internacionais, curtumes e a primeira fábrica de gelo do Brasil. Vapores transatlânticos vinham do Uruguai, Argentina e de alguns países europeus, trazendo o cimento inglês, o vinho português, os tecidos franceses e os imigrantes. O comércio crescia e os exportadores abriam filiais em todo o mundo.

Pode-se afirmar que lá estava o 'coração' de Corumbá, onde eram efetuadas as transações comerciais com todo o Estado de Mato Grosso. Por ali passavam todos os produtos que abasteciam as regiões de Cáceres e Cuiabá. A população ia ao porto para as compras, uma vez que as firmas vendiam no atacado e varejo. Enfim, a cidade dependia do porto como única via de transporte d mercadorias indispensáveis, para a manutenção da vida urbana. Todas as atividades econômicas estavam ligadas ao movimento portuário (ITO, 2000, p.43).

Até a década de 1950, os rios Paraguai, Paraná e Prata eram os únicos meios de integração da região. Por isso, a cidade vivia sob a influência dos países da Bacia do Prata, dos quais herdou grande parte dos seus costumes, hábitos e linguagem. Isso ocorreu naturalmente devido à sua localização fronteiriça e ao isolamento físico que sofria na época. As restrições impostas pelo governo brasileiro à navegação fluvial, depois da 2ª Guerra Mundial, e a chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB) diminuíram o comércio da borracha, principal produto de exportação. A ferrovia, no início do século XX, deslocou o eixo comercial para o Sul do Estado - então Mato Grosso - para Campo Grande. Os grandes comerciantes locais mudaram-se para outras cidades e Corumbá passou a priorizar comercialmente a exploração mineral e as atividades rurais, como a agropecuária.

Com o passar dos anos, os sobrados, que abrigavam grandes casas exportadoras/importadoras, de venda no atacado e varejo, aos poucos foram desocupadas e muitos se transformaram em cortiços, outros ficaram sem uso, sofrendo desgaste do tempo.

Atualmente, o turismo readaptou, parcialmente, a forma do casario do porto. Em alguns prédios estão instalados, sobretudo, empresas ligadas a esta atividade econômica, com o comércio de materiais de pesca, passeios pelo Rio Paraguai em diferentes embarcações além de lojas de artesanato.

A cidade iniciou atividades industriais na década de 1940, com a exploração das reservas de calcário - excelente para a indústria do cimento - e do minério de ferro. O Morro do Urucum, em Corumbá, possui a terceira maior reserva de minério de ferro do Brasil e a maior reserva de manganês do país. A implantação da siderurgia pelo grupo Chamma, que investindo em siderurgia de beneficiamento de minério, criou a Sobramil (Sociedade Brasileira de Mineração), modificou a estrutura econômica local, com o acréscimo de 10% na população. Assim, houve a necessidade de abastecimento com o aumento do consumo como um todo, fazendo com que surgissem novas unidades industriais e comerciais. Ampliou-se a necessidade de profissionais liberais, de prestadores de serviços e de atividades sociais. Corumbá chegou a ser considerada o maior parque industrial do Mato Grosso, atraindo grandes investimentos, a exemplo da fábrica de cimento do Grupo Itaú (Minas Gerais), em 1950 (NASCIMENTO, 2014).

No fim dos anos 1970, o turismo passou a ser explorado, revelando nova infraestrutura e viabilizando a restauração das construções históricas. O estabelecimento da função turística da cidade de Corumbá consolidou-se a partir dos anos de 1980 (ITO, 2000) com a iniciativa e o incentivo para a construção da infraestrutura de atendimento à demanda turística. Houve a construção de hotéis, adaptações de residências em pensões e pousadas, crescimento do setor de alimentação com a construção, reformas e ampliação de bares e restaurantes, instalação de agências de turismo, empresas passaram a oferecer um número maior de passeios e acomodações no Rio Paraguai, aluguel de barcos com piloteiros, barcos hotéis e lojas de artesanato. "O estabelecimento do fluxo turístico na Cidade está aos poucos transformando e moldando a infraestrutura existente aos padrões de exigências do turista nacional e internacional" (ITO, 2000, p.60).

# 2.3 - Imprensa Corumbaense

No então estado de Mato Grosso, depois de Cuiabá, a primeira cidade do interior a ter imprensa própria foi Corumbá. Até 1877, apenas Cuiabá, a capital, contava com o jornal *Themis Mattogrossense*, de 1839 (FERNANDES, 2017). Foram 38 anos para que a imprensa chegasse ao interior do estado com o início da circulação do *O Iniciador*.

Corumbá, ao Sul de Mato Grosso, integrou o estado de Mato Grosso Sul quando houve a emancipação em 1977. Portanto, a imprensa de Mato Grosso do Sul nasceu em Corumbá. Gradativamente, a imprensa foi se disseminando por municípios que compõem o atual estado sul-mato-grossense: Nioaque (*A Voz do Sul* -1897), Campo Grande (*O Estado de Matto Grosso* - 1913), Ponta Porã (*Ponta Porã* - 1914), Bela Vista (*O Apa* – 1914), Três Lagoas (*Gazeta de Três Lagoas* - 1915) e Aquidauana (*A Razão* – 1917).

Em 18 de janeiro de 1877 começou a circular o primeiro jornal na cidade de Corumbá, com o nome de *O Iniciador* – "Órgão comercial, noticioso e literário" fundado por Silvestre Antunes Pereira Serra e pelo tipógrafo português Manoel Antonio Guimarães (MARTINS et al, 2003). O jornal apresentava três colunas e quatro páginas, circulação bissemanal, com notícias sobre a Corte portuguesa, matérias locais e culturais; na primeira página eram publicadas as correspondências; na segunda, cartas registradas e "Campo Neutro" (seção sobre política); na terceira, os editais e na quarta, os anúncios. Em 1884 passou a circular semanalmente e teve de suspender suas publicações por causa da falta de papel, conforme matéria noticiada na primeira página do dia 25 de janeiro desse mesmo ano.

Imagem 5 - Edição de n. 182 d' O Iniciador, em 18 de Janeiro de 1870.



Fonte: Martins et al (2003).

Ainda conforme Martins *et al* (2003), no dia 1° de janeiro de 1878, foi fundado por Antônio Joaquim da Rocha o jornal *A Opinião*, o qual apresentava matérias de caráter sensacionalista e era diagramado em cinco colunas com duas páginas. O periódico *O Corumbaense* – "Órgão dos interesses do comércio, da lavoura e da instrução popular: literário e noticioso" apareceu no dia 25 de julho de 1880, era comandado por Generoso Nunes Nogueira e com publicações bissemanais.

Outro periódico é o *Oásis* – fundado em 1888, pelo major honorário do exército Manoel da Costa Pedreira, tinha como ideal pregar o abolicionismo e apresentava como *slogan* "Periódico imparcial – não se admite testa de ferro". Em 22 de janeiro de 1891, Silvestre Antunes Pereira e João Antônio Rodrigues fundaram *O Lidador* que durou até o ano seguinte. Folha que promoveu a primeira revolução em Mato Grosso no regime republicano, conseguindo que fosse deposto o seu governador Dr. Manoel José Murtinho todas as autoridades constituídas, inclusive o general Ewerton Quadros que era comandante do distrito militar de Corumbá.

"Periódico comercial e noticioso" era o *slogan* do jornal *Echo do Povo* fundado em 1893 por João Antônio Rodrigues e teve participação de sua esposa Joana Bacchi Rodrigues. Pedro Paulo de Medeiros deu início à publicação do jornal *A Federação* em 1896. Esse periódico circulou até 1899, quando o chefe do Partido Republicano, Generoso Ponce, foi deposto pelo coronel Antônio Paes de Barros, membro do mesmo partido. Com periodicidade bissemanal, apresentava quatro páginas e matérias nacionais e internacionais distribuídas em quatro colunas. O jornal *O Sertanejo* – "Semanário literário e noticioso", fundado no dia 1º de setembro de 1897, era de propriedade do capitão Manoel José Brandão. Impresso em quatro colunas e quatro páginas na tipografia do jornal *A Federação*, esse periódico teve grande repercussão na imprensa, pois publicava textos literários de escritores regionais, como Pedro Trouy, Horta Barbosa, Silvestre Serra, Francisco Castello Branco e João Beckman.

A Pátria – publicação fundada em 5 de fevereiro de 1899 por Salvador Augusto Moreira, tendo como redator principal Pedro Trouy. Órgão independente que, em pouco tempo, se aliou a uma das facções políticas de Corumbá. O periódico suspendeu suas publicações por algum tempo e reapareceu em 28 de agosto de 1904, sob a direção de Themistocles Serra, como "Órgão do Partido Republicano Constitucional", cessando a circulação em 1906.

No dia 20 de agosto de 1899, passa a ser publicado *O Município de Corumbá* pelo capitão Manoel José Brandão. "Folha comercial e noticiosa dedicada aos interesses gerais e especiais do município", era o *slogan* do jornal que apresentava periodicidade semanal, com quatro páginas e cinco colunas. Outros jornais da época: *Opinião Pública* fundado em 1913; *Diário de Corumbá* – "Órgão de propriedade de uma sociedade anônima" apareceu em 1914; em 1918, iniciou-se a publicação da folha *A Cidade; o* jornal *O Município* foi fundado em 1934.

Corumbá, por ser a primeira cidade da região Sul de Mato Grosso a ter um jornal impresso, foi importante para o desenvolvimento da imprensa no Estado. O jornalismo

corumbaense teve seu auge a partir da fundação do primeiro diário local, *Tribuna*, até a divisão do Estado de Mato Grosso, em 1977. Após esse fato, Campo Grande tornou-se a capital do Estado de Mato Grosso do Sul e a principal cidade a representar a imprensa regional.

Corumbá foi pioneira não apenas na mídia impressa como também na radiofônica. Os registros históricos mostram que as primeiras emissoras de rádio do então Estado de Mato Grosso foram instaladas e inauguradas em Cuiabá, com Voz do Oeste, e em Corumbá, com a Sociedade Rádio Difusora, ambas no ano de 1936 (OTA, 2006).

Atualmente, a cidade conta com quatro jornais impressos, mas nenhum com a periodicidade diária. O mais antigo, atualmente em circulação, é o *Correio de Corumbá* fundado em setembro de 1960, pelo então senador da República Vicente Bezerra Neto, e tinha como redator-chefe o jornalista e escritor Renato Báez. Desde 1999, o *Correio de Corumbá* é de propriedade da família do então radialista e jornalista Farid Yunes Solominy. Em 2019, com a morte de Farid Yunes, o filho dele, Alle Yunes Solominy Neto, assumiu a direção geral, incluindo a comercial e financeira, além da diagramação. As edições são semanais e distribuídas de graça em Corumbá e Ladário. Por várias vezes houve a tentativa de saber qual a tiragem do jornal semanalmente, mas a direção se recusou a passar este tipo de informação alegando que é um número confidencial e repassado apenas para agências publicitárias e clientes. Os outros jornais impressos são: *Folha de Corumbá* (1989), *Diário Corumbaense* (2007) e *Correio da Manhã* (2015). O município ainda é sede para duas emissoras de TV, além de 10 emissoras de rádio e seis sites eletrônicos de notícias.

# 2.4 - Diário Corumbaense

Para a formação do *corpus* desta pesquisa a opção foi pelo jornal *Diário Corumbaense* com circulação em Corumbá e Ladário. A sede fica em Corumbá e foi fundado em maio de 2007, pelos jornalistas Rosana Nunes e Otávio Neto que tinham como objetivo fazer um jornal diário pautado na ética e responsabilidade com a informação. A sociedade teve duração de dois anos e a partir de 2009 o comando ficou somente com Rosana Nunes, a qual permanece até hoje a frente do impresso. Em 12 anos de fundação, mudou a periodicidade. De 2007 a 2016 - as edições eram de segunda a sexta- feira; nos dois anos posteriores, duas vezes na semana, as terças e sextas e desde o começo de 2018, passou a ser semanal, às sextas-feiras. Até as edições serem semanais o jornal possuía assinantes, hoje não mais. O jornal sempre foi vendido e atualmente o valor pago nas bancas é de R\$1 por exemplar. Nos órgãos públicos,

ele é distribuído gratuitamente. A tiragem é de 1,4 mil exemplares por edição. Para a produção do *Diário Corumbaense*, a equipe conta com um jornalista e um fotógrafo. Nos primeiros anos da publicação, o quadro de funcionários chegou a dez colaboradores, incluindo impressor. Hoje, impressor e entregador são autônomos.

**Imagem 6** – Atual diagramação da capa do *Diário Corumbaense*. Edição de nº 2604, do dia 21 de fevereiro de 2020.





Para esta pesquisa, foram analisadas todas as edições do *Diário Corumbaense* entre os meses de janeiro a dezembro de 2018. Cada edição é composta por doze páginas e todas coloridas. O jornal não tem editorias fixas, elas são nomeadas de acordo com os assuntos de cada matéria jornalística. Em 2018, contabilizou-se 28 títulos de editorias: Artigo, Carnaval, Cidadania, Cidade, Coluna, Cultura, Economia, Editais, Editorial, Educação, Eleições 2018, Entretenimento, Esporte, FASP 2018, Fronteira, Gastronomia, Geral, Habitação, Meio Ambiente, Música, Pantanal, Pesca, Polícia, Política, Publicação Legal, Saúde, Segurança e Trânsito.

A busca foi feita pela leitura de página por página a fim de identificar o aparecimento das palavras-chave desta pesquisa: Pantanal, Pantaneiro (s) ou Pantaneira (s). O jornal apesar de ter no nome a palavra *diário*, ele é semanário. Sendo assim, por se tratar de um jornal com circulação semanal - às sextas-feiras - o total de edições, em 2018, foi de 51. Vale ressaltar que, a circulação do jornal era apenas em dias úteis, portanto, quando a sexta-feira caía em um feriado, não havia publicação.

Das 51 edições, em 16 foram localizadas uma das palavras-chave, o que representam 31% do total. Nestas 16 edições, foram somados 21 materiais jornalísticos que juntos ocupariam 14 páginas do *Diário Corumbaense* - ou seja, uma edição completa com mais duas páginas extras contendo apenas informações do Pantanal. Se cada edição do *Diário Corumbaense* são 12 páginas, em 51 edições tem-se 612 páginas e em apenas 14 o Pantanal apareceu como tema para material jornalístico, isso significa apenas 2,2% do total de páginas, uma quantidade irrisória de conteúdo para um ano inteiro de publicações.

Dos 21 materiais jornalísticos com o Pantanal de tema, 10 estavam localizados na capa do jornal, menos da metade (47%) dos assuntos mereceu destaque na página considerada a mais nobre de todo e qualquer impresso. As manchetes eram: "Orgulho pantaneiro: Aluna do Moinho se classifica em etapa do The Voice Kids" (edição nº 2495); "Exposição mostra a estudantes curiosidades sobre espécies do Pantanal" (edição nº 2507); "Festival América do Sul Pantanal" (edição nº 2509); "Carnaval é no Pantanal: Trailer revela como vai ser documentário inédito sobre o Carnaval de Corumbá" (edição nº 2510); "FASP 2018: a 14ª edição do Festival América do Sul Pantanal, em Corumbá, acontecerá do dia 24 a 27 de maio com shows de Criolo, Daniela Mercury, Martinho da Vila e Roberta Miranda" (edição nº 2518); "Cheia do Pantanal: Governo do Estado declara emergência em Corumbá" (edição nº 2531); "É Corumbá, É Pantanal! Miscigenação singular do povo corumbaense dá o tom da música 'Coisa de Brasileiro' (edição nº 2533); "Essência natural: exposição mostra a

importância da cura vinda da natureza na vida dos pantaneiros" (edição nº 2536); "Estação Natureza Pantanal vai fechar as portas em novembro" (edição nº 2542); "Orgulho pantaneiro: Corumbaense é a primeira mulher eleita corregedora-geral do Ministério Público de SP" (edição nº 2546).

Tabela 1 -

| Edições en       | Edições em que o Pantanal foi manchete no Diário Corumbaense |  |  |  |
|------------------|--|--|--|--|
| Edição           | Manchete   |  |  |  |
| 06 a 08 fev.     | "Orgulho pantaneiro: Aluna do Moinho se classifica em        |  |  |  |
|                  | etapa do The Voice Kids"                                     |  |  |  |
| 23 a 26 mar.     | "Exposição mostra a estudantes curiosidades sobre espécies   |  |  |  |
|                  | do Pantanal"   |  |  |  |
| 03 a 05 abril    | "Festival América do Sul Pantanal"                           |  |  |  |
| 06 a 09 abril    | "Carnaval é no Pantanal: Trailer revela como vai ser         |  |  |  |
|                  | documentário inédito sobre o Carnaval de Corumbá"            |  |  |  |
| 08 a 10 maio     | "FASP 2018": a 14ª edição do Festival América do Sul         |  |  |  |
|                  | Pantanal, em Corumbá, acontecerá do dia 24 a 27 de maio      |  |  |  |
|                  | com shows de Criolo, Daniela Mercury, Martinho da Vila e     |  |  |  |
|                  | Roberta Miranda"   |  |  |  |
| 06 a 12 jul.     | "Cheia do Pantanal: Governo do Estado declara emergência     |  |  |  |
|                  | em Corumbá"  |  |  |  |
| 20 a 26 jul.     | "É Corumbá, É Pantanal! Miscigenação singular do povo        |  |  |  |
|                  | corumbaense dá o tom da música 'Coisa de Brasileiro'         |  |  |  |
| 10 a 16 ago.     | "Essência natural: exposição mostra a importância da cura    |  |  |  |
|                  | vinda da natureza na vida dos pantaneiros"                   |  |  |  |
| 28 set a 04 out. | "Estação Natureza Pantanal vai fechar as portas em           |  |  |  |
|                  | novembro"  |  |  |  |
| 09 a 12 nov.     | "Orgulho pantaneiro: Corumbaense é a primeira mulher         |  |  |  |
|                  | eleita corregedora-geral do Ministério Público de SP"        |  |  |  |
|                  |  |  |  |  |

Fonte: autoria própria

A manchete de capa é o título de uma notícia no jornal impresso, tem a escrita em negrito e em letras maiores comparadas com as demais do jornal. Ela é quem sinaliza a informação mais importante de uma notícia e quais assuntos merecem destaque em determinada edição. O título, de acordo com Vasconcelos (1999, p. 111) é a identidade do texto com autoridade para dar significação a ele. Além disso, serve como síntese do conteúdo a ser tratado e é determinante para que o leitor faça ou não a leitura do texto integral.

Se considerar que a capa de um jornal impresso é a vitrine do que ele tem de melhor e mais importante para determinada edição, no *Diário Corumbaense* percebe-se que o Pantanal tem uma representatividade quantitativa pequena, de pouca importância, espaço e destaque nas edições. Somente com os textos das manchetes, o Pantanal esteve vinculado a assuntos da

área cultural com enfoque para o entretenimento com festivais, carnaval e clip musical. Outro aspecto foi o do meio ambiente considerado como a essência para a cura dos próprios pantaneiros e atração para o conhecimento de estudantes. Nascer no Pantanal também pode ser motivo de orgulho quando se ganha destaque fora do estado de Mato Grosso do Sul, mas também estar envolvido em uma situação de emergência quando se chove demais, ou então quando não há a valorização de um espaço educativo e ele precisa parar de funcionar. Nas manchetes não há referências para as características econômicas e turísticas do Pantanal, apenas como a descrição de um território de festa.

Em relação às editorias, os materiais jornalísticos encontrados, seis estavam na de Geral, cinco na de Cultura, quatro na de Música, três em Pantanal, outros dois em Carnaval, um em Meio Ambiente e mais um em FASP 2018, que é a abreviação de Festival América do Sul Pantanal.

Tabela 2 -

| Edições do <i>Diário</i> | Edições do Diário Corumbaense em que o Pantanal foi notícia  |   |       |  |  |
|--------------------------|--|---|-------|--|--|
| Palavra-chave            | Edições  | Quantidade (x)  | Total |  |  |
| Pantanal                 | 26 a 29 jan.<br>23 a 26 fev.<br>23 a 26 mar.<br>03 a 05 abril<br>06 a 09 abril<br>20 a 23 abril<br>08 a 10 maio<br>22 a 24 maio<br>08 a 11 jun.<br>26 a 28 jun.<br>06 a 12 jul.<br>13 a 19 jul.<br>20 a 26 jul.<br>10 a 16 ago.<br>28 set a 04<br>out. | 3<br>2<br>1<br>2<br>1<br>1<br>1<br>1<br>1<br>2<br>3<br>2<br>2<br>1<br>2 | 25    |  |  |
| Pantaneiro (s)           | 06 a 08 fev.<br>23 a 26 mar.<br>04 a 07 maio<br>20 a 26 jul.<br>10 a 16 ago.<br>09 a 12 nov.   | 1<br>1<br>1<br>1<br>3<br>1  | 8     |  |  |
| Pantaneira(s)            | 27 a 30 abril<br>28 set a 04<br>out.   | 1<br>1  | 2     |  |  |

Fonte: autoria própria

| Editorias em que o Pantanal foi tema. |      |          |          |                  |       |         |        |              |
|---------------------------------------|------|----------|----------|------------------|-------|---------|--------|--------------|
| Palavras-<br>chave                    | Capa | Carnaval | Pantanal | Meio<br>Ambiente | Geral | Cultura | Música | FASP<br>2018 |
| Pantanal                              | 7    | 2        | 3        | -                | 4     | 4       | 2      | 1            |
| Pantaneiro (s)                        | 3    | -        | -        | 1                | 2     | 1       | 1      | -            |
| Pantaneira (s)                        | -    | -        | -        | -                | -     | -       | 1      | -            |

Fonte: autoria própria

As tabelas de número dois e três mostram a quantidade de vezes em que as palavraschave desta pesquisa foram localizadas nas edições do *Diário Corumbaense*, sendo a Pantanal aquela mais utilizada com 25 vezes, sendo que sete vezes aparece na capa. Nas três vezes (edições: 26 a 29 de fevereiro, 06 a 12 de julho e 10 a 16 de agosto) em que houve a maior ocorrência de registros foi porque eram, respectivamente, o nome da escola de samba *Acadêmicos do Pantanal*; destaque de capa para a cheia que atingia o Pantanal; e uma exposição com os costumes dos pantaneiros.

Nas páginas internas, as editorias de geral e cultural foram as que mais tiveram temas relacionados ao Pantanal. É possível perceber que há uma variação de nomes das editorias paginadas de acordo com cada assunto da semana e que algumas delas surgem temporariamente, por exemplo, a de Pantanal - usada especificamente para falar de três situações sobre a cheia - (edições nº 2499 e 2529), a de FASP 2018 (edição nº 2518) para referir-se ao Festival América do Sul Pantanal realizado entre 24 a 27 de maio. Porém, a nomeação das editorias não é rigorosa e definitiva uma vez que os mesmos assuntos — Cheia e Festival América do Sul Pantanal - foram encontrados em outras editorias, como a Geral (edições nº 2509,2522, 2531).

Como já explicado no capítulo 1, os materiais jornalísticos foram classificados conforme os gêneros informativos propostos por Melo (1985): Nota, Notícia, Reportagem, Entrevista. No Diário Corumbaense, do *corpus* de 21 materiais, dez são notícias (47%), sete foram classificados como reportagem (33%) e quatro como nota (19%).

Tabela 4 -

| Formatos jornalísticos com o tema Pantanal no <i>Diário</i> Corumbaense |   |                |       |
|---|---|----------------|-------|
|   | Edições                                     | Quantidade (x) | Total |
| Notícia   | 23 a 26 fev.<br>23 a 26 mar<br>04 a 07 maio | 2<br>1<br>1    | 10    |

|            | 22 a 24 maio<br>26 a 28 jun.<br>06 a 12 jul.<br>13 a 19 jul.<br>10 a 16 ago.<br>28 set a 04 out.                | 1<br>1<br>1<br>1<br>1           |   |
|------------|---|---------------------------------|---|
| Reportagem | 26 a 29 jan.<br>06 a 08 fev.<br>06 a 09 abril<br>20 a 23 abril<br>27 a 30 abril<br>08 a 11 jun.<br>20 a 26 jul. | 1<br>1<br>1<br>1<br>1<br>1<br>1 | 7 |
| Nota       | 03 a 05 abril<br>08 a 10 maio<br>10 a 16 ago.<br>09 a 12 nov.   | 1<br>1<br>1<br>1                | 4 |

Fonte: autoria própria

A tabela de número quatro mostra uma configuração importante no *Diário Corumbaense*, apesar de ser semanal e com um tempo teoricamente maior para apuração e contextualização dos fatos, ele tem na sua composição um número maior de notícias - aqui descrita conforme Melo (1985) em que o relato é o integral ao acontecimento que já eclodiu na sociedade, ou seja, sem um aprofundamento. O leitor ficará sabendo sobre determinado assunto que envolva o Pantanal, porém terá a disposição um material superficial, ligeiro e pequeno. Será, conforme Sousa (2004, p.94), "um pequeno enunciado reportativo, um discurso sobre um acontecimento recente". Se quiser saber sobre a contextualização histórica, atual e futura de tal fato o leitor precisará buscar outra fonte de informação.

Em relação às reportagens, totalizando sete, houve um aprofundamento maior do que nas notícias. Conforme Lage (2001, p.30), a reportagem vai tratar de assuntos, não necessariamente novos, importando-se mais com as relações que reatualizam os fatos, instaurando dado conhecimento do mundo. "A reportagem é planejada e obedece a uma linha editorial, um enfoque; a notícia, não". No *Diário Corumbaense*, todas são reportagens de rotina com temas do dia a dia e agendadas. Elas são de personalidade porque trazem como tema central a história, a vida, os hábitos e as curiosidades de uma pessoa a partir de depoimentos da própria pessoa, ou de familiares, amigos, subordinados ou superiores, conforme Pena (2006, p.77). E ainda, são curtas, pois ocupam, no máximo, uma página do jornal e descritivas (edições nº 2492, 2495, 2510, 2514, 2516, 2525 e 2533).

Para a análise de conteúdo foram consideradas apenas as reportagens e notícias. Ainda sobre as reportagens, todas têm a assinatura do jornalista responsável por sua produção e todas eram da equipe do próprio jornal. As notícias também foram publicadas com a

identificação de quem as produziu - sendo quatro da assessoria de imprensa do Governo de Mato Grosso do Sul; uma da assessoria de imprensa da Prefeitura de Corumbá; uma da assessoria de imprensa da Fundação Boticário e quatro com os nomes dos jornalistas do próprio jornal. Em relação às notas, uma veio com a assinatura da jornalista do *Diário Corumbaense*, outra com da assessoria de imprensa do Governo de Mato Grosso do Sul; outra com da assessoria de imprensa do Ministério Público do Estado de São Paulo e uma apenas como da Redação.

"A assinatura revela respeito pela autoria, mas, em contrapartida, responsabiliza seu autor. A falta de assinatura promove a diluição da responsabilidade individual na responsabilidade coletiva e obscurece, por vezes intencionalmente, a produção da informação" (Sousa, 2004, p.106).

Tabela 5 –

| Autoria dos materiais jornalísticos nas edições do <i>Diário</i> Corumbaense |   |  |       |  |
|--|---|--|-------|--|
|  | Edições   | Quantidade (x)                                 | Total |  |
| Jornalista / D.C.*   | 26 a 29 jan.<br>06 a 08 fev.<br>23 a 26 março<br>03 a 05 abril<br>06 a 09 abril<br>20 a 23 abril<br>27 a 30 abril<br>04 a 07 maio<br>08 a 11 jun.<br>13 a 19 jul.<br>20 a 26 jul.<br>10 a 16 ago. | 1<br>1<br>1<br>1<br>1<br>1<br>1<br>1<br>1<br>1 | 12    |  |
| Assessoria<br>Governo Estadual   | 23 a 26 fev.<br>08 a 10 maio<br>22 a 24 maio<br>26 a 28 jun.<br>06 a 12 jul.  | 1<br>1<br>1<br>1                               | 5     |  |
| Assessoria<br>Prefeitura de<br>Corumbá                                       | 23 a 26 fev.  | 1  | 1     |  |
| Assessoria<br>Fundação<br>Boticário  | 28 set a 04 out.  | 1  | 1     |  |
| Assessoria<br>Ministério Público<br>/SP                                      | 09 a 12 nov.  | 1  | 1     |  |
| Redação  | 10 a 16 ago.  | 1  | 1     |  |

\*D.C: Diário Corumbaense Fonte: autoria própria Quanto às fontes, os materiais jornalísticos do *Diário Corumbaense* são produzidos a partir de fontes oficiais - totalizando 27 (63%) - e de personagens (37%) - com 16. Entende-se por fonte oficial aquelas que o conteúdo provém de *releases*, porta-vozes de empresas, personalidades ou órgãos públicos. Um dos exemplos é a notícia da página 5 "Prefeitura de Corumbá envia equipe para acompanhar cheia e situação de ribeirinhos" (edição nº 2499, de 23 a 26 de fevereiro). No final do texto há a referência: "as informações são da assessoria de comunicação da Prefeitura de Corumbá".

Na mesma edição e na mesma página - 5 - a notícia "Sindicato Rural alerta para a retirada urgente do gado de áreas alagáveis do Pantanal", também é um exemplo de que as informações vieram de uma fonte oficial, um *release*, porque a autoria da matéria está com referência ao site do Governo Estadual de Mato Grosso do Sul " Notícias MS www.noticias.ms.gov.br".

Esta situação de aproveitamento de *releases* e fontes oficiais não é exclusividade do *Diário Corumbaense*. Lima (1985, p.17) denomina esta constatação como *releasemania* – um aumento acentuado de informações prontas vindas por meio de *releases* – textos informativos distribuídos à imprensa por uma instituição privada ou governamental para ser divulgados gratuitamente entre as notícias publicadas pelo veículo de comunicação.

"Essa realidade não se restringe às sombras do regime autoritário implantado após 64. Boa parte de seus princípios é produto da arrancada do país a industrialização que corresponde à passagem do capitalismo concorrencial para o capitalismo monopolista. Também as invenções tecnológicas eu facilitaram o advento da Comunicação de Massa e as consequentes adaptações do Jornalismo e das Relações Públicas à nova realidade contribuíram decisivamente para o processo" (LIMA, 1985, p.17-18).

O problema, conforme Lima (1985, p.18), não está nos *releases* se tornarem material para a coleta de dados jornalísticos, mas se tornarem o produto final, a matéria estampada no jornal.

"As consequências dessa situação levam em parte à burocratização da imprensa e a um crescente desencorajamento do espírito inquiridor e criativo do jornalista. E o retrato atual é o de uma imprensa que se tornou extremamente dependente das fontes; ao invés de questioná-las, prefere engolir o que elas empurram. E sabemos que muitas vezes a maior receptividade de um jornal começa a existir exatamente porque ele resolve questionar a fonte" (SOUSA, 1985, p.18).

Como contraponto, o *Diário Corumbaense* não omite a origem das informações dos textos e deixa as claras para o leitor. Também busca por fontes de personagens, entendidas como aquelas em que a informação foi obtida de pessoas fora do circuito político-corporativo

e são entrevistadas por estarem relacionadas diretamente aos acontecimentos ou quando deram apenas a opinião sobre determinado fato durante uma enquete. Um exemplo está na página 9, com o título "Crianças conhecem peixes pantaneiros e tratamento da água durante exposição" (edição nº 2507, de 23 a 26 de março). Um dos trechos da matéria diz: "na primeira fileira, Emanuele Vitória, de 8 anos, e a amiga Nicole Eduarda, de 9 anos, fizeram questão de pegar em todos os animais exibidos. Para Emanuele, o linguado foi a espécie que despertou mais interesse. Achei bonito, gostei de pegar, ainda não tinha visto tão de perto. Eu gostei do peixe que passou um lado para o outro, achei interessante, não sabia que existia esse tipo de peixe aqui".

Tabela 6-

| Fontes dos materiais jornalísticos nas edições do Diário Corumbaense |  |  |       |  |
|--|--|--|-------|--|
|  | Edições  | Quantidade (x)   | Total |  |
| Oficiais   | 06 a 08 fev.<br>23 a 26 fev.<br>23 a 26 março<br>03 a 05 abril<br>06 a 09 abril<br>04 a 07 maio<br>08 a 10 maio<br>22 a 24 maio<br>26 a 28 jun.<br>06 a 12 jul.<br>13 a 19 jul.<br>20 a 26 jul.<br>10 a 16 ago.<br>28 set. a 04 out.<br>09 a 12 nov. | 2<br>2<br>2<br>1<br>1<br>3<br>3<br>3<br>2<br>1<br>1<br>1<br>3<br>1 | 27    |  |
| Personagem   | 26 a 29 jan.<br>06 a 08 fev.<br>23 a 26 fev.<br>23 a 26 março<br>20 a 23 abril<br>27 a 30 abril<br>04 a 07 maio<br>08 a 11 jun.<br>10 a 16 ago.  | 1<br>1<br>3<br>1<br>2<br>2<br>2<br>3<br>2                          | 16    |  |

Fonte: autoria própria

Nenhuma matéria jornalística do *Diário Corumbaense* originou-se integralmente da observação direta de seus jornalistas, todas as informações fornecidas vieram ou por instituições ou personagens que testemunharam ou participaram dos eventos a serem noticiados.

As fontes fazem parte da rotina de produção jornalística e é tarefa comum dos repórteres selecionar e questionar essas fontes, colher dados e depoimentos, situá-los em algum contexto

e processá-los segundo técnicas jornalísticas. No cruzamento das tabelas cinco e seis percebese uma forte característica do jornal em trazer informações oficiais, sejam por fontes mantidas pelo Estado; por instituições que preservam algum poder de Estado, por empresas e organizações, como sindicatos, associações, fundações etc. Em alguns casos, a matéria recebe a assinatura da própria fonte. Lage (2001, p.28) adverte para a confiabilidade nas fontes oficiais porque podem falsear a realidade para "preservar interesses estratégicos e políticas duvidosas, para beneficiar grupos dominantes, por corporativismo, militância, em função de lutas internas pelo poder" ou então "destacam aspectos da realidade que convêm às instituições". Porém, Lima (1985, p.46 apud Dantas, 1976, p.3) não tira a responsabilidade do jornalista para a aceitação ou não do aproveitamento das notícias prontas vindas de assessorias de imprensa pelos releases. Para ele, cabe ao editor do jornal analisar, indagar e questionar a informação e ele ser o responsável pela publicação. "Se a informação distribuída por esse meio, geralmente em forma de notícia pronta para a publicação, é ou não correta, se é ou não de interesse público, cabe ao jornalista que a recebe julgar". Se aceitas as informações vindas de fontes oficiais, o jornal passa a replicar uma visão terceirizada dos acontecimentos como se fosse sua.

As fotografias também são parte de uma informação. É o que Pena (2006, p.80) se refere às redundâncias do jornalismo. "A redundância é essencial para a comunicação. Está diretamente ligada à sua eficiência [...] redundar não é simplesmente repetir, mas reforçar uma informação". No impresso têm-se as manchetes, que remetem a títulos, que fazem referência a subtítulos, que são confirmados pelo primeiro parágrafo da matéria que são ilustrados com fotos e legendas que reforçam a imagem. No levantamento feito no *Diário Corumbaense*, a primeira constatação é a de que apenas a notícia "Sindicato Rural alerta para a retirada urgente do gado de áreas alagáveis do Pantanal" (edição nº 2499, de 23 a 26 de fevereiro) e a nota "No SESC infantil, tem causos do Pantanal e cineminha" (edição nº 2536, de 10 a 16 de agosto) não tinham foto para acompanhar as informações.

Outra ocorrência que chamou a atenção foi a da capa em que a manchete "Cheia no Pantanal: Governo do Estado declara emergência em Corumbá" (edição nº 2531, de 06 a 12 de julho), é ilustrada com uma foto em primeiro plano e na parte superior da página. Porém, a notícia referente a esta chamada na página de número 3 "Cheia afetou 2,5 mil pessoas no Pantanal e Estado declara emergência em Corumbá" não veio com nenhuma fotografia e estava na parte inferior da página.

Tabela 7-

| Tipos de fotografias (incluindo as fotos de capa) |  |   |       |  |
|---|--|---|-------|--|
|   | Edições  | Quantida<br>de (x)  | Total |  |
| Pessoas   | 26 a 29 jan.<br>06 a 08 fev.<br>23 a 26 fev.<br>23 a 26 mar.<br>03 a 05 abril<br>06 a 09 abril<br>20 a 23 abril<br>27 a 30 abril<br>04 a 07 maio<br>08 a 10 maio<br>08 a 11 jun.<br>13 a 19 jul.<br>10 a 16 ago.<br>28 set a 04 out.<br>09 a 12 nov. | 2<br>2<br>1<br>2<br>2<br>3<br>2<br>2<br>1<br>6<br>3<br>2<br>2<br>2<br>2<br>2<br>2<br>2<br>2<br>2<br>2<br>2<br>2<br>2<br>2<br>2<br>2<br>2<br>2 | 34    |  |
| Fauna   | 06 a 12 jul.   | 1   | 1     |  |
| Flora   | 10 a 16 ago.   | 1   | 1     |  |
| Paisagem  | 22 a 24 maio<br>26 a 28 jun.<br>20 a 26 jul.   | 1<br>1<br>1   | 3     |  |
| Edificações                                       | 20 a 23 abril<br>20 a 26 jul.  | 1<br>1  | 2     |  |

Fonte: autoria própria

A tabela sete permite uma avaliação de que o jornal tem a preocupação de, na maioria das vezes, combinar texto e fotografia para os assuntos, porém isso não significa que a foto trará uma informação complementar ao texto. Na maioria das vezes, ela vem apenas para ilustrar o texto, identificar visualmente um dos aspectos do material jornalístico de diferentes ângulos, como o personagem entrevistado, as fontes da matéria, ou uma imagem aleatória que simplifique o tema em questão, também um detalhe do assunto geral da matéria.

Em oito materiais, a chamada de capa trazia foto (38%) e em três deles, a foto da manchete era a mesma da matéria da página interna. Todas as fotos são creditadas ora como da divulgação, de arquivo do *Diário Corumbaense*, reprodução de outro canal de informação e ora pelo fotógrafo do jornal.

No período analisado, entre os conteúdos com as palavras-chave, foram 41 fotografias, uma média de 1,9 por material jornalístico. O conteúdo que apresentou a maior quantidade de imagens foi a nota sobre o lançamento do Festival América do Sul Pantanal (edição nº 2518, de 08 a 10 de maio) com seis fotos, sendo quatro dos cantores convidados para se apresentarem no evento (Criolo, Daniela Mercury, Martinho da Vila e Roberta Miranda) e

duas das autoridades que fizeram o lançamento do FASP (o governador de Mato Grosso do Sul e diretor-presidente da Fundação de Cultura de Corumbá).

**Imagem 7** – Fotos de capa da edição nº 2518 sobre as apresentações musicais durante o Festival América do Sul Pantanal 2018.



**Imagens 8 e 9**– Fotos internas, da mesma matéria, da edição nº 2518, em que o governador Reinaldo Azambuja e do diretor-presidente da Fundação de Cultura de Corumbá participaram do lançamento do Festival América do Sul Pantanal 2018.





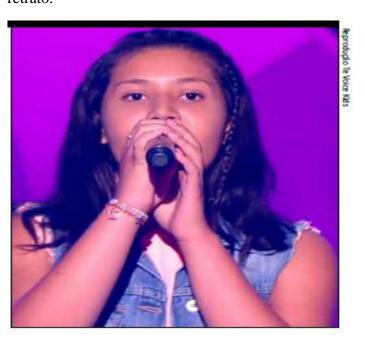
Pelas definições de Leandro e Medina (1973), as imagens dos jornais impressos podem ser divididas em "informativas" e "ilustrativas". Informativas são as que carregam informação e possuem elementos visuais necessários para transmitir uma mensagem e se subdividem em "sintética", "descritiva" e "pormenorizada". A "sintética" é a que reproduz fotograficamente quase todas as informações da reportagem, conseguem explicitar todo (ou quase todo) o contexto da notícia, carregando em si um semi-lead. A "descritiva" traz o registro das características parciais do acontecimento. É um recorte do fato. Já a "pormenorizada" é um detalhe do fato. Já as ilustrativas têm o papel "meramente figurativo" e geralmente são produzidas após o fato em si, em momento secundário ao acontecimento, ou são imagens de arquivo que não têm total relação com a matéria, servindo como um apêndice gráfico. A subdivisão é em "registro" - feita em momentos secundários ao fato jornalístico-; "retrato" - apenas identifica visualmente o personagem da matéria - ; e "recurso gráfico" - é a

imagem que funciona apenas como "rótulo da matéria", auxiliando a diagramação e o equilíbrio gráfico da página.

Feitas as definições, observa-se que no *Diário Corumbaense* das 41 fotografias, 23 são ilustrativas (56%) - 21 delas ou são de retrato (10) - principalmente nas editorias sobre música, cultura e geral - ou de recurso gráfico (11). Os exemplos estão nas duas edições referentes ao Festival América do Sul Pantanal (edições nº 2509 e 2518) em que das oito fotos, seis eram de banco de imagem. As outras duas são de registro.

As informativas aparecem em 18 fotografias, sendo 10 descritivas - como no caso de duas que mostram parte das fantasias para o desfile de carnaval da escola de samba Acadêmicos do Pantanal (edição nº 2492) ou outra que mostra o volume de água do Rio Paraguai a beira de uma das casas de palafita no Pantanal referindo-se a cheia na região (edição nº 2522), - e oito pormenorizadas - exemplificadas em uma exposição sobre a flora pantaneira em que as plantas usadas para fins medicinais foram plantadas em botinas (edição nº 2536) ou ainda sobre os peixes pantaneiros em que uma das espécies aparece em primeiro plano na mão de uma das visitantes (edição nº 2507).

Imagens 10 e 11 – Fotos da capa e da matéria interna, respectivamente, sobre a cantora mirim classificada para o The Voice Kids da Rede Globo. Exemplos de fotografias ilustrativas e de retrato.





**Imagem 12**– Foto da capa sobre a exposição de espécies do Pantanal. Exemplo de fotografia informativa pormenorizada.



Observou ainda que, 15 (36%) fotos eram do fotógrafo da equipe do *Diário Corumbaense*. As imagens estavam acompanhadas, principalmente, daquelas reportagens e notícias em que a produção foi feita por um repórter da equipe, ou seja, a informação era repassada pela dupla (repórter e fotógrafo). Além disso, percebeu-se que a produção das fotos era feita a partir de um detalhe do fato ou do retrato de um dos personagens do material jornalístico. A presença do fotógrafo no local do fato demonstra uma valorização do

acontecimento, uma autonomia de testemunho da atualidade a partir da própria seleção de enquadramento juntamente com a carga editorial do jornal.

# 2.5 - Análise de conteúdo do Diário Corumbaense: de janeiro a dezembro de 2018

Para que se chegasse até a análise de conteúdo, o primeiro passo foi à identificação dos materiais jornalísticos que continham a palavra-chave da pesquisa: Pantanal e seus derivados, depois observou-se os temas de cada um deles e por fim a separação das unidades de registro. Entendeu-se que para este trabalho as categorias de análise seriam as de semântica — de acordo com a proximidade de significados das palavras e frases encontradas de acordo com os temas das notas, notícias e reportagens. Assim, no *Diário Corumbaense*, as matérias jornalísticas foram divididas da seguinte maneira, respeitando as categorias criadas.

Tabela 8 -

| Materiais jornalísticos divididos pelas categorias de análise |   |  |       |  |
|---|---|--|-------|--|
|   | Edições   | Quantidade<br>(x)                              | Total |  |
| Manifestações<br>culturais                                    | 26 a 29 jan.<br>03 a 05 abril<br>06 a 09 abril<br>27 a 30 abril<br>04 a 07 maio<br>08 a 10 maio<br>08 a 11 jun.<br>13 a 19 jul.<br>20 a 26 jul.<br>10 a 16 ago. | 1<br>1<br>1<br>1<br>1<br>1<br>1<br>1<br>1<br>2 | 11    |  |
| Cheia   | 23 a 26 fev.<br>23 a 26 mar.<br>22 a 24 maio<br>26 a 28 jun.<br>06 a 12 jul.  | 2<br>1<br>1<br>1<br>1                          | 6     |  |
| Gente   | 06 a 08 fev.<br>20 a 23 abril<br>09 a 12 nov.   | 1<br>1<br>1                                    | 3     |  |
| Diversos  | 28 set a 04 out.  | 1  | 1     |  |

Fonte: autoria própria

## a) Manifestações culturais

A categoria denominada de Manifestações culturais foi aquela que mais apresentou materiais jornalístico, 11, e foi entendida, de acordo com conceitos de jornalismo cultural, em que apresentasse conteúdos ligados aos modos de expressão, ser, pensar e de viver dos

receptores, no caso os moradores da região do Pantanal, e efetuando assim uma forma de produção singular do conhecimento humano no meio social onde ele é produzido, circula e é consumido. Os elementos culturais com mais evidência dada pelo *Diário Corumbaense* foram o carnaval, música dança e costumes. Primeiramente, fez-se uma descrição do que se tratava cada material jornalístico dentro desta categoria e depois a análise das unidades de registro encontradas, totalizando 31.

Tabela 9-

| Edição         Unidades de registro         Total           26 a 29 jan.         Acadêmicos do Pantanal;<br>Escola cujo símbolo é o tuiuiú.         2           03 a 05 abril         Festival América do Sul Pantanal;<br>Em maio, o clima está bem mais ameno e é a época<br>em que o Pantanal mostra toda a sua exuberância.         2           6 a 9 abril         Carnaval é no Pantanal;<br>Maior festa popular da região;<br>Toda a grandiosidade deste evento para o município<br>que ainda tem como atrativo as belezas naturais do<br>Pantanal.         3           27 a 30 abril         Cidade pantaneira;<br>Como a receptividade e o gosto do corumbaense por<br>um bom samba não é de se negar, o grupo<br>permaneceu por um tempo e formou laços na região;<br>Somos os cariocas que vivem em Corumbá.         7           4 a 7 maio         Tradições dos pantaneiros;<br>Rotina puxada;<br>Homem que vive num dos mais importantes biomas<br>da terra;<br>Jeito simples;<br>Interação do homem pantaneiro com as festas<br>dedicadas a santos;<br>Muitas pessoas tem a ideia errada do pantaneiro<br>como um grande fazendeiro, mas na verdade são<br>pessoas que se assemelham ao sertanejo com<br>características simples e peculiares.         2           08 a 10 maio         Festival América do Sul Pantanal<br>Grande festa de intercâmbio;         2           08 a 11 jun.         É rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao<br>mesclar a realidade da periferia de uma cidade do | Unidades de registro encontradas nos materiais jornalísticos da categoria |  |       |
|---|---|--|-------|
| 26 a 29 jan. Acadêmicos do Pantanal; Escola cujo símbolo é o tuiuiú.  103 a 05 abril Festival América do Sul Pantanal; Em maio, o clima está bem mais ameno e é a época em que o Pantanal mostra toda a sua exuberância.  104 Carnaval é no Pantanal; Carnaval do Pantanal; Maior festa popular da região; Toda a grandiosidade deste evento para o município que ainda tem como atrativo as belezas naturais do Pantanal.  105 a 30 abril Cidade pantaneira; Como a receptividade e o gosto do corumbaense por um bom samba não é de se negar, o grupo permaneceu por um tempo e formou laços na região; Somos os cariocas que vivem em Corumbá.  106 a 7 maio Tradições dos pantaneiros; Rotina puxada; Homem que vive num dos mais importantes biomas da terra; Jeito simples; Homem simples; Interação do homem pantaneiro com as festas dedicadas a santos; Muitas pessoas tem a ideia errada do pantaneiro como um grande fazendeiro, mas na verdade são pessoas que se assemelham ao sertanejo com características simples e peculiares.  108 a 10 maio Festival América do Sul Pantanal Grande festa de intercâmbio; 108 a 11 jun. É rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao 2  | Manifestações (   | Culturais  |       |
| Escola cujo símbolo é o tuiuiú.  103 a 05 abril Festival América do Sul Pantanal; Em maio, o clima está bem mais ameno e é a época em que o Pantanal mostra toda a sua exuberância.  104 Carnaval é no Pantanal; Carnaval do Pantanal; Maior festa popular da região; Toda a grandiosidade deste evento para o município que ainda tem como atrativo as belezas naturais do Pantanal.  105 a 30 abril Cidade pantaneira; Como a receptividade e o gosto do corumbaense por um bom samba não é de se negar, o grupo permaneceu por um tempo e formou laços na região; Somos os cariocas que vivem em Corumbá.  108 a 7 maio Tradições dos pantaneiros; Rotina puxada; Homem que vive num dos mais importantes biomas da terra; Jeito simples; Interação do homem pantaneiro com as festas dedicadas a santos; Muitas pessoas tem a ideia errada do pantaneiro como um grande fazendeiro, mas na verdade são pessoas que se assemelham ao sertanejo com características simples e peculiares.  108 a 10 maio Festival América do Sul Pantanal Grande festa de intercâmbio; Tera selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao  2 a 2 de forca de partaneiro do sul ado de uma onça e, ao  2 de a 11 jun.  2 de forca de partaneiro sul pantanal de características como carecterística do Sul Pantanal de grande festa de intercâmbio;  | Edição  | Unidades de registro                               | Total |
| Festival América do Sul Pantanal; Em maio, o clima está bem mais ameno e é a época em que o Pantanal mostra toda a sua exuberância.  Carnaval é no Pantanal; Carnaval do Pantanal; Maior festa popular da região; Toda a grandiosidade deste evento para o município que ainda tem como atrativo as belezas naturais do Pantanal.  Cidade pantaneira; Como a receptividade e o gosto do corumbaense por um bom samba não é de se negar, o grupo permaneceu por um tempo e formou laços na região; Somos os cariocas que vivem em Corumbá.  Tradições dos pantaneiros; Rotina puxada; Homem que vive num dos mais importantes biomas da terra; Jeito simples; Homem simples; Interação do homem pantaneiro com as festas dedicadas a santos; Muitas pessoas tem a ideia errada do pantaneiro como um grande fazendeiro, mas na verdade são pessoas que se assemelham ao sertanejo com características simples e peculiares.  08 a 10 maio  Festival América do Sul Pantanal Grande festa de intercâmbio;  6 a pantanal; 2 Grande festa de intercâmbio; 6 a pantanal esta poca de caracter, ao 2  | 26 a 29 jan.  | Acadêmicos do Pantanal;                            | 2     |
| Em maio, o clima está bem mais ameno e é a época em que o Pantanal mostra toda a sua exuberância.  Carnaval é no Pantanal; Carnaval do Pantanal; Maior festa popular da região; Toda a grandiosidade deste evento para o município que ainda tem como atrativo as belezas naturais do Pantanal.  Cidade pantaneira; Como a receptividade e o gosto do corumbaense por um bom samba não é de se negar, o grupo permaneceu por um tempo e formou laços na região; Somos os cariocas que vivem em Corumbá.  Tradições dos pantaneiros; Rotina puxada; Homem que vive num dos mais importantes biomas da terra; Jeito simples; Interação do homem pantaneiro com as festas dedicadas a santos; Muitas pessoas tem a ideia errada do pantaneiro como um grande fazendeiro, mas na verdade são pessoas que se assemelham ao sertanejo com características simples e peculiares.  O8 a 10 maio  Festival América do Sul Pantanal Grande festa de intercâmbio;  O8 a 11 jun.  É rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao  2  |   | Escola cujo símbolo é o tuiuiú.                    |       |
| em que o Pantanal mostra toda a sua exuberância.  6 a 9 abril  Carnaval é no Pantanal; Carnaval do Pantanal; Maior festa popular da região; Toda a grandiosidade deste evento para o município que ainda tem como atrativo as belezas naturais do Pantanal.  27 a 30 abril  Cidade pantaneira; Como a receptividade e o gosto do corumbaense por um bom samba não é de se negar, o grupo permaneceu por um tempo e formou laços na região; Somos os cariocas que vivem em Corumbá.  4 a 7 maio  Tradições dos pantaneiros; Rotina puxada; Homem que vive num dos mais importantes biomas da terra; Jeito simples; Interação do homem pantaneiro com as festas dedicadas a santos; Muitas pessoas tem a ideia errada do pantaneiro como um grande fazendeiro, mas na verdade são pessoas que se assemelham ao sertanejo com características simples e peculiares.  08 a 10 maio  Festival América do Sul Pantanal Grande festa de intercâmbio;  08 a 11 jun.  É rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao  2   | 03 a 05 abril   | Festival América do Sul Pantanal;                  | 2     |
| Carnaval é no Pantanal; Carnaval do Pantanal; Maior festa popular da região; Toda a grandiosidade deste evento para o município que ainda tem como atrativo as belezas naturais do Pantanal.  27 a 30 abril Cidade pantaneira; Como a receptividade e o gosto do corumbaense por um bom samba não é de se negar, o grupo permaneceu por um tempo e formou laços na região; Somos os cariocas que vivem em Corumbá.  4 a 7 maio Tradições dos pantaneiros; Rotina puxada; Homem que vive num dos mais importantes biomas da terra; Jeito simples; Interação do homem pantaneiro com as festas dedicadas a santos; Muitas pessoas tem a ideia errada do pantaneiro como um grande fazendeiro, mas na verdade são pessoas que se assemelham ao sertanejo com características simples e peculiares.  08 a 10 maio Festival América do Sul Pantanal Grande festa de intercâmbio;  08 a 11 jun. É rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao 2   |   | Em maio, o clima está bem mais ameno e é a época   |       |
| Carnaval do Pantanal; Maior festa popular da região; Toda a grandiosidade deste evento para o município que ainda tem como atrativo as belezas naturais do Pantanal.  27 a 30 abril Cidade pantaneira; Como a receptividade e o gosto do corumbaense por um bom samba não é de se negar, o grupo permaneceu por um tempo e formou laços na região; Somos os cariocas que vivem em Corumbá.  4 a 7 maio Tradições dos pantaneiros; Rotina puxada; Homem que vive num dos mais importantes biomas da terra; Jeito simples; Homem simples; Interação do homem pantaneiro com as festas dedicadas a santos; Muitas pessoas tem a ideia errada do pantaneiro como um grande fazendeiro, mas na verdade são pessoas que se assemelham ao sertanejo com características simples e peculiares.  8 a 10 maio Festival América do Sul Pantanal Grande festa de intercâmbio; Festival América do lado de uma onça e, ao  2   |   | em que o Pantanal mostra toda a sua exuberância.   |       |
| Maior festa popular da região; Toda a grandiosidade deste evento para o município que ainda tem como atrativo as belezas naturais do Pantanal.  27 a 30 abril Cidade pantaneira; Como a receptividade e o gosto do corumbaense por um bom samba não é de se negar, o grupo permaneceu por um tempo e formou laços na região; Somos os cariocas que vivem em Corumbá.  Tradições dos pantaneiros; Rotina puxada; Homem que vive num dos mais importantes biomas da terra; Jeito simples; Homem simples; Interação do homem pantaneiro com as festas dedicadas a santos; Muitas pessoas tem a ideia errada do pantaneiro como um grande fazendeiro, mas na verdade são pessoas que se assemelham ao sertanejo com características simples e peculiares.  08 a 10 maio Festival América do Sul Pantanal Grande festa de intercâmbio;  08 a 11 jun. É rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao 2   | 6 a 9 abril   | Carnaval é no Pantanal;                            | 4     |
| Toda a grandiosidade deste evento para o município que ainda tem como atrativo as belezas naturais do Pantanal.  27 a 30 abril Cidade pantaneira; Como a receptividade e o gosto do corumbaense por um bom samba não é de se negar, o grupo permaneceu por um tempo e formou laços na região; Somos os cariocas que vivem em Corumbá.  4 a 7 maio Tradições dos pantaneiros; Rotina puxada; Homem que vive num dos mais importantes biomas da terra; Jeito simples; Interação do homem pantaneiro com as festas dedicadas a santos; Muitas pessoas tem a ideia errada do pantaneiro como um grande fazendeiro, mas na verdade são pessoas que se assemelham ao sertanejo com características simples e peculiares.  08 a 10 maio Festival América do Sul Pantanal Grande festa de intercâmbio;  08 a 11 jun. É rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao 2  |   | Carnaval do Pantanal;                              |       |
| que ainda tem como atrativo as belezas naturais do Pantanal.  27 a 30 abril Cidade pantaneira; Como a receptividade e o gosto do corumbaense por um bom samba não é de se negar, o grupo permaneceu por um tempo e formou laços na região; Somos os cariocas que vivem em Corumbá.  4 a 7 maio Tradições dos pantaneiros; Rotina puxada; Homem que vive num dos mais importantes biomas da terra; Jeito simples; Interação do homem pantaneiro com as festas dedicadas a santos; Muitas pessoas tem a ideia errada do pantaneiro como um grande fazendeiro, mas na verdade são pessoas que se assemelham ao sertanejo com características simples e peculiares.  08 a 10 maio Festival América do Sul Pantanal Grande festa de intercâmbio;  08 a 11 jun. É rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao 2   |   | Maior festa popular da região;                     |       |
| Pantanal.  Cidade pantaneira; Como a receptividade e o gosto do corumbaense por um bom samba não é de se negar, o grupo permaneceu por um tempo e formou laços na região; Somos os cariocas que vivem em Corumbá.  4 a 7 maio  Tradições dos pantaneiros; Rotina puxada; Homem que vive num dos mais importantes biomas da terra; Jeito simples; Interação do homem pantaneiro com as festas dedicadas a santos; Muitas pessoas tem a ideia errada do pantaneiro como um grande fazendeiro, mas na verdade são pessoas que se assemelham ao sertanejo com características simples e peculiares.  08 a 10 maio  Festival América do Sul Pantanal Grande festa de intercâmbio;  08 a 11 jun.  É rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao  2  |   | Toda a grandiosidade deste evento para o município |       |
| Cidade pantaneira; Como a receptividade e o gosto do corumbaense por um bom samba não é de se negar, o grupo permaneceu por um tempo e formou laços na região; Somos os cariocas que vivem em Corumbá.  4 a 7 maio Tradições dos pantaneiros; Rotina puxada; Homem que vive num dos mais importantes biomas da terra; Jeito simples; Interação do homem pantaneiro com as festas dedicadas a santos; Muitas pessoas tem a ideia errada do pantaneiro como um grande fazendeiro, mas na verdade são pessoas que se assemelham ao sertanejo com características simples e peculiares.  08 a 10 maio Festival América do Sul Pantanal Grande festa de intercâmbio;  08 a 11 jun. É rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao 2   |   | que ainda tem como atrativo as belezas naturais do |       |
| Como a receptividade e o gosto do corumbaense por um bom samba não é de se negar, o grupo permaneceu por um tempo e formou laços na região; Somos os cariocas que vivem em Corumbá.  4 a 7 maio  Tradições dos pantaneiros; Rotina puxada; Homem que vive num dos mais importantes biomas da terra; Jeito simples; Homem simples; Interação do homem pantaneiro com as festas dedicadas a santos; Muitas pessoas tem a ideia errada do pantaneiro como um grande fazendeiro, mas na verdade são pessoas que se assemelham ao sertanejo com características simples e peculiares.  08 a 10 maio  Festival América do Sul Pantanal Grande festa de intercâmbio;  É rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao  2   |   | Pantanal.  |       |
| um bom samba não é de se negar, o grupo permaneceu por um tempo e formou laços na região; Somos os cariocas que vivem em Corumbá.  4 a 7 maio  Tradições dos pantaneiros; Rotina puxada; Homem que vive num dos mais importantes biomas da terra; Jeito simples; Homem simples; Interação do homem pantaneiro com as festas dedicadas a santos; Muitas pessoas tem a ideia errada do pantaneiro como um grande fazendeiro, mas na verdade são pessoas que se assemelham ao sertanejo com características simples e peculiares.  08 a 10 maio  Festival América do Sul Pantanal Grande festa de intercâmbio;  6 rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao  | 27 a 30 abril   | Cidade pantaneira;                                 | 3     |
| permaneceu por um tempo e formou laços na região; Somos os cariocas que vivem em Corumbá.  Tradições dos pantaneiros; Rotina puxada; Homem que vive num dos mais importantes biomas da terra; Jeito simples; Homem simples; Interação do homem pantaneiro com as festas dedicadas a santos; Muitas pessoas tem a ideia errada do pantaneiro como um grande fazendeiro, mas na verdade são pessoas que se assemelham ao sertanejo com características simples e peculiares.  8 a 10 maio Festival América do Sul Pantanal Grande festa de intercâmbio;  Fe rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao  2  |   | Como a receptividade e o gosto do corumbaense por  |       |
| Somos os cariocas que vivem em Corumbá.  4 a 7 maio  Tradições dos pantaneiros; Rotina puxada; Homem que vive num dos mais importantes biomas da terra; Jeito simples; Homem simples; Interação do homem pantaneiro com as festas dedicadas a santos; Muitas pessoas tem a ideia errada do pantaneiro como um grande fazendeiro, mas na verdade são pessoas que se assemelham ao sertanejo com características simples e peculiares.  08 a 10 maio  Festival América do Sul Pantanal Grande festa de intercâmbio;  É rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao  2   |   | um bom samba não é de se negar, o grupo            |       |
| Tradições dos pantaneiros; Rotina puxada; Homem que vive num dos mais importantes biomas da terra; Jeito simples; Homem simples; Interação do homem pantaneiro com as festas dedicadas a santos; Muitas pessoas tem a ideia errada do pantaneiro como um grande fazendeiro, mas na verdade são pessoas que se assemelham ao sertanejo com características simples e peculiares.  Os a 10 maio Festival América do Sul Pantanal Grande festa de intercâmbio;  E rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao  2   |   | permaneceu por um tempo e formou laços na região;  |       |
| Rotina puxada; Homem que vive num dos mais importantes biomas da terra; Jeito simples; Homem simples; Interação do homem pantaneiro com as festas dedicadas a santos; Muitas pessoas tem a ideia errada do pantaneiro como um grande fazendeiro, mas na verdade são pessoas que se assemelham ao sertanejo com características simples e peculiares.  08 a 10 maio Festival América do Sul Pantanal Grande festa de intercâmbio;  2  08 a 11 jun. É rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao 2   |   | Somos os cariocas que vivem em Corumbá.            |       |
| Homem que vive num dos mais importantes biomas da terra; Jeito simples; Homem simples; Interação do homem pantaneiro com as festas dedicadas a santos; Muitas pessoas tem a ideia errada do pantaneiro como um grande fazendeiro, mas na verdade são pessoas que se assemelham ao sertanejo com características simples e peculiares.  08 a 10 maio Festival América do Sul Pantanal Grande festa de intercâmbio;  08 a 11 jun. É rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao 2   | 4 a 7 maio  | Tradições dos pantaneiros;                         | 7     |
| da terra; Jeito simples; Homem simples; Interação do homem pantaneiro com as festas dedicadas a santos; Muitas pessoas tem a ideia errada do pantaneiro como um grande fazendeiro, mas na verdade são pessoas que se assemelham ao sertanejo com características simples e peculiares.  08 a 10 maio Festival América do Sul Pantanal Grande festa de intercâmbio;  08 a 11 jun. É rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao 2  |   | Rotina puxada;                                     |       |
| Jeito simples; Homem simples; Interação do homem pantaneiro com as festas dedicadas a santos; Muitas pessoas tem a ideia errada do pantaneiro como um grande fazendeiro, mas na verdade são pessoas que se assemelham ao sertanejo com características simples e peculiares.  08 a 10 maio Festival América do Sul Pantanal Grande festa de intercâmbio;  08 a 11 jun. É rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao 2  |   | Homem que vive num dos mais importantes biomas     |       |
| Homem simples; Interação do homem pantaneiro com as festas dedicadas a santos; Muitas pessoas tem a ideia errada do pantaneiro como um grande fazendeiro, mas na verdade são pessoas que se assemelham ao sertanejo com características simples e peculiares.  08 a 10 maio Festival América do Sul Pantanal Grande festa de intercâmbio;  2 08 a 11 jun. É rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao 2   |   | da terra;  |       |
| Interação do homem pantaneiro com as festas dedicadas a santos;  Muitas pessoas tem a ideia errada do pantaneiro como um grande fazendeiro, mas na verdade são pessoas que se assemelham ao sertanejo com características simples e peculiares.  08 a 10 maio Festival América do Sul Pantanal 2 Grande festa de intercâmbio;  08 a 11 jun. É rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao 2   |   | Jeito simples;                                     |       |
| dedicadas a santos;  Muitas pessoas tem a ideia errada do pantaneiro como um grande fazendeiro, mas na verdade são pessoas que se assemelham ao sertanejo com características simples e peculiares.  08 a 10 maio Festival América do Sul Pantanal 2 Grande festa de intercâmbio;  08 a 11 jun. É rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao 2   |   | Homem simples;                                     |       |
| Muitas pessoas tem a ideia errada do pantaneiro como um grande fazendeiro, mas na verdade são pessoas que se assemelham ao sertanejo com características simples e peculiares.  08 a 10 maio Festival América do Sul Pantanal 2 Grande festa de intercâmbio;  08 a 11 jun. É rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao 2  |   | Interação do homem pantaneiro com as festas        |       |
| como um grande fazendeiro, mas na verdade são pessoas que se assemelham ao sertanejo com características simples e peculiares.  08 a 10 maio Festival América do Sul Pantanal Grande festa de intercâmbio;  08 a 11 jun. É rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao 2  |   | dedicadas a santos;                                |       |
| pessoas que se assemelham ao sertanejo com características simples e peculiares.  08 a 10 maio Festival América do Sul Pantanal 2 Grande festa de intercâmbio;  08 a 11 jun. É rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao 2  |   | Muitas pessoas tem a ideia errada do pantaneiro    |       |
| características simples e peculiares.  08 a 10 maio Festival América do Sul Pantanal 2 Grande festa de intercâmbio;  08 a 11 jun. É rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao 2   |   | como um grande fazendeiro, mas na verdade são      |       |
| 08 a 10 maio Festival América do Sul Pantanal 2 Grande festa de intercâmbio;  08 a 11 jun. É rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao 2  |   | pessoas que se assemelham ao sertanejo com         |       |
| Grande festa de intercâmbio;  08 a 11 jun. É rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao 2  |   | características simples e peculiares.              |       |
| 08 a 11 jun. É rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao 2  | 08 a 10 maio  | Festival América do Sul Pantanal                   | 2     |
|   |   | Grande festa de intercâmbio;                       |       |
| mesclar a realidade da periferia de uma cidade do   | 08 a 11 jun.  | É rap selvagem, escrevi do lado de uma onça e, ao  | 2     |
|   |   | mesclar a realidade da periferia de uma cidade do  |       |

|              | interior, da fronteira e localizada num dos maiores |   |
|--------------|---|---|
|              | santuários ecológicos do mundo, é que surge o DNA   |   |
|              | do rap corumbaenses; Estamos tentando mesclar       |   |
|              | essa realidade com a beleza do Pantanal e a nossa   |   |
|              | cultura, deixando uma mistura interessante.         |   |
| 13 a 19 jul. | Companhia de Dança do Pantanal;                     | 4 |
|              | Nós trouxemos uma questão de território;            |   |
|              | Quando você entra com novos corpos, pessoas de      |   |
|              | um território completamente diferente trazendo o    |   |
|              | tema do Pantanal, você dá um ar diferente;          |   |
|              | Vamos levar o nome Pantanal com a nossa             |   |
|              | linguagem para o mundo.                             |   |
| 20 a 26 jul. | Habitante da região pantaneira um retrato do povo   | 2 |
|              | sul-mato-grossense;                                 |   |
|              | É coisa de pantaneiro.                              |   |
| 10 a 16 ago. | A flora na vida dos pantaneiros;                    | 3 |
|              | Hábitos pantaneiros;                                |   |
|              | Culturalmente, eles usam inúmeras espécies de       |   |
|              | plantas para fins medicinais, principalmente pela   |   |
|              | dificuldade de acesso à cidade;                     |   |
|              | Habitante da maior planície alagável do mundo.      |   |

Fonte: autoria própria

Importante ressaltar que nem todas as unidades de registro foram analisadas, apenas aquelas com maior vínculo de importância para o tema desta pesquisa. Assim partiu-se da relação entre o carnaval e o Pantanal — ambos de uma grandiosidade para Corumbá, primeiramente por se tratar da festa mais popular da cidade que vem se realizando sistematicamente desde o início do século XX e o Pantanal como possível chamariz para a vinda de turistas para a cidade. O carnaval é entendido como uma prática cultural, uma festa de curta duração que narra, performaticamente, práticas do cotidiano. Celebrada em vários lugares do mundo, expressa as contradições da sociedade e ignora a distinção entre atores e espectadores, conforme Nachif e Alves (2018, p.286). Em Corumbá, a festa iniciou-se com os desfiles com blocos, com os foliões enfileirados, os chamados cordões, depois filhos de fazendeiros começaram a exibir seus automóveis, cantando as marchinhas carnavalescas nacionais, atirando serpentina, confete e lança-perfume. Inúmeras eram as marchas carnavalescas que ritmavam o carnaval em Corumbá. Temas como a exaltação do Rio Paraguai, da própria cidade, do povo e da Marinha, que ali tem uma base fluvial, animavam a festa.

Em 1946, (NACHIF E ALVES, 2018, p.292) surgiu a primeira Escola de Samba, a "Deixa Falar", formada por marinheiros cariocas, vinculados ao 6º Distrito Naval da Marinha do Brasil, e trazia todas as peculiaridades da festa carioca com as fantasias de maior grandeza, a participação popular nas alas e os carros alegóricos mais elaborados. Além disso, os cariocas do mar trouxeram o "Enterro dos Ossos", a brincadeira do dia seguinte (domingo) do carnaval oficial. O deslocamento de militares vindos do Estado do Rio de Janeiro, para consolidar a instalação da Marinha do Brasil em Ladário, fez com que o novo núcleo populacional interagisse na linguagem e nos costumes corumbaenses e influenciando diretamente em uma das maiores festas populares do Pantanal.

A partir de então novas escolas foram fundadas e até o carnaval de 2018 eram 10 agremiações. Todas foram tema para uma série de reportagens do jornal em que o foco era detalhar o samba-enredo de cada uma delas para o carnaval daquele ano. Com o enredo "A Pantanal é verde e Rosa e celebra um amor além do carnaval", a Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Pantanal, fundada em 2001, que levaria para a avenida 850 componentes e homenagearia a história do casal fundador: Venância e José Duarte (edição nº 2492). Esta é a única escola que carrega ao nome a localidade do carnaval pantaneiro. Além de trazer no nome o Pantanal, tem ainda como símbolo, imagem representativa, o tuiuiú. Esta união do nome da escola com o tuiuiú faz sentido, uma vez que a ave tem 50% de sua população no Brasil e é a maior ave da planície pantaneira, por isso é considerado o símbolo do Pantanal<sup>14</sup>.

No nome, Acadêmicos do Pantanal, o uso da preposição "do" estabelece uma relação de pertencimento entre dois termos - Acadêmicos e Pantanal. É como se a escola de samba só existisse e só pudesse ser chamada assim porque está localizada na região pantaneira.

O pertencimento e a identidade são a crença subjetiva numa origem comum que une distintos indivíduos como membros de uma coletividade na qual símbolos expressam valores, medos e aspirações. Assim, o pertencimento também foi outra característica para a abordagem das unidades de registro Carnaval é no Pantanal; Carnaval do Pantanal; Maior festa popular da região e Toda a grandiosidade deste evento para o município que ainda tem como atrativo as belezas naturais do Pantanal. Todas aparecem na reportagem "Documentário sobre o carnaval de Corumbá lança trailer e prevê estreia ainda no primeiro semestre" (edição nº 2510).

<sup>&</sup>lt;sup>14</sup> Lei número 5950 de 1992. O tuiuiú pode chegar a 1,60 metros de altura e três metros de envergadura.

Na página nove, da editoria de carnaval, a jornalista Lívia Gaertner relata o lançamento do *trailer* de um documentário gravado durante o carnaval de Corumbá, que mostra a festa popular e as pessoas que fazem desta manifestação uma das mais conhecidas de Corumbá. Mesmo depois de dois meses do carnaval, em abril, o tema foi considerado importante para ser publicado, ainda que, se tratasse apenas da divulgação de um documentário que seria lançado sobre o carnaval da cidade.

Nas unidades de registro: Carnaval é no Pantanal e Carnaval do Pantanal, quando usados o verbo "é" e a preposição "do" estabelece-se uma relação de sentido e de dependência entre as duas palavras vizinhas: Pantanal e Carnaval. E esta relação se amplia quando nas frases seguintes usam-se os adjetivos: "maior" <sup>15</sup>- ou seja, algo que supera o outro em número, grandeza, extensão, intensidade -; e "grandiosidade" - que tem a qualidade de ser muito grande; gigantesco, soberbo, extenso, extraordinário, que impressiona pela pompa, pelo aspecto majestoso, pelo fausto; magnífico, suntuoso, faustoso. Ambos dando um sentido conotativo de que o melhor e maior carnaval é o realizado em Corumbá e reforçando a defesa de território.

E se não bastasse o carnaval carregar por si só a característica de uma grande festa de comemoração e de expressão de alegria, em Corumbá, ele ainda pode agregar outro elemento particular: a natureza pantaneira. É uma apropriação da combinação para ficar contente e desfrutar do que a natureza tem no Centro-Oeste do país. Na década de 1970, este direcionamento de unir foliões/turistas teve um divisor de águas na história do carnaval em Corumbá devido ao enfrentamento de uma grave crise econômica, associada tanto à retroação da pecuária quanto à fragilização do parque industrial local. O setor terciário ganhou importância e o carnaval passou a ser visto como algo indissociável do turismo. A prefeitura do município calcula que, em média, um turista, no período de carnaval, gasta R\$600 por dia de folia. Em 2019, a cidade recebeu, de acordo com os dados da Prefeitura de Corumbá, 9.750 turistas com uma movimentação de R\$15 milhões. O carnaval de Corumbá está no Calendário Nacional de Eventos do Ministério do Turismo, que integra os principais eventos turísticos do país a visitantes brasileiros e estrangeiros. "É a maior festa de participação popular do Brasil Central, que une cerca de 30.000 pessoas por dia no circuito do evento" (Ministério do Turismo, 2019).

\_

<sup>&</sup>lt;sup>15</sup>Os significados das palavras foram consultados nos dicionários eletrônicos: <a href="https://michaelis.uol.com.br">https://michaelis.uol.com.br</a>; <a href="https://michaelis.uol.com.br">https://michaelis.uol.com.br</a>; <a href="https://michaelis.uol.com.br">https://michaelis.uol.com.br</a>;

As manifestações culturais do Pantanal têm agendamentos ao longo do calendário anual. Começam pelo carnaval entre os meses de fevereiro e março e depois, em maio, o Festival América do Sul Pantanal. Foi na décima segunda edição que o Festival, antes apenas denominado de América do Sul, agregou o Pantanal ao seu nome. Uma apropriação defendida com o objetivo de chamar a atenção para o fato de que o Estado tem a maior parte do bioma em seu território - principalmente na cidade de Corumbá, local do evento - e destacar a singularidade da região. Ter o nome Pantanal agregado ao do Festival é acrescentar e destacar a parte turística da região, uma vez que festival tem o significado de ser uma grande festa, uma grande celebração com uma série de eventos de índole artística, cultural ou desportiva, que decorre ao longo de quatro dias, geralmente de forma periódica, sem o caráter competitivo.

Esta valorização da natureza é uma ressignificação da geografia pantaneira, passando-a a ser entendida como produto e mercadoria que pode ser comercializada.

A inserção do Pantanal na nova etapa do capitalismo mundial, na forma de atividade turística transforma o viver pantaneiro e ressignifica a paisagem, mercantilizando-a [...] o turismo é responsável em promover a espetacularização da natureza com o objetivo de obter lucro (RIBEIRO, 2015, p.105).

Em 2018 foi realizada a 14ª edição do evento cultural que reuniria dez países da América do Sul para quatro dias de atrações musicais, artesanato, culinária, artes cênicas, cinema, artes visuais e literatura. No *Diário Corumbaense*, os dois materiais (edições nº 2509 e 2518), um na editoria Geral, na página 7 e o outro na editoria FASP 2018, na página 3 têm a unidade de registro "Festival América do Sul Pantanal (FASP)" reforçando a identidade do evento com a localidade e a outra unidade de registro na fala de um dos organizadores para o período que aconteceria: entre 24 e 27 de maio. "Em maio, o clima está bem mais ameno e é uma época em que o Pantanal mostra toda a sua exuberância", justificativa dada pelo secretário de cultura e cidadania, Athayde Nery, ao se referir ao mês de quase fim de outono e em que é considerado um dos períodos para a contemplação da fauna no Pantanal. É quando o nível dos rios baixa e os animais ficam mais visíveis e mais fáceis de serem fotografados nas margens de rios e até na beira de estradas.

Nesta fala está uma intenção de acalmar os mais preocupados com o forte calor de Corumbá, o município é conhecido popularmente como um dos mais quentes do Estado de Mato Grosso do Sul, principalmente na primavera e verão. Geograficamente, a localização ao Oeste do estado, onde a altitude é muito menor em relação aos outros municípios tem interferência na

temperatura. O meteorologista Natálio Abrão explica que Corumbá e Ladário têm 112 metros de altitude, enquanto que Campo Grande tem 530, por isso que as cidades mais baixas são mais quentes.

Além disso, as possibilidades de frentes frias são poucas porque elas perdem força até chegar a Corumbá por existirem as serras de Maracaju e da Bodoquena. Junto a tudo isso, Corumbá tem uma evaporação intensa o que proporciona um acúmulo de energia muito maior que em regiões que têm menos umidade o que aumenta e provoca a sensação térmica de mais calor e faz cair a sensação de vento.

A promoção do Pantanal aos olhos dos visitantes é resultado de mudanças econômicas, políticas, sociais e ambientais. Conforme Ribeiro (2015), a crise da atividade pecuária e o avanço do capitalismo no Mundo Moderno exigiram transformações e o encontro de formas alternativas para a complementação dos lucros. Como explica,

Imbuídos no processo de desenvolvimento do turismo no Pantanal, empresários e representantes do governo iniciaram a reestruturação do território, com a implantação da Estrada Parque Pantanal, a pavimentação asfáltica da BR-262, a sensibilização ambiental, a adesão aos programas do Governo Federal de incentivo ao turismo, a criação de órgãos estaduais de regulamentação do turismo, como a Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul. Além disso, o Pantanal foi projetado na mídia nacional e internacional, e recebeu o título de Patrimônio Natural da Humanidade concedido pela Unesco. [...] Aliados ao reencantamento da natureza no mundo moderno — a partir da Segunda Guerra Mundial -, ao interesse pela preservação ambiental, aos investimentos público e privado, e, principalmente, a busca mundial pelo reencontro com a natureza serviram de suporte à inserção do turismo como modalidade econômica na região, transformando o Pantanal em destino turístico (RIBEIRO, 2015, p.127 e 128).

Além disso, outras implantações foram necessárias: construção da ponte sobre o Rio Paraguai, acesso a internet nas pousadas e hotéis, instalação da Base de Estudos do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, expansão da rede de energia elétrica, torres para a telefonia celular rural, antena parabólica, transporte adaptado as condições das estradas pantaneiras. "A globalização imprime novos caminhos para a produção espacial e para o modo de vida da gente do Pantanal" (RIBEIRO, 2015, p.129).

Por tantas características tão peculiares do Pantanal, uma companhia de dança de Corumbá acredita se destacar nas competições artísticas das quais participa. É o que fica evidente quando se analisa as unidades de registro da notícia "Companhia de Dança do Pantanal conquista vaga para participar de evento em Portugal" (edição nº 2532). O Pantanal além de dar nome ao grupo de bailarinas do Instituto Moinho Cultural Sul-Americano, ainda é agregado nas coreografias para referir-se ao território ao qual pertence. "Nós trouxemos uma

questão de território [...] Quando você entra com novos corpos, pessoas de um território completamente diferente trazendo o tema do Pantanal, você dá um ar diferente... [...] Vamos levar o nome Pantanal com a nossa linguagem para o mundo" explicações dadas pela diretora-executiva do Instituto para a garantia da participação do grupo em uma competição internacional.

A dança é uma manifestação cultural sobre o Pantanal encenada por seis bailarinas que conquistaram o primeiro lugar na dança contemporânea no 26º Passo de Arte Internacional, em Indaiatuba- SP. Todas elas são um reforço para a localidade da origem do grupo de dança, de acordo com informações do Instituto (2019), criado em março de 2017 com a proposta de levar a dança que representa o bioma Pantanal associado à diversidade cultural sul-americana para todo o País.

Assim como a dança, a música também revela o modo de viver e as influências de uma população. Se as bailarinas dançam o Pantanal, ele também é cantado em versos de samba e rap. O estilo musical que combina Ritmo e Poesia - RAP 16 – teve origem na Jamaica, em 1960, depois levado aos Estados Unidos, onde era ouvido na periferia de Nova Iorque. No Brasil, o movimento começou em 1986 na cidade de São Paulo. Para os rappers corumbaenses, o Pantanal de Mato Grosso do Sul pode ser o diferencial para quebrar os preconceitos ainda existentes. O grupo lançou um clipe e foi destaque de reportagem no *Diário Corumbaense* (edição nº 2525). A referência ao Pantanal está no estilo dado ao Rap feito por moradores da cidade: "Rap Selvagem corumbaense" e é explicado por um dos compositores "[...] mesclar a realidade da periferia de uma cidade do interior, da fronteira e localizada num dos maiores santuários ecológicos do mundo... Estamos tentando mesclar essa realidade com a beleza do Pantanal e a nossa cultura". É a oportunidade de falar de algo (Pantanal) tão próximo, bonito e reverenciado mundialmente de uma maneira ainda pouco prestigiada.

Conhecido por ter uma letra em forma de discurso, o Rap oferece mais informação do que a melodia propriamente dita. Por ter sido impulsionado nos bairros mais pobres, este estilo musical tem em suas letras o discurso narrado das grandes dificuldades encontradas pelos moradores desses bairros pobres. Para configurar o estilo corumbaense de rap, o adjetivo "selvagem" foi colocado para qualificá-lo como, de acordo com o Dicionário Aurélio, aquele que é próprio das selvas, desabitado, deserto, bravo, sem civilização, rude, bruto - reforçado pela palavra "onça" - mamífero de grande porte encontrado nas Américas, feroz,

\_\_\_

<sup>16</sup> As informações são da Revista RAP consultada pela página eletrônica www.revistarap.com.br

com pelagem amarelada e manchas pretas - a partir de uma figura de pensamento para fazer alusão ao Pantanal relacionando uma ideia à outra (rap - selvagem - Pantanal).

O grupo apropria-se deste adjetivo para fazer uma referência à natureza do Pantanal, mas que não corresponde exatamente ao cotidiano. O Pantanal, apesar de hostil em alguns pontos: como a quantidade de insetos, as altas temperaturas e a alternância de períodos entre seca e cheia, ele é habitável e habitado, têm estradas, infraestrutura, além de que, a presença de onças não é corriqueira, não se vê o animal a todo o momento pelas propriedades e campos. O uso da palavra "selvagem" é uma valorização de uma realidade construída, uma fantasia. Os rapper elaboraram este estilo musical "selvagem" como um diferencial dos demais músicos deste segmento e assim chamarem a atenção para a música deles a partir de uma imagem comercializada do Pantanal.

Para dar mais ingredientes ao Rap feito em Corumbá, há uma descrição de características da cidade - como aquela que tem a junção da "periferia" - região distante do centro urbano, com pouca ou nenhuma estrutura e serviços urbanos, onde vive a população de baixa renda - com "cidade interiorana" - longe do litoral, no interior do país - na "fronteira" - linha divisória que separa dois países, no caso Brasil e Bolívia - e também localizada em um dos "maiores santuários ecológicos do mundo" - frase com ênfase ao trazer um adjetivo de superioridade em volume, extensão, intensidade referindo-se à uma área sagrada para os princípios ambientais e para a ecologia em nível mundial.

Se com os rappers o Pantanal estava na certidão de nascimento, para os sambistas do *Grupo Skema* os laços foram criados pela receptividade de quem mora ali e deu espaço para que os forasteiros também pudessem se sentir em casa na cidade pantaneira como se referem a Corumbá. Esta substituição é aceitável, conhecida popularmente e explicada, uma vez que, como visto anteriormente, Corumbá, em Mato Grosso do Sul, tem a maior concentração de área pantaneira e assim pode ser considerada cidade pantaneira. Se pantaneiro é o habitante tradicional do ecossistema Pantanal, Corumbá é aquela com a povoação de maior amplitude e importância da planície pantaneira.

Assim, em "Do Rio e de Corumbá: Grupo Skema entra em nova fase e lança CD na cidade pantaneira" (edição nº 2516), um grupo carioca de samba lança um CD em Corumbá. Apesar das duas cidades (Rio de Janeiro e Corumbá) estarem a 1800 quilômetros de distância uma da outra há uma relação de identidade dos artistas com a da população corumbaense. Isto é explicado, mais uma vez, assim como o carnaval, pela influência da chegada de muitos militares oriundos do Rio de Janeiro, a partir da instalação do 6º Distrito Naval da Marinha do

Brasil, do 17º Batalhão de Fronteira do Exército brasileiro e da 18º Brigada de Infantaria de Fronteira em Corumbá. Eles trouxeram os sotaques e costumes culturais, como a música, em especial o samba - originário dos antigos batuques trazidos pelos africanos que vieram como escravos para o Brasil. Os ritmos do batuque aos poucos foram incorporando elementos de outros tipos de música, sobretudo no cenário do Rio de Janeiro do século XIX.

Esta relação corumbaense-carioca está na "receptividade e no gosto do corumbaense por um bom samba [...] O grupo permaneceu por um tempo e formou laços na região e queremos representar a cidade de Corumbá porque ela nos abraçou e sentimos muito que devemos algo a Corumbá, é a nossa casa, sempre nos acolheu e queremos dividir. Somos os cariocas que vivem em Corumbá", o depoimento é do Marquinhos Nascimento tocador de cavaco no grupo entrevistado na reportagem pela jornalista Lívia Gaertner. O forasteiro que se sente parte da população, acolhido, abraçado e até mesmo em dívida com aqueles que deram apoio e incentivo ao grupo musical.

Mas os costumes e as manifestações culturais dos moradores da região pantaneira não ficam apenas na área urbana. Até aqui se percebeu que as unidades de registro faziam uma referência ao Pantanal como algo que agregava aos costumes urbanos uma valorização econômica e turística, ou como tema de música ou coreografia. As próximas unidades de registro fazem referência a quem habita neste bioma com tantas possibilidades de aproveitamento.

Por pantaneiro entende-se como o morador típico do Pantanal, além de representar a presença humana no ambiente, também auxilia na sobrevivência do próprio ecossistema (ALENCAR, 2016, p. 215). A ocupação do território pelo não índio no Pantanal ocorreu praticamente em fins do século XIX, sobretudo após a Guerra do Paraguai (1864-1870), quando a pecuária passa a ser intensificada na fronteira oeste. Tradicionalmente, os pantaneiros permaneceram em contato com a lida do campo, voltada essencialmente para as tradições da pecuária de corte. O contexto sócio histórico em que esse homem estava inserido era de isolamento dos centros urbanos, de baixo nível de escolaridade, de vivência com um universo predominante do sexo masculino, do contato intenso com o ambiente rural, alguns com menor mobilidade e outros transitando entre as fazendas da região.

Nesta perspectiva, encontrou-se uma tentativa de descrição desta suposta vida pantaneira na reportagem "Exposição na Estação Natureza reúne costumes e tradições dos pantaneiros" (edição nº 2517), na página 9, da editoria cultura, assinada pela jornalista Lívia Gaertner. O foco do texto foi descrever ambientes montados durante uma exposição, aberta ao

público, com o nome de Festas pantaneiras que retratasse os costumes do homem que mora no Pantanal. Nas palavras da jornalista, o Pantanal teve duas referências, a primeira como de um local de "rotina puxada" e a outra como "um dos biomas mais importantes do mundo". Sobre o homem pantaneiro, percebeu-se uma preocupação em relatá-lo não como "um fazendeiro", mas como um "homem simples" de "jeito simples" que "se assemelha com o sertanejo, com características simples e peculiares" e que "vive longe da cidade". O início do texto descreve uma cena em que se atribui ser da rotina do homem pantaneiro: "a água esquentando para fazer café, o rádio ligado no mais tradicional programa de recados entre a cidade e o campo, a rede, o pilão e, claro, a imagem de santos que protegem o homem durante a rotina puxada no Pantanal". A réplica da casa pantaneira é dita como "um pouco de tudo: quarto, sala, cozinha, até porque é praticamente assim mesmo, dentro de um único espaço, que muitos deles vivem". Outra característica mostrada na reportagem, a partir da exposição, é a relação do pantaneiro e as festas religiosas em que uma sala foi enfeitada com bandeirinhas e fotos para mostrar a interação do "homem pantaneiro com as festas dedicadas a santos como São Sebastião e São Judas Tadeu".

O uso do adjetivo "simples" em três momentos do texto com o intuito de reforçar aquilo que não é complicado, que é puro, claro, singelo, inocente, natural, modesto e sem luxo. É um homem com tradições - símbolos, memória, recordações e hábitos transmitidos de geração em geração sem mais prova autêntica da sua veracidade que essa transmissão. É aquele que muitas vezes é confundido com o que possui uma ou mais fazenda, mas que na realidade está mais próximo daquele que é relativo ao sertão, agreste, rústico, caipira - o sertanejo. Junto a tudo isso possui uma atividade que provoca cansaço ou fadiga, que é exaustiva, pois exige muito esforço para ser realizada. Mas que não perde a fé aos santos de devoção e tem na reza os momentos de diversão.

Religioso e trabalhador, sem luxo e com hábitos pelo café fresco ao som do rádio logo pela manhã, com o privilégio de estar em um dos biomas mais importante do mundo, este é o Pantaneiro impresso nas páginas do *Diário Corumbaense*. Porém ele precisa lidar com um problema de imagem, pela extensão da área, há aqueles que acreditam que ele seja o dono delas e por isso tenha riquezas – terras – mas ele é quem apenas lida com a terra em nome de outro – o fazendeiro – o proprietário rural.

Aquele que vive no Pantanal também é um dos destaques em um clipe musical compartilhado nas redes sociais que ganhou a página 9, da editoria música, em julho de 2018 (edição nº 2533). Foram retiradas duas unidades de registro: "habitante da região pantaneira

um retrato do povo sul-mato-grossense" e "é coisa de pantaneiro". A primeira refere-se à miscigenação singular do povo corumbaense. A mistura de raças e culturas das mais variadas regiões do país reunidas em um só lugar faz do morador da região pantaneira um retrato do povo que mora em Mato Grosso do Sul. A outra, "É coisa de bugre, é coisa de nego, é coisa de pantaneiro", é explicada como uma reverência às culturas que formam a população brasileira, ou seja, o pantaneiro como parte da formação populacional brasileira. Ao usar a palavra genérica — coisa — o texto se refere a várias situações que formam a imagem do pantaneiro, que podem ser inclusive as descritas no parágrafo anterior.

Mesmo quem não seja o típico pantaneiro acaba-se por identificar com toda a diversidade pantaneira. Após a Guerra do Paraguai, portugueses, italianos, franceses, alemães e platinos assumiram o controle do comércio. Os trabalhadores eram, predominantemente, de origem paraguaia ou de indígenas locais. O comércio propiciou, ainda, a chegada de árabes. Bolivianos também engrossaram a população. A existência da Base Fluvial de Ladário sempre assegurou a presença de marinheiros originários de diferentes regiões do Brasil. Em presença da diversidade étnica, as práticas culturais dos imigrantes se difundiram e se transformaram constituindo singularidades locais. A miscigenação em Corumbá, embora intensa, gerou desafios para a convivência intercultural, pois impôs ruptura de barreiras e reconhecimento das diferenças. Mas isso é um processo (NACHIF e ALVES, 2018, p.286).

As fotos utilizadas para ilustrar a reportagem, que servem de atalho para este entendimento, tem-se a do Cristo Rei do Pantanal – uma referência à religiosidade, uma visão panorâmica do Pantanal sob a proteção divina e a imensidão da planície alagável- e a outra de um homem com chapéu em uma canoa, simbolizando aquele que vive de forma simples neste espaço da natureza e se orgulha da riqueza natural.

Além dos aspectos já apresentados anteriormente – de uma pessoa religiosa e trabalhadora, de hábitos simples, o pantaneiro, pelas páginas do *Diário Corumbaense*, é aquele que confia no poder medicinal da natureza e faz uso dos recursos naturais oferecidos pelo meio em que vive. Seis unidades de registro podem explicar isso: "a flora na vida dos pantaneiros"; "hábitos pantaneiros", "culturalmente, eles usam inúmeras espécies de plantas para fins medicinais", "dificuldade de acesso à cidade", "habitante da maior planície alagável do mundo" e "locais distantes do perímetro urbano, longe do atendimento médico" encontradas na reportagem "Exposição sobre a flora na vida dos pantaneiros mostra a importância da cura vinda da natureza" (edição nº 2536).

A ênfase foi transmitir que existe uma prática frequente (hábito) daqueles (pantaneiros) que estão em uma região rural (distante do perímetro urbano), sem o acesso à assistência médica especializada e científica, que usam dos recursos naturais (biodiversidade pantaneira com 3500 espécies de plantas) do ambiente (maior planície alagável do mundo), onde estão inseridos, para adquirirem conhecimentos empíricos, repassados de gerações em gerações, para o preparo de receitas caseiras de remédios que possam curar ou aliviar doenças e ferimentos. Neste caso aqui, a necessidade de não adoecer ou de que a doença não provocasse uma situação mais grave fizeram com que o pantaneiro buscasse soluções no cotidiano, já que atendimento médico não é frequente e de fácil acesso.

Para o *Diário Corumbaense*, o perfil da pessoa que habita no Pantanal foi construído com predomínio do gênero masculino, em que os homens lidavam com o gado, as mulheres dos afazeres domésticos e os filhos ajudavam aos pais, os vínculos sociais e profissionais se restringiam ao meio familiar com poucas relações externas. É uma descrição bucólica e pastoril. Neste caráter idílico e ultrapassado, é preciso repensar esta caracterização a partir do que RIBEIRO (2015) constata com a reorganização espacial do Pantanal ocorrida nos últimos anos vinculadas às mudanças na produção e no consumo do Pantanal impostas pelo capital no processo de globalização.

As diferentes gentes pantaneiras, no processo de transformação pelo qual estão passando, desde a segunda metade do século XX, estão elencadas em quatro categorias: os proprietários de terras, os trabalhadores das fazendas, os proprietários dos empreendimentos turísticos e os trabalhadores do turismo, que independentes da origem, vivem e produzem no Pantanal (RIBEIRO, 2015, p.39).

As terras foram adquiridas por herança ou pela oportunidade de negócio em meio à crise da pecuária, e assim os proprietários acumularam riquezas sejam pela criação de gado ou pela prática do turismo, buscaram amparo de profissionais experientes e qualificados. Os trabalhadores das fazendas tiveram uma duplicidade profissional ora na pecuária ora no turismo, os vínculos sociais se expandiram e passaram a conviver com pessoas/turistas de profissões, nacionalidades, culturas, línguas e objetivos diferentes. Os empreendedores do turismo são: os pecuaristas que viram no potencial turístico de suas fazendas uma possibilidade de renda extra mensal; ou os empresários brasileiros e estrangeiros, sem vínculos com a criação de gado, que apostaram no Pantanal como um negócio puramente comercial. Ambos investiram e investem na construção, manutenção e administração de toda a infraestrutura para receber os turistas. Para o funcionamento destes empreendimentos turísticos no Pantanal, as pousadas, ranchos de pesca, barcos de pesca e *camping* tem os

profissionais do turismo. Homens e mulheres que chegaram ao Pantanal para desempenharem diferentes funções como: monitores ambientais, pilotos de barco, guias, camareiras, garçons entre outras. A qualificação profissional e as adaptações tecnológicas foram incorporadas ao cotidiano de quem já habitava por estas terras pantaneiras. Telefonia celular, televisão, acesso a internet, remédios industrializados, estradas, energia elétrica são alguns dos exemplos usados por RIBEIRO (2015) para falar da urbanização do campo. E ainda,

os diferentes grupos sociais, ao adentrarem a região, introduzem novos elementos à cultura pantaneira, os quais, aliados à urbanização do campo, a espetacularização da natureza, ao retorno dos jovens, a ciência e a tecnologia, originam novas relações entre os indivíduos pantaneiros e a natureza, para assim referendar, integralmente, a participação no ciclo produtivo (RIBEIRO, 2015, p.210).

## b) Cheia

A segunda categoria de análise e com maior incidência no jornal *Diário Corumbaense* é a de Cheia, descrita nesta pesquisa como aquela referente ao regime de chuvas que interfere no ecossistema do Pantanal, inclusive na vida pantaneira e em toda a diversidade de fauna e flora. As unidades de registro encontradas totalizam 45.

Tabela 10-

| Unidades de registro encontradas nos materiais jornalísticos da categoria Cheia |  |       |
|---|--|-------|
| Edição  | Unidades de registro                       | Total |
| 23 a 26 fev.  | Pantanal de Corumbá;                       | 20    |
|   | Povo das Águas;                            |       |
|   | Região das águas;                          |       |
|   | Comportamento das águas;                   |       |
|   | Inundação gradual e atípica;               |       |
|   | Características incomuns;                  |       |
|   | Precipitação pluviométrica constante e com |       |
|   | acentuado volume;                          |       |
|   | Níveis expressivos;                        |       |
|   | A cheia neste complexo pantaneiro;         |       |
|   | Alerta para a retirada urgente do gado de  |       |
|   | áreas alagáveis;                           |       |
|   | Previsão de uma grande enchente;           |       |
|   | Fortes chuvas;                             |       |
|   | O Pantanal está cheio e vai continuar      |       |
|   | enchendo;                                  |       |
|   | Cheia antecipada;                          |       |
|   | O pantanal de Paiaguás e Nhecolândia está  |       |
|   | debaixo de água;                           |       |

|               | Cheia será de maior intensidade;            |    |
|---------------|---|----|
|               | Enchente;                                   |    |
|               | Campos estão submersos;                     |    |
|               | Nível de inundação;                         |    |
|               | Nível de alerta.                            |    |
|               |   |    |
| 23 a 26 março | Fenômenos da maior planície alagável do     | 3  |
|               | planeta;                                    |    |
|               | Período da cheia;                           |    |
|               | Ciclos de água.                             |    |
| 22 a 24 maio  | Áreas inundadas;                            | 10 |
|               | Transbordamento do rio Paraguai;            |    |
|               | Mais uma cheia de grandes proporções;       |    |
|               | Situação de emergência;                     |    |
|               | Subida das águas;                           |    |
|               | O volume de água sobre a estrada não        |    |
|               | permitiu acesso à comunidade do porto;      |    |
|               | A enchente é um desastre natural;           |    |
|               | Propriedades isoladas;                      |    |
|               | Manter em alerta;                           |    |
|               | 2500 pessoas atingidas pelas águas.         |    |
| 26 a 28 jun.  | Situação de emergência;                     | 7  |
|               | Inundações causadas pela cheia no Pantanal; |    |
|               | Isolamento de 2500 pessoas;                 |    |
|               | Prejuízos econômicos em 5 milhões de reais; |    |
|               | Maior atenção;                              |    |
|               | Força das águas;                            |    |
|               | Efeitos da cheia para a pecuária perduram   |    |
|               | até 2019.                                   |    |
| 06 a 12 jul.  | Cheia afetou 2,5 mil pessoas;               | 5  |
|               | A pecuária também foi comprometida;         |    |
|               | Estado declara emergência em Corumbá;       |    |
|               | Águas demonstraram que chegariam fortes;    |    |
|               | A cheia chegou com dois meses de            |    |
|               | antecedência.                               |    |
| l .           |   |    |

Fonte: autoria própria

As 45 unidades de registro encontradas nos materiais jornalísticos do *Diário Corumbaense* falam de diferentes aspectos sobre a cheia no Pantanal, porém com um viés econômico. Primeiramente, a quantidade de adjetivos e advérbios evidenciou a ênfase à situação no ano de 2018 mostrando sua intensidade, modo e características: como um efeito

que veio antes da hora (antecipada), com chuva de força e proporções acima da média (acentuado volume, níveis expressivos), que exige vigilância e atenção (alerta, urgente), o que já estava em abundância e com o espaço preenchido, ocupado pela água, vai receber mais volume (está cheio e vai continuar enchendo, campos submersos) e assim extrapolar os limites (previsão de grande cheia).

Depois foram relatadas as ações governamentais e de ajuda humanitária para acompanhar a situação dos moradores como em "Prefeitura de Corumbá envia equipe para acompanhar cheia e situação de ribeirinhos" (edição nº 2499). As informações eram da assessoria de Comunicação da Prefeitura de Corumbá, ou seja, tratava-se de um *release* enviado por uma fonte oficial do município e que foi replicado pelo jornal. Técnicos da Agência Municipal de Proteção e Defesa Civil e do Centro de Referência de Assistência Social saíram em viagem para acompanhar a situação de famílias que vivem às margens do Rio Paraguai, para monitorar os efeitos da cheia, identificar e cadastrar famílias em situação de extrema pobreza, com necessidades específicas e em condições de vulnerabilidade social.

Algumas unidades de registro serviram de referência para nomear: Pantanal de Corumbá - como um complexo pantaneiro, como se fosse uma das partes do Pantanal - mas não delimita qual é esta região - uma vez que, como já mostrado nesta pesquisa, nos primeiros parágrafos deste capítulo, o Pantanal tem 11 sub-regiões e nenhuma com esta denominação; Povo das Águas - refere-se às famílias ribeirinhas residentes às margens do Rio Paraguai ou população que habita naquela região das águas.

A cheia teve várias denominações no *Diário Corumbaense*: comportamento das águas, inundação, inundação gradual atípica, chegada antecipada das águas originárias do planalto, precipitação pluviométrica constante e com acentuado volume e níveis expressivos. Além disso, combinada com frases da seguinte maneira: "a inundação gradual do Rio Paraguai, que neste ano vem se desenvolvendo com algumas características incomuns".

Se em alguns textos houve a preocupação dos jornalistas em caracterizar e nomear a cheia, em outras foi a de alertar para as consequências, principalmente as econômicas. "Sindicato Rural alerta para a retirada urgente do gado de áreas alagáveis no Pantanal" (edição nº 2499). As informações têm como fonte o site do Governo Estadual de Mato Grosso do Sul, que por sua vez, as buscou com o presidente do Sindicato Rural de Corumbá, Luciano Aguilar Leite. Para referir-se à cheia no Pantanal, o texto trouxe palavras como: áreas alagáveis, grande enchente, fortes chuvas, enchente de grandes proporções, águas de Cáceres ainda não chegaram, debaixo de água, área de inundação, campos submersos e enchente.

Além de advérbios como: alerta, imediatamente, maior intensidade; e adjetivos como: grande enchente, fortes chuvas, cheio, muito afetada e grandes proporções. Todas estas palavras tentaram descrever a situação provocada pela cheia – um caos - no Pantanal como algo que possui força; que é resistente e vigorosa e que exige vigilância e atenção.

Com textos muito parecidos, o *Diário Corumbaense* trouxe outras três notícias com as mesmas características das duas anteriores comentadas. Juntas somaram 22 unidades de registro e descreveram os impactos, principalmente os econômicos com a necessidade de medidas mais pontuais para amenizar o cenário de caos: "situação de emergência", "isolamento de 2500 pessoas", "prejuízos econômicos estimados em cinco milhões de reais", "efeitos da cheia perdurarão até 2019", "subida das águas", "dois meses de antecedência" e "propriedades isoladas". Juntamente com as outras unidades de registro traçaram o cenário evidenciado pelo jornal para a cheia de 2018 no Pantanal.

Em "Defesa Civil avalia impactos da cheia nas áreas ribeirinhas" (edição nº 2522), o texto foi uma reprodução de uma notícia veiculada no dia 19 de maio de 2018 no site do governo de Mato Grosso Do Sul (Notícias MS), inclusive com o mesmo título e foto. Tratouse da vistoria feita pela Coordenadoria da Defesa Civil de Mato Grosso do Sul em áreas inundadas no Pantanal para avaliar os impactos da cheia e embasar o decreto de situação de emergência para a região. O texto focou, principalmente, em dizer que há áreas inundadas no Pantanal, mas sem detalhes. Para cheia têm-se as seguintes variações: áreas inundadas, transbordamento do Rio Paraguai, trechos de inundação, subida das águas, enchente, desastre natural, áreas inundáveis e inundação. Para caracterizá-la, no primeiro parágrafo, havia a descrição: "de grandes proporções" e no terceiro parágrafo sendo uma "enchente é um desastre natural que ocorre na planície pantaneira" e como consequência a cheia provoca a suspensão temporária da "travessia da balsa", "propriedades isoladas", "embasamento à decisão do Governo do Estado de decretar situação de emergência na área rural", "2.500 pessoas atingidas pelas águas" e "prejuízos dos fazendeiros". Além disso, houve uma citação sobre as águas do Rio Paraguai terem atingido com "forte impacto" a região do Porto da Manga e que a tendência do rio era continuar subindo e assim manter as autoridades "em alerta".

Pouco mais de um mês depois dessa notícia acima, na página 7, da editoria Pantanal, traz outra notícia sobre a cheia no Pantanal em que "União reconhece situação de emergência no Pantanal de Corumbá" (edição nº 2529). Mais uma vez as informações não foram checadas e levantadas pelo próprio jornal, mas enviadas e reproduzidas pela assessoria de comunicação

do Governo de Mato Grosso do Sul pelo jornalista Silvio Andrade. A notícia foi de que a cheia - encarada como "inundações, áreas inundadas, enchente" - provocou o "isolamento de 2.500 pessoas que residem nas áreas ribeirinhas sob a influência do Rio Paraguai e prejuízos econômicos, estimados pela Embrapa Pantanal em R\$ 5 milhões, com a retirada do gado das regiões inundadas" e por isso o Ministério da Integração "homologou a situação de emergência decretada pela Prefeitura de Corumbá" o que beneficia a região para o recebimento de "repasses recursos financeiros e o alongamento de dívidas dos produtores rurais".

Nesta notícia aparecem duas referências para os moradores desta região: os ribeirinhos e os pantaneiros. Os primeiros são "famílias que vivem nas barrancas do rio [Paraguai] atingidas pelas águas", e que precisam da ajuda de uma equipe multidisciplinar da prefeitura para terem "assistência médica e social". Os outros, pantaneiros, são os pecuaristas/ produtores rurais - "que pediram liberação de linha de crédito especial e mudanças em programas, como o de retenção de novilhas" para captarem "recursos federais e, sobretudo, ter crédito diferenciado para custear as despesas da retirada do gado e também alongamento das dívidas".

Duas edições depois, já no mês de julho, na editoria Geral, da página 3, a notícia foi "Cheia afeta 2.5 mil pessoas no Pantanal e Estado declara emergência em Corumbá" (edição nº 2531). Mais uma vez um texto reproduzido do site do Governo Estadual (www.notícias.ms.gov.br) em que falou das consequências do decreto para que fossem tomadas as ações de "resposta às demandas, reabilitação do cenário e reconstrução" e ficando durante "180 dias dispensados de licitação os contratos de aquisição de bens necessários, de prestação de serviços e de obras relacionados com a reabilitação dos cenários afetados pela cheia". O texto descreve a cheia como as "águas que chegariam fortes" com "dois meses de antecedência" em consequência da 'grande quantidade de chuva' que afetou "2.5 mil ribeirinhos e a pecuária- principal força da economia de Corumbá".

Fora do circuito rural, está a notícia "Crianças conhecem peixes pantaneiros e tratamento da água durante exposição" (edição nº 2507). Ela está na categoria Cheia porque a justificativa dada no texto para a exposição ter sido realizada no período citado foi de ter um volume considerado de água pela planície, conforme dito pelo educador ambiental Anderson Justiniano de Sales: "... Estamos no período da cheia então, além dos peixes, a gente acaba abordando alguns temas como a Piracema, a Decoada, assim, explicamos para as crianças como funciona esse fenômeno natural que acontece no Pantanal".

Nesta notícia encontraram-se cinco unidades de registro: "peixes pantaneiros", "maior planície alagável do planeta", "estamos no período da cheia", "fenômeno natural" e "ciclo de águas". Ao Pantanal a referência foi a de ser a "maior planície alagável do Planeta" - valorizando sua extensão (terreno plano) e principal característica "que pode ser alagada, inundável" e para cheia como "ciclos de águas" - um fenômeno que se sucede numa ordem determinada, sendo periódico que se efetua durante certo espaço de tempo e período do ano - no caso do Pantanal entre os meses de outubro a março.

Por se tratar de uma notícia, o texto não tinha muitos detalhes e explicações, limitouse a dizer o que era a exposição, quem participou, quando ocorreu e onde foi realizada. Sobre os peixes pantaneiros, foco da exposição e do material jornalístico, o texto falou que foram expostas 25 espécies, mas não citou quais eram, porque da escolha desta quantidade e nem a importância deles para o Pantanal.

Na categoria Cheia, os conteúdos analisados em cinco materiais jornalísticos do *Diário Corumbaense* foram produções terceirizadas já que o jornal se apropriou de informações apuradas por outros veículos de comunicação, principalmente, das assessorias de comunicação do governo de Mato Grosso do Sul e da Prefeitura de Corumbá. Outro aspecto levantado foi de que a cheia no Pantanal foi assunto até julho de 2018, depois do dia 12 não houve uma continuidade sobre o tema. Até aquela data soubesse que as áreas urbana e rural de Corumbá ficaram em situação de emergência em consequência da cheia.

Desde a primeira notícia, os textos jornalísticos traziam um carregamento de adjetivos, qualificações para as situações expostas. De acordo com os fundamentos da linguagem jornalística, este excesso deve ser eliminado por se tratar de aferições subjetivas que dependem, essencialmente, dos valores, padrões e sensibilidade de quem fala. "A norma é substituir tais expressões por dados que permitam ao leitor ou ouvinte fazer sua própria avaliação", recomenda Lage (1993, p. 40) que diz ainda sobre o empobrecimento que o uso excessivo de adjetivos causa ao texto jornalístico trazendo-os redundância. "A busca de enunciados mais referenciais, concretos, justifica muito do trabalho na apuração de notícias", Lage (1993, p.42), mas quando não é feito pelo próprio jornal precisa-se confiar naquilo que veio de terceiros, no caso aqui exposto, das assessorias de comunicação.

Erbolato (2004, p.92) fala deste dilema perigoso e sutil que os jornalistas precisam enfrentar em relação à linguagem praticada nos textos, principalmente por parte da imprensa do interior que, às vezes insiste "em chavões ou elogios que editorializam o que deveria ser uma simples matéria informativa ou interpretativa", muitas vezes justificados pelo "desejo ou

a necessidade de agradar aos anunciantes, pois deles vem toda a receita que possibilita a manutenção da empresa, é que estimula a serem tão férteis em adjetivação".

A cheia despertava uma preocupação que precisava ser evidenciada e afirmada com o uso das seguintes palavras: alerta, efeitos, impactos, urgente e monitoramento. Isto porque, as definições trazidas pelo jornal eram de áreas inundadas, inundações, subida das águas, desastre natural e região das águas, até que se noticiou que a situação era de emergência. De acordo com a Cartilha do Governo Federal (2017), os desastres mais comuns que geram situação de emergência são: estiagem, seca, chuvas intensas, inundação, enxurrada, alagamento, tempestade, tornado, granizo, vendaval, ciclone, incêndio florestal, erosão costeira/marinha, erosão continental, boçoroca, ravina, deslizamento de terra, colapso de edificação, rompimento ou colapso de barragem, doenças infecciosas virais, desastres relacionados a transporte de produtos perigosos, dentre outros menos recorrentes. Os desastres "são os eventos adversos que se vierem a ocorrer dentro do território de um ou mais municípios, conforme a intensidade e os danos causados podem ser considerados uma situação de emergência".

A definição do Governo Federal para desastres tem um apelo urbano, porque se trata de um acontecimento inesperado, que provoca danos graves de qualquer ordem. Porém, no Pantanal, a cheia é parte da sobrevivência deste bioma, ela é uma guardiã de todo o patrimônio natural existente. As águas são as responsáveis pela adubação das terras pantaneiras e quem habita o local sabe da importância do ciclo das águas.

No Pantanal, o ciclo das águas é responsável pela condução da vida das gentes pantaneiras, da fauna, da flora e da forma de produção. As variações sazonais entre cheia e seca reorganizam a paisagem. A coletividade pantaneira habitualmente respeita e reconhece a importância dos ciclos naturais para a renovação da vida no Pantanal (RIBEIRO, 2015, p. 175).

Conforme as informações da cartilha federal, quando "o inevitável ocorre, e o município, e/ou região, for atingido por um desastre, tornam-se necessárias providências para minimizar o sofrimento, recompor as perdas materiais e promover o apoio adequado à população", nas notícias apresentadas no *Diário Corumbaense* houve esta associação de que a água que transborda os rios pantaneiros traz "prejuízos, perdas, e a necessidade de assistência médica e social", porém por serem textos vindos das assessorias de comunicação do governo municipal e estadual houve uma ênfase nas ações que foram ou seriam tomadas pelas autoridades, respectivamente, para amenizar e diminuir os impactos da cheia.

Porém, o que se observou quando houve o assunto da cheia no Pantanal foi de que os textos não se referiam à singularidade pantaneira como algo intrínseco a este bioma. Como há

uma ausência de explicação para os fenômenos pantaneiros, ficou a aparência de que a cheia foi e é algo imprevisível e que quando acontece gera uma comoção e corrida para minimizar os efeitos para quem vive ali, sendo que quem vive ali sabe destas transformações sazonais e se prepara para enfrenta-la.

O que também não se percebeu, pelo menos entre os meses de janeiro a dezembro de 2018, durante a análise desta pesquisa, foi a situação inversa, quando há o período de seca no Pantanal. Não houve nenhuma nota, notícia ou reportagem sobre este outro aspecto natural da maior planície alagável do mundo.

# c) Diversos

Para a terceira categoria de análise, denominada de Diversos, um material jornalístico foi relacionado de acordo com a definição do uso da palavra Pantanal para nomear objetos, espaços, eventos, atividades ou obras. Nele foram encontrados quatro unidades de registro.

Tabela 11-

| Unidades de registro encontradas no material jornalístico da categoria<br>Diversos |  |       |
|--|--|-------|
| Edição   | Unidades de registro   | Total |
| 28 set. a 04 out.  | Estação Natureza Pantanal; Principal marco a disseminação da cultura pantaneira; Espaço para explorar o bioma pantaneiro; A importância do Pantanal e da conservação desta imensa planície alagável. | 4     |

Fonte: autoria própria

Nesta categoria a notícia "Estação Natureza Pantanal encerra em novembro atividades em Corumbá" (edição n° 2542) foi um texto de autoria da assessoria de comunicação da Fundação Boticário e falou sobre o fechamento do projeto instalado em Corumbá para a "disseminação da cultura pantaneira para o Brasil e o mundo".

As unidades de registro mostraram que a Estação Natureza Pantanal mantida pela Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, foi instalado há 12 anos na cidade como um espaço didático para 113 mil estudantes de 150 instituições de ensino públicas e particulares. O nome tem total relação com a localização do projeto e o objetivo de mostrar o valor do Pantanal e de se manter a preservação do local. Foram 66 eventos sobre a

conservação e cultura do povo pantaneiro. O projeto foi desfeito por causa de uma revisão de estratégia da instituição Boticário.

Pela grandeza do Pantanal e a dimensão geográfica, cultural e ambiental não causam estranhamento que ele sirva para identificar diferentes lugares, eventos, instituições, grupos e etc. Neste caso a de um espaço voltado para enfatizar a educação e a preservação ambiental fora do ambiente escolar e que, por questões econômicas, fechou as portas.

### d) Gente

A última categoria de análise no *Diário Corumbaense* foi a de Gente - aquela que retrata a história ou acontecimentos de pessoas com vivência no Pantanal e que conseguiram projeções estaduais, nacionais ou internacionais. Somaram cinco unidades de registro.

Tabela 12-

| Unidades de registro encontradas nos materiais jornalísticos da categoria Gente |  |       |
|---|--|-------|
| Edição  | Unidades de registro                         | Total |
| 06 a 08 fev.  | Orgulho pantaneiro.                          | 1     |
| 20 a 23 abril   | Cristo Rei do Pantanal;                      | 2     |
|   | Encantamento tomou conta de Izulina que      |       |
|   | lembra: Aquela água toda! Não era mar. Não   |       |
|   | era água salgada, era doce. Água para beber! |       |
|   | É aqui que eu quero ficar. Nunca mais eu     |       |
|   | vou embora daqui!                            |       |
| 09 a 12 nov.  | Orgulho pantaneiro;                          | 2     |
|   | Primeira mulher a ocupar o cargo.            |       |

Fonte: autoria própria

A primeira categorizada foi identificada pela chamada de capa em que havia a seguinte retranca: Orgulho Pantaneiro. Internamente, ela apareceu na página sete, da editoria música. A reportagem sobre "Aluna do Moinho Cultural está na disputa do The Voice Kids" (edição nº 2495). Assim como, a mesma retranca de capa "Orgulho Pantaneiro" foi usada para a "Corumbaense Tereza Katurchi Exner é a primeira mulher eleita corregedora-geral do MPSP" (edição nº 2546), na página 9 da editoria Geral. A retranca com a palavra orgulho foi uma demonstração de sentimento de prazer, de grande satisfação e admiração pelo mérito alcançado por pessoas da cidade de Corumbá, de acordo com a avaliação do jornal.

O primeiro conteúdo destacou a classificação da jovem moradora de Ladário e cantora Victória Andrade, de 15 anos, para um programa de concurso musical da Rede Globo, em que ela passou da primeira fase. O texto assinado pela jornalista e editora-chefe do *Diário* 

Corumbaense, Rosana Nunes, revelou aptidões musicais da menina, detalhes da passagem dela pelo programa e como começou e faz a continuidade da formação musical pelo Instituto Moinho Cultural. Já a outra referência para Orgulho Pantaneiro foi a eleição da procuradora de justiça, Tereza Cristina Maldonado Katurchi Exner, para a chefia da corregedoria-geral do Ministério Público de São Paulo, sendo a primeira mulher a ocupar tal cargo. Nesta, a nota foi um release da assessoria de imprensa do Ministério Público paulista reproduzido pelo *Diário Corumbaense*.

Ao longo de todo o ano de 2018 estas foram as duas ocorrências no jornal para a retranca Orgulho Pantaneiro, coincidentemente duas pessoas do gênero feminino, porém de idades e situações diferentes, e pelo único ponto de semelhança no texto, o que as fizeram levar este tipo de denominação são por terem nascido em Corumbá ou Ladário e terem um destaque fora do estado de Mato Grosso do Sul, inclusive nacionalmente.

Por fim, na categoria Gente, apareceu a reportagem assinada pela jornalista Lívia Gaertner, (edição nº 2514) sobre Izulina Xavier, piauiense de nascimento e cidadã corumbaense, completou 93 anos em abril de 2018. Izulina esteve nesta categoria porque na legenda de uma das fotos da reportagem apareceu a estátua Cristo Rei do Pantanal - uma obra da artista plástica que se tornou ponto turístico de Corumbá e está localizado no Morro do Cruzeiro. Outra escultura de concreto de Izulina, citada no texto, é a de Nossa Senhora do Pantanal na Igreja de São Vicente. A relação da artista com esculturas e a religiosidade começou com uma promessa a São Francisco e partir daí vieram outros trabalhos para a escultora. Além disso, no quarto parágrafo a artista trouxe uma lembrança da primeira impressão de quando chegou ao então estado de Mato Grosso pelas águas do Rio Paraguai, berço do Pantanal: "Aquela água toda! Não era mar. Não era água salgada, era doce. Água para beber! É aqui que eu quero ficar. Nunca mais eu vou embora daqui!". Uma referência de encantamento à fatura de água do Pantanal.

# 2.6 - Considerações sobre a análise de conteúdo no Diário Corumbaense

Ao final da análise do conteúdo e propondo um exercício de visualização para a criação de uma edição imaginária do *Diário Corumbaense* usando somente os materiais jornalísticos encontrados ao longo de 2018 com as palavras-chave desta pesquisa, pode-se dizer que: o Pantanal, Pantaneiro(s) e/ou Pantaneira(s) são acontecimentos que geram interesse para a cobertura jornalística da equipe do jornal impresso. Juntos, os 21 materiais encontrados produziriam uma edição de 14 páginas do semanário, respeitando o formato existente dele.

A edição imaginária seria a do tipo mais comum de jornalismo (Sousa, 2004, p.30), o noticioso, feito de forma comedida, prudente e cautelosa, com o predomínio do formato de notícias, com relatos integrais de um fato que já surgiu na sociedade Melo (1985), sem o aprofundamento do tema.

A edição teria um agendamento de assuntos, 80% deles ocorridos no primeiro semestre com um direcionamento para as pautas culturais, principalmente de entretenimento e lazer. 52% dos materiais jornalísticos teriam o enfoque para manifestações culturais relacionadas ao carnaval, a dança, música, costumes e modo de viver daqueles que habitam em Corumbá e recebem influência do Pantanal.

Em todos os textos haveria a identificação de quem os produziu, sendo que a maioria seria pelos jornalistas da equipe do *Diário Corumbaense*. O processo de obtenção de informações seria pelo jornalismo de rotina (Souza, 2004, p.31) com contatos habituais e regulares para fontes autorizadas e possíveis de credibilidade. A maioria partiria de fontes oficiais com o uso de *releases*, porta-vozes de empresas, órgãos públicos e instituições.

A edição teria todas as páginas coloridas e com fotos em todos os materiais jornalísticos. Porém, as imagens pouco acrescentariam ao conteúdo, teriam um papel "meramente figurativo" sem acréscimo de informação. Seriam imagens do banco de arquivo do jornal ou de retrato para identificar visualmente o personagem da matéria, desta maneira auxiliariam a diagramação e o equilíbrio gráfico de cada página.

Para ampliar a discussão, houve o cruzamento do que foi exposto durante a pesquisa com as entrevistas feitas com a editora-chefe e um dos jornalistas do *Diário Corumbaense*: Rosana Nunes e Lívia Gaertner, e assim foi possível fazer algumas considerações sobre os componentes jornalísticos e as categorias de análise encontradas.

A primeira constatação foi de que o Pantanal gera acontecimentos que são noticiados pelo jornal muito mais no aspecto geográfico, territorial e com referências para a área urbana. No entendimento da editora-chefe, o Pantanal "é um bioma que deve ser conservado, tem sua importância, mas a maior parte da população não o conhece". O Jornalista Lívia concorda e ressalta que "em tese, o Pantanal está próximo [da cidade de Corumbá e da sede do jornal], mas na realidade nem tanto, pois o acesso ao ideário do Pantanal fica longe, aonde apenas se chega de barco. Há uma grande parte da parcela de moradores de Corumbá que não conhece o Pantanal, pois fica apenas no ambiente urbano. Pelos dados do Observatório do Turismo [da Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul], o grande público que visita o bioma é formado por paulistas, sem contar os estrangeiros". No entendimento dela, que sempre teve contato

com o bioma a partir de pesquisas feitas por familiares que trabalhavam diretamente com o Pantanal, a preocupação é em conhecer para compreender a necessidade de conservação do mesmo. "Meu pai trabalhou na Embrapa Pantanal onde acompanhei várias dessas pesquisas, inclusive a que muitos anos atrás explicou cientificamente a decoada, até então um fenômeno sem um respaldo da ciência. Considero que este bioma é extremamente rico e frágil, ao mesmo tempo, no qual muitas ações e atividades são incompatíveis".

O jornal trouxe algumas características para esta identificação. Por isso, nas categorias Manifestações Culturais e Gente, a seleção das notícias pode ser encaixada na percepção que Shoemaker (apud SILVA, 2014, p.44) aponta como o da significância social vinculada a uma concepção de socialização cultural, seja ela de "significância política, econômica, cultural ou pública" e a difusão social de tais eventos somente "encontra respaldo quando sustentada em elementos de significância social ligados à comunidade de sentido na qual estão inseridos [...] toda prática noticiosa deve-se ligar a processos de socialização cultural".

Por isso que o jornalismo cultural se constitui num campo teórico e prático de atuação em que

a visão desse campo tem-se ajustado ao longo do tempo a uma visão mais integradora, tematizando, além das belas letras e das belas artes, os modos de vida, os sistemas de valores, as tradições e as crenças. Desta forma, tende a superar o prisma da dicotomia entre os campos da produção simbólica, de elite, popular e de massa, evidenciando a difusão e a análise crítica das culturas (BASSO, 2008, p-69).

A função do Jornalismo Cultural é expandir suas fronteiras para refletir sobre o comportamento, os novos hábitos sociais, os contatos com a realidade político-econômica da qual a cultura é parte ao mesmo tempo integrante e autônoma. Por isso, mesmo as duas jornalistas dizerem que a maioria não conhece o Pantanal e que não tem o interesse devido pelo assunto, é preciso noticiá-lo porque está no contexto social do município de Corumbá. E isto leva a outro valor dado ao acontecimento para que seja apresentado ao público que é o da proximidade: Corumbá, Pantanal e leitores.

Ainda levando em consideração o que as profissionais entrevistadas disseram sobre o Pantanal - considerando-o como um bioma - os materiais com o enfoque ambiental enquadrados na categoria Cheia receberam uma denotação de conflito ambiental com o humano e com o econômico, uma vez que a mesma água que encantou a artista plástica Izulina Xavier quando chegou por aqui foi a mesma retratada como aquela que desabriga os ribeirinhos, que desloca o rebanho, que invade áreas e gera prejuízos. O conflito é considerado um critério de noticiabilidade conforme mostra a pesquisa de Fernandes (2014,

p.143) com 10 pesquisadores brasileiros, europeus e americanos. Em 60% do levantamento, o conflito é citado por eles.

Nesta reflexão sobre o que deve ser publicado pode- se considerar:

os acontecimentos que fizeram notícia no passado, como no presente, são realmente as coisas esperadas, assuntos caracteristicamente simples e comuns, como nascimentos e mortes, casamentos e enterros, as condições da colheita, a guerra, a política e o tempo. São estas as coisas esperadas, mas ao mesmo tempo também imprevisíveis porque se ignora onde ocorrerão (ERBOLATO, 2004, p. 19).

Sendo a cheia no Pantanal como um fenômeno cíclico da natureza, a prática do jornalismo ambiental poderia ser aproveitada para que o Diário Corumbaense apresentasse uma visão sistêmica, com a ampliação das fontes da área a serem consultadas, uma profundidade do conteúdo e uma abordagem qualificada das notícias para contribuir para o bem público, conforme Girardi et at. (2011, p. 12), porém "além das matérias de meio ambiente serem publicadas de forma isolada e fragmentada, são privilegiadas as fontes oficiais, e as notícias acabam sendo sensacionalistas e superficiais". Exatamente como apareceram os materiais na categoria Cheia e justificadas pelas jornalistas quando disseram sobre as limitações na rotina de produção de um jornal do interior. "Pelas limitações impostas por uma região peculiar e por isso mesmo difícil de ser mostrado o tempo todo", além disso, exige "uma boa estrutura para cobrir toda essa região, situação que 99,9% dos veículos de imprensa de Corumbá não têm, por isso, a parceria com as assessorias", justifica a editorachefe Rosana Nunes. A jornalista Lívia gostaria de ter produzido um número maior de matérias tendo o Pantanal como assunto central, porém, esbarrava em questões particulares da realidade nas redações do interior. "Numa redação do 'interior do interior' como costumo brincar, apesar de estarmos no centro de um continente, a realidade faz com que o profissional tenha no mesmo dia que falar sobre floradas de ipês, um assassinato brutal e terminar falando da expectativa de vendas do comércio para o Dia dos Namorados, por exemplo. Além disso, tem a questão do acesso a essas localidades. É preciso outro meio de transporte (fluvial), o que implica no gasto (aluguel) para esse tipo de embarcação. Implica também em tempo (o que na produção do jornal diário com a equipe sendo praticamente reduzida a um jornalista e um fotógrafo, fica impossível). Para se produzir uma matéria com ribeirinhos, seria preciso, no mínimo, um dia sem produzir, gasto apenas em transporte e captura dos relatos, por exemplo. Creio que resida aí, o grande problema", lamentou.

Girardi *et al* (2011, p. 13) também lamenta esta deficiência ao apontar que "a falta de profundidade nas matérias sobre o meio ambiente deve-se à complexidade desse campo e às

dificuldades enfrentadas no jornalismo em ter de apresentar as correlações com os fatores econômicos, políticos, culturais e sociais em um curto espaço". O descontentamento também é de quem precisa administrar e editar as pautas e as reportagens prontas a serem impressas, Rosana sabendo que, mesmo o Pantanal estando tão próximo da cidade sede do *Diário Corumbaense*, considera que a quantidade de matérias produzidas poderia ser diferente, "mas é o que podemos produzir dentro das nossas limitações".

Para Brum e Frias (2001), a conclusão é de que

"a contribuição da mídia para a disseminação do conhecimento do Pantanal ecossistema não passa, ainda. de simples descompromissadas com o meio ambiente. O tão solicitado e necessário binômio informação-educação ainda está distante de ser exercido. De modo geral as reportagens – especialmente em jornais, revistas e tvs – exploram as belezas naturais do Pantanal, exaltam as suas riquezas, apenas registram tragédias (queimadas, assoreamento dos rios, erosão, pesca predatória), tudo de forma mais ou menos superficial, e não aprofundam as graves questões denunciadas por ecologistas e contatadas por pesquisadores" (BRUM e FRIAS, 2001, p.23).

# 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar em mídia é reconhecer uma dimensão essencial da existência humana e da experiência contemporânea pelo suporte de difusão da informação que constitui um meio intermediário de expressão capaz de transmitir mensagens. É impossível escapar à presença, a representação da mídia, seja ela impressa ou eletrônica, já que se possui uma dependência para fins de entretenimento, informação, conforto e segurança. "Pois a mídia é, se nada mais, cotidiana, uma presença constante em nossa vida diária, enquanto ligamos e desligamos, indo de um espaço, de uma conexão midiática, para outro [...] Em público e privadamente, sozinhos e com os outros" (SILVERSTONE, 2002, p.20).

Conforme SILVERSTONE (2002), a operação da mídia é mais significativa porque ela consegue filtrar e moldar realidades cotidianas, por meio de suas representações singulares e múltiplas ao fornecer critérios e referências para a condução da vida diária, para a manutenção ou produção do senso comum.

A mídia nos deu palavras para dizer, as ideias para exprimir, não como uma força desencarnada operando contra nós enquanto nos ocupamos com nossos afazeres diários, mas como parte de uma realidade de que participamos que dividimos e que sustentamos diariamente por meio da nossa fala diária, de nossas interações diárias (SILVERSTONE, 2002, p. 21).

Na mídia do interior, a prioridade é o localismo, com a divulgação de fatos e acontecimentos de repercussão local, de interesse imediato dos moradores que residem no município-sede (DORNELLES, 2013). Esse território de pertença e de identidade pode

condicionar as formas de divulgação da imprensa local seja pela organização das informações em cada edição e até mesmo reduzindo-as a uma escala mais restritiva e comunitária, porém sem limitar a audiência. O local ganha na característica de conservação de uma identidade sem, necessariamente, ter que haver o enfrentamento com o global, mas uma busca para o equilíbrio entre as questões mais imediatas e as que produzam enraizamento à realidade da vida dos cidadãos de uma comunidade.

Portanto, a sociedade da informação compensa seu efeito de mundialização com o fenômeno de descentralização e de fragmentação das audiências, que tem o local. A conseguinte desmassificação dos meios de comunicação e a revalorização do direito à diferença propiciam a potência dos meios locais [...] a significação desse fenômeno, em que podemos qualificar como "localismo", se acentua, ainda mais, com as orientações das novas tecnologias, numa perspectiva positiva no sentido de criação e difusão de grupos ou redes de comunicação (LIMA, 2008, p.50).

A partir disso, pode-se afirmar que a proximidade é considerada um critério de noticiabilidade, um atributo que faz com que determinados fatos sejam selecionados como notícias e sejam publicados. A sobrevivência dependerá deste vínculo com o seu território porque é dele e por causa dele que extrai sua receita.

Para o profissional atuante no jornal do interior, a proximidade, associada à atualidade, prevalece no momento da seleção de uma notícia. Depois se agregam outros elementos, como importância, tamanho etc. Uma notícia sobre alguma medida tomada pelo governo federal pode ser atual, importante e se enquadrar nas medidas disponíveis na página, mas será descartada se não tiver um elemento de interesse estritamente local. Nos grandes jornais, esses critérios apresentam outra ordem (FERNANDES, 2013, p. 115).

O jornalismo local é aquele que retrata a realidade a partir das informações de proximidade. Assim consegue, ou, pelo menos, deveria tentar mostrar melhor do que qualquer outro veículo a vida em determinadas regiões, cidades, vilas e bairros. É a representação que o meio faz de seu território e dos destinatários das mensagens veiculadas a partir das referências dos laços originados pela familiaridade e pela singularidade de uma determinada região. Porém, "ela não é monolítica. Não há uma uniformidade no tipo de vínculo dos meios de comunicação em suas regiões, pois a inserção (mais ou menos) comprometida localmente depende da política editorial de cada veículo" (PERUZZO, 2005, p.75). E ainda esbarra em outra situação: a estrutural.

O exemplo do *Diário Corumbaense* nesta pesquisa mostrou que ele é uma imprensa do interior, com sede própria, redação e equipe jornalística, porém tem na simplicidade estrutural jornalística e financeira as dificuldades para uma cobertura diária e factual do Pantanal.

Este fato tem relação estreita com a atualidade da cobertura jornalística visto que, se o veículo não circula todos os dias tem a tendência de incorporar um número maior das chamadas 'matérias frias', aquelas que não têm vínculo estreito com a atualidade [...] Funcionam, muitas vezes, como meras registradoras de fatos, embora se deva admitir que essa função tem grande importância sociocultural, pois elas, de alguma forma, documentam o dia a dia da localidade [...] Preenche, portanto, um vazio deixado pela grande imprensa BUENO, 2013,p.56 - 58).

De modo geral, a imprensa do interior, o *Diário Corumbaense* não é exceção, é refém das próprias condições que a tipificam com uma estrutura precária, nem sempre profissionalizada, em que o proprietário acumula funções além das administrativas e gerenciais, e ainda depende de pessoas que a mantêm por objetivos que não estão alinhados com a atividade jornalística propriamente dita. Diferentemente dos grandes jornais, que se mantêm com vultosas verbas publicitárias, a imprensa interiorana caminha com dificuldades para manter as edições diárias. Muitos jornais adotam até mesmo a periodicidade semanal, quinzenal e até mensal, como alternativa de subsistência.

Como qualquer empresa inserida no mundo capitalista que precisa do lucro para a sobrevivência no mercado, os jornais de pequeno porte em cidades do interior buscam nos recursos publicitários esta continuidade, que, na maioria das vezes, vem dos órgãos públicos governamentais. Esta é uma das razões do uso tão frequente dos *releases* e fontes oficiais/institucionais para os materiais jornalísticos publicados. Esta disponibilidade do material é outro fator de noticiabilidade.

A mão de obra especializada, os jornalistas, geralmente é muito enxuta, o que dificulta o trabalho de apuração das notícias. O *Diário Corumbaense*, em 2018, poderia ser considerado um privilegiado, porque na equipe tinha três jornalistas, sendo um deles a editora-chefe, e um fotógrafo. Mas cabe ressaltar que as produções jornalísticas eram para o abastecimento de conteúdo do site e do jornal imprenso – dupla função. Portanto, as apurações *in loco* e a dedicação a pautas mais elaboradas e aprofundadas ficavam comprometidas pela falta de tempo.

A sobrecarga de funções desempenhadas pelos jornalistas acaba por comprometer a apuração da notícia, o que facilita a publicação de textos prontos *-releases* – produzidos pelas assessorias de imprensa não só de prefeituras e câmaras, mas também de empresas locais, regionais e até de âmbito nacional. A utilização deste material "pré-fabricado", na maior parte das vezes na íntegra, também é justificada pela falta de verbas para a contratação de outros jornalistas que poderiam dedicar mais tempo à apuração das notícias publicadas por esses jornais. Assim, a visão do assunto publicado acaba sendo terceirizada. É como na brincadeira

de infância do telefone sem fio, alguém conta um fato e a partir dos relatos emprestados por esta fonte, o acontecimento é publicado.

Por tudo relatado até aqui, percebeu-se que a representação social do Pantanal no *Diário Corumbaense* é feita a partir de uma visão urbana, terceirizada e longe do bioma e das pessoas que produzem e moram nele. Geograficamente, a sede do jornal estar localizada na cidade às margens do Rio Paraguai não significa maior produção de conteúdos jornalísticos sobre o Pantanal, tanto que, no dia 12 de novembro, denominado como o Dia do Pantanal, não houve nenhuma menção a ele em nenhuma reportagem, notícia, entrevista ou nota publicada no *Diário Corumbaense*.

O Pantanal é citado e vinculado pelo *Diário Corumbaense* como uma marca registrada de Corumbá que agrega valor e chama a atenção para o tipo de conteúdo a ser publicado. Usar o termo Pantanal é embutir suas características geográficas e culturais sem semelhança com nenhum outro bioma, sendo o único no seu gênero, original, peculiar e singular.

# REFERÊNCIAS

ALENCAR, Beatriz Aparecida. **Aspectos culturais revelados pela análise léxico-semântica da unidade lexical pantaneiro.** *IN:* Estudos Linguísticos, São Paulo, v.45, n.1, p. 214-227, 2016.

ALEXANDRE, Marco. **O Papel da mídia na difusão das representações sociais**. Revista Comum, Rio de Janeiro, v.6, n ° 17, p. 111 a 125, 2001.

ALSINA, Miquel Rodrigo. A construção da notícia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ARAUJO, Ana Paula Correia de. **Pantanal: um espaço em transformação**. 315 f. Tese (Doutorado em Geografia) – UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRUM, Eron, FRIAS, Regina (orgs). A mídia do Pantanal. Campo Grande, MS: Uniderp, 2001.

BUENO, Wilson da Costa. Jornal do interior: conceitos e preconceitos. *In*: ASSIS, de Francisco (org.). **Imprensa do Interior: Conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013.

CASTRO, Ricardo Vieiralves de. Prefácio. *In*: ALMEIDA, Angela M. de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de S.; TRINDADE, Zeidi Araujo (Orgs.). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos**. 2.ed. Brasília: Technopolitik, 2014.

DORNELLES, Beatriz. O Futuro do jornalismo em cidades do interior. *In*: ASSIS, de Francisco (org.). **Imprensa do Interior: Conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013.

ERBOLATO, Mário L. Técnicas de codificação em jornalismo. 5ed.São Paulo: Ática, 2004.

FERNANDES, Mario Luiz. A proximidade como valor-notícia na imprensa do interior. *In:* ASSIS, de Francisco (org.). **Imprensa do Interior: Conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013.

\_\_\_\_\_. Apontamentos para uma história da imprensa de Mato Grosso do Sul. Revista Brasileira de história da mídia, v.6, n.1, 2017.

FONSECA, Tayrine Pinho de Lima; SILVA, Aguinaldo, PAULA SILVA, Beatriz Lima de. A influência da cheia na comunidade da Barra do São Lourenço Pantanal sul-mato-grossense. *IN*: Revista Geopantanal. N. Especial 447-459, UFMS/AGB: Corumbá/MS, 2017.

GUARESCHI, Pedrinho A. "Sem dinheiro não há salvação": Ancorando o bem e o mal entre Neopentecostais. *In*: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (Orgs). **Textos em Representações Sociais.** 12.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

<u>Mídia e cidadania</u>. Revista Conexão – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul, v. 5, n. 9, p. 27-40, jan./jun. 2006.

\_\_\_\_\_\_\_et al. Os construtores da informação: meios de comunicação, ideologia e ética. 2ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ITO, Claudemira Azevedo. Corumbá: o espaço da cidade através do tempo. Campo Grande, MS: UFMS, 2000.

LAGE, Nilson. Ideologia e técnica da notícia. 3ª ed. Ufsc:Insular, 2001.

\_\_\_\_\_\_. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LIMA, Gerson Moreira. Releasemania: uma contribuição para o estudo do "press-release" no Brasil. 3 ed. São Paulo, SP: Summus, 1985.

Linguagem jornalística. 4ed. São Paulo: Ática, 1993.

LIMA, Maria Érica de Oliveira. Regionalização midiática: conceitos e exemplos. In: MARÇOLLA, Rosangela e OLIVEIRA, Roberto Reis. **Estudos de mídia regional, local e comunitária.** São Paulo: Arte & Ciência, 2008.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da Comunicação: ideias, conceitos e métodos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MARTINS, Gerson Luiz, MEDEIROS, Luciana de, BERNARD, Mirella, FERREIRA, Tarsila. **Imprensa de Corumbá: História e Política**. *In*: 1º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <a href="http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/1o-encontro-2003-1">http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/1o-encontro-2003-1</a>. Acessado em 30/09/2019.

MEDINA, Cremilda; LEANDRO, Paulo Roberto. **A arte de tecer o presente: jornalismo interpretativo.** São Paulo: Média, 1973.

MELO, José Marques de. A opinião no jornalismo brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1985.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Conceito de Representações Sociais dentro da sociologia clássica. *In:* GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (Orgs). **Textos em Representações Sociais.** 12.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia**. 7ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

NACHIF, Denise Abrão, ALVES, Gilberto Luiz. **O carnaval em Corumbá, Mato Grosso do Sul**. *In:* Patrimônio e Memória. São Paulo, Unesp, v. 14, n. 1, p. 280-299, janeiro-junho, 2018.

NASCIMENTO, Tchoya Gardeal Fina do. **Indústrias mineradoras no desenvolvimento de Corumbá**. Albuquerque: revista de historia, vol. 6, n. 12, 2014, p. 54-69.

Ota, Daniela Cristiane. **A informação jornalística em rádios de fronteira: a questão da binacionalidade em Ponta Porã-Pedro Juan Caballero e Corumbá-Puerto Quijarro.** USP, São Paulo – SP, 2006.

PENA, Felipe. Teoria do jornalismo. 2ed. São Paulo: Contexto, 2006.

PEREIRA, Victor Hugo Sanches. Pantanal, realidade e documentário: Análise Semiótica do Filme Planuras (2014). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2019.

PEUCER, Tobias. **Os relatos jornalísticos**. Tradução Paulo da Rocha Dias. Revista Estudos em Jornalismo e Mídia. Universidade Federal de Santa Catarina, Vol.1, n. 2, 2004.

RIBEIRO, Mara Aline. Entre cheias e vazantes: a produção de geografias no Pantanal. Campo Grande, MS: UFMS,2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa Social - métodos e técnicas**. 3ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Marcos Paulo. Perspectivas históricas da análise da noticiabilidade. *In:* SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo; FERNANDES, Mario Luiz. **Critérios de Noticiabilidade – problemas conceituais e aplicações.** Florianópolis: Insular, 2014.

SILVA, João dos Santos Vila da; ABDON, Myrian de Moura. **Delimitação do Pantanal brasileiro e suas sub-regiões.** Pesquisa agropecuária brasileira, v.33, Número Especial, Brasília, 1998.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são**. 2.ed. Florianópolis: Insular, 2005.

THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. 5ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

VASCONCELOS, Sílvia Inês C. C. de. (org.). Os discursos jornalísticos: manchete, reportagem, classificados e artigos. Maringá, PR:Univali, 1999.

VIANNA, Marielle Assis; LEITE, Milena de Oliveira; TAVARES, Nayara Alonso; LOUREIRO, Maria Bernadete S. A importância do Casario do Porto de Corumbá como patrimônio histórico cultural no desenvolvimento turístico de Mato Grosso do sul. Revista Multitemas, Campo Grande, MS, n. 27, p. 120 – 128, 2002.

https://www.embrapa.br/pantanal/apresentacao/o-pantanal. Acesso em 04/11/2019.

http://www.portalfederativo.gov.br/guia-versao-final.pdf. Acesso em 19/10/2019.

http://www.moinhocultural.org.br/?conteudo=canal&id=171&canal\_id=12. Acesso em 19/10/2019.

https://www.wwf.org.br/natureza\_brasileira/areas\_prioritarias/pantanal/bioma\_pantanal/ Acesso em 25/09/2019

https://www.mma.gov.br/biomas/pantanal.html. Acessado em 25/09/2019.

https://clima1.cptec.inpe.br/estacoes/. Acessado em 30/09/2019.

https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/corumba/panorama. Acessado em 30/09/2019.

http://www.turismo.gov.br/agenda-eventos/views/calendario.php

Apêndice A: Página 8 da edição n. 2492, 26 a 29 de janeiro 2018.

# Acadêmicos do Pantanal reverencia casal baluarte da "Verde e Rosa"



Jackelyny Pazzolyny avalia cada peça concluída em seus detalhes e acabamentos

LÍVIA GAERTNER

e na Língua Portuguesa a palavra "meta" serve para exprimir algo que fala de si mesmo, podemos afirmar que não há adjetivo melhor do que "metacarnavalesco" para qualificar o desfile deste ano do Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Pantanal.

O enredo 2018 da escola cujo símbolo é o Tuiuiú faz uma homenagem às seis décadas de história da agremiação fundada pelo casal Venância e José Duarte que, na voz do povo, eram Dona Vena e Chá Ana. Carinhosamente chamada de "A Verde e Rosa de Corumbá" em referência às cores de seu pavilhão, a Império do Morro formou uma legião de foliões fervorosos ao longo do

tempo.

"È uma ideia que
há pelo menos dois
anos vinhamos preparando para fazer essa

### Grêmio Recreativo Escola de Samba "Acadêmicos do Pantanal"

Fundação: 25/07/2001
Presidente: Fernando Willian da Costa
Cores: verde, amarelo, azul e branco
Carnavalesco: Jackelyny Pazzolyny
Enredo: "A Pantanal é Verde e Rosa e Celebra
um Amor Além do Carnaval"
Compositores do samba-enredo: Nino Smith
e Adelmo Luiz

Intérprete: Levy Kelmo Número de componentes: 850 Número de alas: 13

Número de carros alegóricos: 05 Componentes da bateria: 90

Porta-bandeira: Lúcia Baruki Mestre-sala: Márcio

Rainha da bateria: Carol Duarte Mestre de bateria: Igor Medeiros Local de ensaios: Rua Joaquim Venceslau de

Barros, 1100, bairro Aeroporto
Colocação em 2017: 3ª colocada no grupo de

Acesso, com 157,1 pontos

Ordem de desfile em 2018: 4ª a desfilar no dia 11/02 (domingo)

Informações sobre fantasias: (67) 9-9868-2383

homenagem. Com os 60 anos de criação, achamos a oportunidade para homenagear. Estamos desenvolvendo um enredo muito bonito, as coisas são simples, mas bonitas", garantiu a carnavalesca Jacke-

lyny Pazzolyny.

Sobre o saudoso casal fundador da escola por onde passa-ram e ainda passam nomes importantes no popular de Corumbá, carnavalesca fessou ao Diário Corumbaense: "É uma grande honra falar de Venância Duarte e Chá Ana, mas ao mesmo tempo um pouqui-nho difícil porque são duas celebridades do Carnaval que deixa-ram a marca registrada deles. São pes-soas que ficaram na memória e temos que saber passar ao público essa mensagem principalmente para as novas gerações", observou Pazzolyny.

Ela explicou que seu método de trabalho no barracão não encerra o poder criativo que a todo momento confere novidades ao pré-estipulado. "Conforme vamos fazendo, vamos criando mais coisas e está dando certo, apesar do tempo curto", afirmou.

As referências à escola de samba Império do Morro não devem ficar apenas na dupla de cores verde e rosa, mas aparecerá na coroa, símbolo da agremiação, bem como na figura da porta-bandeira, cargo que a fundadora Venância, desempenhava durante os desfiles pela avenida General Rondon.

Lidar com toda

Lidar com toda essa carga emocional também está sendo um elemento a mais para a escola que já no samba composto por Nino Smith e Adelmo Luiz consegue mexer com os sentimentos dos que declaram amor à Verde e Rosa de Corumbá e se orgulham de sua história.

"Guando o samba chegou eu me emocionei ao escutar e falamos que ia pegar e está acontecendo isso, pegando na emoção dos corumbaenses, principalmente dos imperianos", revelou Jackelyny ao destacar ainda que os descendentes do casal homenageado estarão presentes no desfile

"Toda a familia Duarte estará desfilando na escola com um carro que estamos construindo especialmente para eles", disse ao confirmar também a volta de Carol Duarte à frente de uma bateria. Neta dos fundadores da escola, Carol foi elevado ao posto de Musa do Carnaval de Corumbá de forma espontânea pela população devido a sua beleza e simpatia.

tia.

"Foi uma das madrinhas de bateria da Império e que se tornou um mito dentro de Corumbá. As pessoas esperavam para vê-la na avenida: crianças, adultos, todo mundo se rendia a seu carisma", lembrou a carisma", lembrou a carnavalesca.

A Acadêmicos do Pantanal é uma das dez escolas de samba de Corumbá que irão



Acadêmicos deve levar 850 componentes para a avenida

concorrer na 9ª edição do Esplendor do Samba, que em 2018 irá indicar 3 nomes por quesito e melhor escola de samba durante as duas noites de desfile. O prêmio. instituído pelo jornal Diário Corumbaense tem o objetivo de homenagear aqueles que fazem o carnaval da cidade ser um dos maiores e mais animados do País.

Samba-enredo: "A Pantanal é Verde e Rosa e Celebra um Amor Além do Carnaval" Autores: Nino Smith e Adelmo Luiz

Descendo o morro eu já posso imaginar..
A alegria do Rei...
È ver a porta-bandeira a girar.
Num gesto da mais alta nobreza,
A Academia vem te homenagear
Herdeiros da cultura popular
Unindo as nossas paixões
Para a vitória alcançar

Pode aplaudir, Jogar confetes e serpentinas. Nos salões sou pierrô e você a colombina A festa é nossa, a festa é sua... Apaixonados no meio da rua...

Não deixa o samba morrer...

A esperança é você...

No voar do Tuiuiú revivendo a história

Sessenta anos de glória.

Orgulho dos nossos sambistas, revelando
talentos, artistas

Dos fundadores às novas gerações

No giar da Coroa, surgem novos campeões

A cada enredo, a cada melodia.

Reflete a nossa emoção

Lá do céu a iluminar...

Dona Venância e uma constelação.

Nessa avenida soltar o grito da garganta É o que eu mais quero... Me dá licença... Hoje eu sou Império. Se o morro foi feito de samba, se o samba é pra gente se amar...

Quando a Pantanal passar Não se acanhe em chorar... Somos Verde e Rosa Deixa o povo cantar

Apêndice B: Capa e página 7 da edição n. 2495, 06 a 08 de fevereiro 2018.



Aluna do Moinho se classifica em etapa do The Voice Kids

Victória Andrade tem 15 anos e mora em Ladário. Desde os olto anos é aluna do Moinho Cultural e se apaixonou pela música, ≫**PÁGINA 07** 

# Aluna do Moinho Cultural está na disputa do The Voice Kids

ROSANA NUNES

dia seguinte à seleção da 'audição ás cegas" do The Kids, programa exibido pela Rede Globo, foi de emoção e muita alegria para a jovem Victória Andrade, de 15 anos. Moradora em Ladário, cidade vizinha a Corumbá, ela é aluna do Moinho Cultural Sul-Americano desde os 8 anos de idade. Começou com aulas de dança, mas depois partiu para a música.

"Desde quando eu era pequena já tinha um sonho de ser cantora. Eu pegava aqueles potes de shampoo e ficava cantando no quintal da casa da minha avó e o pessoal até enjoava. Sempre tive vontade de mostrar meu talento para as pessoas, porque acho que isso é dever do artista, encantar quem está assistindo", disse ao Diário Corumbaense.

No The Voice Kids de domingo, ela cantou "Someone Like You", de Adele. Simone & Simaria viraram suas cadeiras para ela e a garantiram em seu time. "Senti



Victória se prepara agora para as batalhas entre os candidatos selecionados pelos técnicos

muita emoção ao ver a Simone e Simaria virando pra mim, porque foi uma surpresa, eu cantei uma música internacional - 'Someone Like You' – e pensei que elas não iriam pra mim, pensei na Cláudia Leite. Os técnicos não avaliam o estilo e sim o potencial e quando elas viraram, fiquei muito feliz. Está sendo muito bom fazer parte do grupo delas e a gente acaba tendo um pouco mais de conhecimento", contou sem, no entanto, entrar em muitos detalhes por força de contrato com o programa.

Simaria comentou após a apresentação que Victória tem a voz doce e agradável de ouvir. "Ela tem muito futuro aqui no programa. Estava nervosa, é natural, mas não perdeu a linha e

cantou bem", opinou. Victória se prepara agora para as batalhas entre os candidatos selecionados pelos técnicos e diferente de sua primeira apresentação, vai escother uma musica brasileira para se "Tenho apresentar. que mostrar a cultura do meu povo, da minha região e pretendo na próxima etapa cantar uma música brasileira", adiantou,

"Eu estou muito feliz, muito grata a Deus. Obrigada a todos que me assis-

tiram, que estão me apoiando. Agora é me preparar para a nova etapa, porque uma já foi conquistada. Agradeço também ao meu professor Dēnis, foi ele quem me inscreveu e me deu o incentivo para que entrasse no programa. Agradeço à minha familia todas as pessoas que viraram meus fãs, minha cidade, enfim, todo o Mato Grosso do Sul", concluiu a jovem cantora.

#### Sempre teve potencial

Dênis Lopes è professor de música do Moinho Cultural há quase seis anos. Logo que entrou para a entidade não-governamental, como maestro do Coral, ele percebeu o talento de Victória. "Comecei então a observá-la e além do coral, passei a dar aulas individuais para ela. Depois, ela se tornou solista e sempre se destaca nas apresentações do Moinho", revelou a este Diário.

A inscrição no The ice Kids foi feita na última semana de prazo e sem ela saber. "Eu tinha videos dela no celular e a inscrevi. Pouco tempo depois, recebi o telefonema da produção do programa dizendo que a Victória havia sido pré-selecionada. Em julho de 2017 fomos para Goiānia e foram tantas outras etapas até chegar à confirmação que es-tava selecionada para se apresentar na audição às cegas. Isso se confirmou em novembro passado", fri-

O maestro acompanhou Victoria Andrade na apresentação e disse que a emoção foi muito grande. "Ela tem muito talento e só o fato de ter sido selecionada entre quase dezoito mil insertitos, é algo maravilhoso. Agora é fazer uma boa preparação para as próximas etapas", concluiu o maestro

A diretora-executiva do Moinho Cultural, Márcia Rolon, disse que todos estão em extase com a conquista de Victória. "A palavra è essa mesmo È um momento unico e é uma prova de que é possível sonhar e conquistar esse sonho com empenho, dedicação e muito esforço. Ela e tantos outros que passaram pelo Moinho, são exemplos concretos que é possivel obter resultados com esse trabalho, fortalece e muito o projeto", afirmou ao Diário Corumbaense.

### A instituição

O Moinho atende hoje 290 crianças e adolescentes dos municipios de Corumbá, Ladário/MS, e das cidades bolivianas de Puerto Suárez e Puerto Quijarro, com aulas diárias de música, dança, tecnología, apoio escolar, idiomas, educação ambiental e patrimonial, no contraturno da escola regular em um ciclo com oito anos de duração.

#### **PANTANAL**

# Prefeitura de Corumbá envia equipe para acompanhar cheia e situação de ribeirinhos

DA REDAÇÃO

écnicos Agencia nicipal de Proteção e Defesa Civil e do Centro de Referência de Assistëncia Social (CRAS) Itinerante iniciaram nesta quinta-feira, 22 de fevereiro, uma viagem precurso-ra pelo Pantanal de Corumbá. Os profis-sionais da Prefeitura vão acompanhar os efeitos da cheia na região e a situação das familias ribeirinhas residentes às margens do rio Paraguai

"Estabelecemos um cronograma para o Povo das Águas, que começa já no més que vem atendendo a região do Taquari. Mas se houver necessidade, podemos fazer um remanejamento e iniciar o trabalho social pela Parte Alta do Pantanal. Isso vai depender do que for avaliado nessa expedição", afirmou a secretária

especial de Cidadania e Direitos Humanos, Beatriz Cavassa de Oliveira, responsável pelo programa.

A missão também vai identificar familias em situação de extrema pobreza, com necessidades especificas e em condições de vulnerabilidade social. Dessa forma será possivel auxiliar e atualizar o Programa de Atendimento Integral à Familia, a ser levado a efeito pela citada Secretaria Municipal, em momento seguinte.

A Defesa Civil ainda vai realizar o recadastramento da população que habita naquela região das águas, cuja finalidade é também subsidiar preliminarmente, com informações seguras, a Coordenação do Programa Social "Povo das Águas". A operação também permitirá realizar o monitoramento in loco do comportamento das águas naqueles

ambientes, considerando a inundação gradual atipica que se processa no rio Paraguai.

#### Inundação

A Agëncia Municipal de Proteção e Defesa Civil está acompanhando inundação gradual do rio Paraguai, que neste ano vem se desenvolvendo com algumas caracteristicas incomuns, como por exemplo, a chegada antecipada das águas originárias do planalto, mais especificamente na região norte, onde nos últimos tempos tem havido uma precipipluviomětrica constante e com acentuado volume.

"Acrescenta-se a essa dināmica as precipitações pluviométricas, que também continuam persistindo no pantanal sul. Os tributários do rio Paraguai, como os rios Taquari, Miranda, Aquidauana, Negro e outros que



Equipe vai verificar a situação de famílias ribeirinha:

estão tendo niveis expressivos, acabam também de algum modo influenciando e impactando a cheia nesse complexo pantaneiro", afirmou o diretor-executivo da Defesa Civil, Isaque do Nascimento.

Na quinta-feira (22), o nivel do rio Paraguai, na régua de aferição do Serviço de Sinalização Náutica do Oeste, é de 3.58 metros, ou seja, 1.56 metro acima de sua cota normal. No ano passado,
na mesma data, o nivel do rio Paraguai
era de 1,98 metro, de
acordo com o mesmo
órgão. Contudo, a
cota do rio ainda não
atingiu o seu nivel de
alerta, que é de 4,00
metros.

"Em ocorrendo desse estágio, esta Agência Municipal de Proteção e Defesa Civil, emitirá um Boletim Alerta de Risco, com o objetivo de subsidiar proteção ambiental, o manejo campestre, as ativieconômicas ativas no complexo pantaneiro e progracomunidades tradi-Isaque Nascimento. da assessoria de comunicação da Prefe tura de Corumba

# Sindicato Rural alerta para a retirada urgente do gado de áreas alagáveis no Pantanal



O Sindicato Rural de Corumbá emitiu alerta aos produtores rurais da planicie pantaneira para que iniciem imediatamente a retirada do gado das áreas alagáveis para campos mais altos, em função da previsão de uma grande enchente este ano no Pantanal, baseada nos niveis atuais do rio Paraguai e a continuidade das fortes chuvas na região.

"O Pantanal está cheio, não é ainda uma enchente de grandes proporções, mas vai continuar enchendo porque as águas de Cáceres (alto Pantanal, em Mato Grosso) ainda não chegaram", informou o presidente da entidade ruralista, Luciano Aguilar Leite. Ele se reuniu esta semana com pequisadores da Embrapa Pantanal, com sede em Corumbá, para avaliar a situação.

#### Cheia antecipada

O pantanal do Paiaguás e Nhecolandia, mais ao Norte, está debaixo de água, segundo os pecuaristas. Bruno Viégas de Barros, da fazenda Boi Branco, relatou que a região está sendo muito afetada pelos repiques do rio Taquari, e a chuva de 120 milimetros na semana passada, em Coxim, deve ampliar a área de inundação, com reflexos também no nível do rio Paraguai.

A enchente nas áre-

as ao Sul (Nabileque e Jacadigo) neste periodo do ano, é um indicativo de que a cheia será de maior intensidade com a chegada das águas de Cáceres, entre abril e junho. "O produtor deve retirar o gado agora, pois continua chovendo e o Jacadigo ainda receberá água do Tucavaca (rio da Bolivia) nesta mesma épo-

ca", observou Luciano

#### Tráfego normal

Na parte da subregião da Nhecolandia 
sob influência dos rios 
Aquidauana, Miranda 
e Abobral, na Estrada 
Parque (MS-184), em 
Corumbá, os campos 
estão submersos, com 
forte vazão em direção 
ao rio Paraguai A cheia, 
no entanto, ainda não 
afetou a maior atividade 
na região depois da pecuária, o ecoturismo. O 
acesso na MS-184 está 
normal até o trevo com 
a MS-282

"Estamos operando sem problemas na Estrada Parque, mas o ritmo das águas alterna conforme as precipitações mais localizadas nas cabeceiras dos afluentes que cortam a nossa região", relatou o empresário de turismo João Venturini. Nesta região, o Governo do Estado realiza manutenção periódica dos acessos, tanto pela MS-228.

#### Ladário: alerta

A subida das águas esta semana no Miranda e Aquidauana, no entanto, deve alterar o cenário na região da Estrada Parque e ampliar o nivel de inundação que já ocorre no Nabileque e Jacadigo. "O leque e Jacadigo."

que diferencia a cheia deste ano das demais, e nos preocupa, é que as águas de Cáceres vão chegar com o Pantanal já cheio", explicou o presidente do Sindicato Rural

Na previsão da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), do Ministério das Minas Energia, o Rio Paraguai atingirá o nivel de alerta de uma cheia pequena na régua de Ladário, ou seja, 4,0 metros, na primeira semana de março. Para a Embrapa Pantanal, é considerada uma cheia normal a cota de até 5,5 metros, e uma grande enchente, acima deste nivel.

I

#### Apêndice D: Capa e página 09 da edição n. 2507, 23 a 26 de março 2018.



#### MEIO AMBIENTE

### Exposição mostra a estudantes curiosidades sobre espécies do Pantanal

Visitantes conhecem algumas das cerca de 270 espécies de peixes, além de fenômenos da maior planície alagável do Planeta. >> PÁGINA 09

#### MEIO AMBIENTE

# Crianças conhecem peixes pantaneiros e tratamento da água durante exposição

RICARDO ALBERTONI ricardo@diarlocorumbaense.com

esde o dia 05 de março, a Fundanarço, a Fundada Grupo Boticario de Proteção 
à Natureza promove na 
Estação Natureza Pantanal, localizada na ladeira 
Jose Bonifacio, 138, área 
central de Corumbá, a 
exposição "Descobrindo 
os Peixes do Pantanat". O 
evento tem o objetivo de 
apresentar aos visitantes algumas das cerca de 
270 espécies de peixes, 
além de fenômenos da 
maior planicie alagável 
do Planeta, como a Piracema e a Decoada.

"A Fundação Grupo Boticário tem como missão trabalhar com conservação e preservação da natureza e em especial a Estação Natureza trabalha para a preservação do Bioma Pantanal. Com alguns apoiadores como a Embrapa Pantanal e a UFMS, tentamos buscar assuntos relacionados e agora trouxemos os peixes pantaneiros. Estamos no periodo da cheia então, além dos peixes, a gente acaba

abordando alguns temas como a Piracema, a Decoada, assim, explicamos para as crianças como funciona esse fenômeno natural que acontece no Pantanal", disse o educador ambiental Anderson Justiniano de Sales.

Justiniano de Sales.
Os visitantes podem
ter acesso à exposição ao
preço simbólico de RS 3.
Moradores de Corumbà,
Ladário e do pais vizinho,
a Bolivia, pagam somente o valor promocional
de RS 1. Escolas tanto
da rede pública quanto
privada, frequentam as
atividades com agendamentos. Na tarde desta
quinta-feira, 22 de março, foi a vez dos alunos
o 3º ano da escola municipal Cássio Leite de

Barros.

Atentos às explicações do educador ambiental, os alunos ouviram sobre a vida nos
rios, se surpreenderam
com algumas espécies
diferentes e puderam
manusear espécimes em
vidro como o linguado,
peixe que pode ser encontrado no Pantanal
mas não é tão conhecido
das pessoas e que agu-

çou a curiosidade dos pequenos. Na primeira fileira,

Emanuele Vitoria, de 8 anos, e a amiga Nicole Eduarda, de 9 anos, fizeram questão de pegar em todos os animais exidos. Para Emanuele, o linguado foi a especie que despertou mais interese. "Achei bonito, gostei de pegar, ainda não tinha visto tão de perto. Eu gostei do peixe que passou um lado para o outro, achei interessame, não sabia que existia esse tipo de peixe aqui", disse Emanuele ao Diário Corumbaense.

Jā para Nicole Eduarda, que pela primeira vez visitou o local, o formato da arraia foi o que achou mais interessante. "Gostei da arraia, achei diferente mas não tive medo, fiquei bem calminha. Eu ainda não tinha vindo aqui, estudava em outra escola, mas gostei muito e pretendo voltar outras vezes", contou.

Segundo Anderson, ao todo, a exposição mostra em torno de 25 espécies de peixes entre videos, imagens, recortes. "Os mais interessantes são destacados e explicamos questões sobre tamanho, alimentação, como respiram, entre outras. As crianças ficam muito curiosas, acaba sendo um momento importante para que eles aprendam um pouco mais sobre as espécies", destacou Justiniano

#### Dia Mundial da Água

Os alunos que visitaram a exposição 'Descobrindo os Peixes do
Pantanal' nesta quintafeira, também puderam
conhecer como é realizado os processos de
captação, tratamento e
distribuição da âgua em
Corumbá e Ladário. Em
parceria com a Empresa
de Saneamento de Âgua
de Mato Grosso do Sul
(Sanesul) a Fundação
Boticário ofereceu uma
palestra em alusão ao
Dia Mundial da Âgua,
comemorado neste 22 de

Ministrada pelo biologo e operador de tratamento da Sanesul,
José Carlos Carvalho
Júnior, a palestra mostrou os vários processos
de tratamento da água,
destacou a importância
dos recursos hidricos e
a conservação do bem
mais precioso da humanidade.

"Hoje falamos especificamente sobre a captação da água do rio Andeno

Estudantes da escola Cássio Leite de Barros durante visita à exposiçã

Paraguai e os processos de tratamento até chegar nas residências. Como os ciclos de água acabam interferindo no tratamento, e também como são feitas as análises da água até que chegue na residência com qualida-de. È importante também trazer uma reflexão sobre o Dia Mundial da Água, principalmente sobre a conservação e economia desse recurso gente trabalhe na criança a conscientização para garantir o desenvolvimento das futuras gerações e a preservação da água que nos temos como riqueza", explicou José Carlos.

O estudante Luiz Eduardo Arguelho Granja, de 7 anos, disse que vai levar as orientações sobre a importância da preservação do recurso para a familia. "Eu aprendi que a água é importante para a nos-sa vida. Se a gente não cuidar da água, dos rios, vai acabar. Achei legal ver como a água chega na nossa casa. Também aprendi que é importante evitar o desperdicio em casa. Depois de receber essas informações vou falar com a minha familia em casa", afirmou.

A Estação Natureza Pantanal da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza fica aberta de segunda a sexta-feira das 08h às 11h20 e das 14h às 17h20. Interessados em realizar agendamentos devem entrar em contato pelo telefone (67) 3231-9100 e solicitar informações. A exposição "Descobrindo os Peixes do Pantanal" acontece na Estação Natureza Pantal até o dia 27 de santanal até o dia 27 de sa

#### EDITAIS \_

#### EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

A Agência de Habitação Popular do Estado de Mato Grosso do Sul - AGEHAB, através deste edital, que faz publicar em jornal de ampla circulação local, NOTIFICA os beneficiários do município de CORUMBA/MS abaixo relacionado, para regularização da situação contratual do Contrato Particular de Investimento Social com Declaração de Sub-rogação de Direitos e Deveres, Inclusive de Eventual Divida de Obrigação de Restituição, uma vez que fora constatado o descumprimento da Cláusula Quinta,

Apêndice E: Capa e página 07 da edição n. 2509, 03 de abril 2018.



Governo confirma realização da 14ª edição do FASP, com 10 países participantes, entre os dias 24 e 27 de maio; evento reúne várias modalidades artísticas. >>**PÁGINA 07** 

**GERAL** 

# Festival América do Sul Pantanal acontecerá entre 24 e 27 de maio em Corumbá

LÍVIA GAERTNER livia@diariocorumbaense.com.b

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul confirmou a data da 14ª edição do FASP (Festival América do Sul Pantanal), que integra pelo viés cultural os países do continente sul-americano. Em 2018, serão quatro dias de atividades envolvendo 10 países em diversas áreas artísticas como artesanato, artes cênicas, cinema, artes visuais, literatura, gastronomia e música.

O evento acontecerá entre os dias 24 e 27 de maio em Corumbá, que por sua posição geográfica e simbólica, localizada



4ª edição do FASP contará com 10 países em suas mais diversas manifestações artística:

no centro do continente sul-americano, tem significado importante também dentro de debates que integram a programação. Para essa edição, temáticas como patrimônio histórico, a economia criativa e as artes de rua estarão presentes. Também estão programadas oficinas, palestras, exposições e um seminário sobre cultura e cidadania.

Além de Corumbá, a cidade vizinha Ladário e as bolivianas, Puerto Quijarro e Puerto Suárez fazem parte do calendário de atividades, alcançando assim todo o território de fronteira.

O lançamento oficial do FASP está previsto para acontecer ainda esse mês em

Campo Grande e Corumbá. "Com certeza esta nova data do festival no mês de maio é mais apropriada para o evento. É quando o turismo está em alta e, por isso, teremos a presença não só da população de Mato Grosso do Sul como a de muitos visitantes de fora do Estado. Além deste fator, em maio, o clima está bem mais ameno e é uma época em que o Pantanal mostra toda a sua exuberância", afirmou o secretário Athayde Nery, titular da Secretária da Cultura e Cidadania. A décima quarta

A décima quarta edição do festival traz novidades no formato com uma programação intensa e reformulada. "Vamos apresentar um novo

festival, com participação ativa dos estudantes, professores e artistas corumbaenses e ladarenses. Também faremos um grande debate sobre a importância da cultura e cidadania como forma de alavancar a sociedade. Temos certeza que esta edição será inesquecível", finalizou Athayde Nery.

Atrações musicais que sempre reúnem um grande público na praça Generoso Ponce ainda não foram anunciadas. Em 2017, o FASP chegou a ser anunciado em novembro, mas devido a não captação de recursos para sua realização, a 14° edição do evento acabou sendo transferida para 2018.

Apêndice F: Capa e página 09 da edição n. 2510, 06 de abril 2018.



#### CARNAVAL É NO PANTANAL

#### Trailer revela como vai ser documentário inédito sobre o Carnaval de Corumbá

Material de divulgação foi lançado esta semana e previsão de estreja é ainda no primeiro semestre. >>PÁGINA 09

#### CARNAVAL

## Documentário sobre o carnaval de Corumbá lança trailer e prevê estreia ainda no primeiro semestre

LÍVIA GAERTNER

om 3 minutos e 42 segun-dos, o trailer do documentário "Corumbá e o Carnaval do Pantanal", da produtora ca-rioca Código Solar, foi lançado para as redes sociais e parceiros nesta semana. O material de divulgação já dá um panorama das manifestações e per-sonagens da maior festa popular da região que, este ano, oficialmente, englobou mais de uma semana de atividades a contar do ensaio técnico até a apuração

da competição entre cordões, blocos e es-colas de samba. Para captar toda a grandiosidade desevento para o muque

tem como atrativo as belezas naturais do Pantanal, a equipe permaneceu em Corumbá durante um mês entre os dias 24 de janeiro e 24 de fevereiro, registrando os preparativos e momentos pré-carnavalescos que fazem parte do cotidiano festivo como os en-saios e a movimentação nos barracões das escolas de samba.

Em conversa com o Diário Corumbaense, o cineasta Marcelo de Paula revelou que os registros captados em Corumbá somam mais de 25 horas de gravação, compondo um dos acervos recentes mais completos da folia corumbaense em formato audiovisual.

"A pior parte da edição já passou, que a decapagem, ou seja, a seleção de imagens a serem traba-lhadas para o filme", comentou ao prever a estreia do longa-metragem ainda no primeiro semestre deste ano. A intenção é fazer lançamento tanto no Rio de Janeiro cidade de origem dos produtores e inspiracão do samba - como em Corumbá. "Corumbá e o Car-

naval do Pantanal" é uma produção independente, mas conta com parcerias, como o da Prefeitura Municipal, que ga-rantem a estrutura para os registros cinematográficos. Marcelo explicou a este Diário que a Código Solar é uma produtora inserida no mercado audiovisual brasileiro há mais de 16 anos e que adota a realização de projetos de forma independen-

te, a exemplo de outra produção já concretizada também na re-gião de Corumbá.

Durante as produ-ção e execução do filme "Pantanal dos Pantanais", lançado em 2017 e que tem um enfoque socioambiental, é que surgiu a ideia do argumento para o documentário sobre o carnaval, conforme relatou o cineasta.

"Essa pesquisa aprofundou o conhecimento sobre a história de colonização de Corumbá e a influ-ência cultural Carioca no Município, que ocorreu a partir do término da Guerra do Paraguai, quando a região passou por um maciço deslocamento de militares vindos do Estado do Rio de Janeiro, para consolidar a instalação da Marinha do Brasil em Ladário. Tal núcleo populacional interagiu na linguagem e nos costumes corumbaenses e influenciou diretamente numa

maiores festas populares do Pantanal: o Carnaval de Corumbá", diz o ma-terial de divulgação longa-metragem que está em fase de finalização.

MINISTÉRIO DA



#### AVISO DE LICITAÇÃO

Leilão Eletrônico

Leilão Eletrônico

Acomissão de Leilõe de Mercadorias Apreendades ou Abandonadas desta Alfándega comunida a realização de Leilõe letrônico nos termos do Edital Alfándega comunida a realização de Leilõe letrônico nos termos do Edital Servicio de Leilõe letrônico nos termos do Edital Servicio de Leilõe letrônico nos termos do Edital Servicio de Leilõe letrônico Alfandes Servicio de Leilõe Leil

MICHELLE JIMENEZ DA COSTA



Além dos desfiles, equipe visitou barrações de entidades carnavalescas

#### **CULTURA**

## Izulina Xavier completou 93 anos com história de autodidatismo na cultura de Corumbá



#### LÍVIA GAERTNER

idadā co-rumbaense, sul-mato-grossense e doutora Honoris Causa pela Universidade ral de Mato Grosso do Sul, a artista plástica piauiense, Izulina Go-mes Xavier, que escreveu de forma definitiva seu nome na história da cultura corumbaense, completou na quar-ta-feira, 18 de abril, 93 anos de idade.

Do alto de sua idade, atualmente, as mãos que produziram centenas de estátuas em concreto e também, em menor número, em madeira, além de assinar várias publicações, entre peças de teatro, romances e cordéis, se afastaram da vida artística. Também há registros de sua breve atuação em pinturas em telas.

Depois de passar por alguns problemas de saúde, ela hoje está bem e leva sua vida de forma tranquila entre

afazeres nos quais inclui a ida regular às missas, caminhada e leitura.

Izu, como é cari-nhosamente chamada pelos amigos, chegou ainda muito jovem à Corumbá, após ter se casado com José Xavier. Na viagem até à cidade, a bordo de um vapor pelas águas do rio Paraguai, o encantamento tomou conta de Izulina que lembra: "Aquela água toda! Não era mar. Não era água salgada, era doce. Água pra beber! É aqui que eu quero ficar. Nunca mais eu vou embora daqui!".

Foi devido a vicissitudes da vida, que acabou descobrindo o talento que a revelaria como artista plástica. Por causa de uma promessa dirigida a São Francisco, Izulina se arriscou numa atividade que nunca tinha tido contato: esculpir em concreto. A enorme peça foi moldada em frente de sua casa durante vários meses. Autocrítica, ela não

gostado havia to do resultado, mas quem passava todo dia em frente de sua casa e pôde acompanhar passo a passo a montagem da estátua, encantou-se.

"Tinha um dentis-

sava aqui por frente e, quando ele percebeu que tinha acaba-do, chamou todos os moradores próximos para ver a estátua. Eu me assustei com tanta gente na porta de casa e pensei que tivesse ocorrido algo errado com algum fa miliar, mas, na verdade, todos vieram me cumprimentar trabalho. Esse foi meu batismo como escultora", lembrou dona Izulina que, desde então, passou a se dedicar à atividade e, hoje, tem peças espalhadas por Corumbá e outras ci-dades do Estado, além do país vizinho, Bolí-

Por seu carisma e importância cultu-ral, Izulina Xavier já foi homenageada na

val, em duas ocasiões. Em 2003 e 2006, a história da artista foi apresentada na avenida General Rondon, passarela do samba corumbaense, pela es-cola Império do Morro.

É do ano de 2004. uma das suas maiores obras que já se incorporou à paisagem e ao

dade: o Cristo Rei do Pantanal e a via crucis, instalados no Morro do Cruzeiro. Parte do trajeto de subida ao local abriga um conjunto de 72 peças que representam as 14 es-tações da Via Sacra. Hoje, o local tornou--se ponto turístico da cidade e também de eventos religiosos.



Izulina chegou bastante jovem em Corumbá, no ano de 1944

#### Relação de Esculturas em Concreto:

#### Corumbá

Monumento às três Forças Armadas (Jardim da Independência)

Cristo Redentor (entrada do bairro Cristo

São Francisco (praça Salim Chamma) Soldado desconhecido (quartel do 17º Batalhão de Fronteira)

Nossa Senhora da Candelária (em frente ao cemitério Nelson Chamma) Cristo Rei do Pantanal (morro do Cruzeiro)

Via Sacra, com 72 estátuas (subida do morro do Cruzeiro)

Nossa Senhora do Pantanal (igreja São Vicente) Monumento ao Lions Clube Corumbá Pantanal (rodovia Ramão Gomes)

Nossa Senhora do Carmo (Forte Coimbra) Águia (no topo da Casa Vasquez, ladeira José Painéis sobre História de Corumbá – (terreno da

residência da artista) Dom Bosco (em frente à paróquia de São João

Busto de Miguel Couto (praça 14 de Março) Irmā Regula (praça Matriz) Painel do Porto de Corumbá (6º Distrito Naval)

Puerto Suarez (Bolívia)

São Francisco

Madonna

Soldado Desconhecido

São Miguel

Puerto Quijarro (Bolívia)

São Francisco

Cristo

Sagrado Coração de Jesus

#### Relação de obras Literárias publicadas:

10 Anos de Emoções (1971); Um Rapto na Madrugada (1975);

#### Relação de igrejas construídas:

Nossa Senhora do Carmo (bairro Aeroporto) Da comunidade do Urucum (zona rural de Co-rumbá, próximo à rodovia BR-262)

A Nudez de Anita (1984): O Vaqueiro (1986);

Maria Pernas Finas e Desdentada (1986): Adeus (1986) e

Meu Santinho de Lata (1987).

#### Contos infantis

Contos da Vovó (1989)

#### Peças teatrais

Amor de Fronteira e Delinqüente



Cristo Rei do Pantanal no Morro do Cruzeiro, obra de Izulina

## Do Rio e de Corumbá: Grupo Skema entra em nova fase e lança CD na cidade pantaneira

LÍVIA GAERTNER

um dos mais seletos bercos do que há de melhor do samba no país, em pleno Cacique de Ramos, surgiu na década de 1990 o Grupo Skema. Desde o início, o jeito descontraído de se fazer o ritmo pelo qual o Brasil é conhecido no mundo inteiro rendeu-lhes público que buscava desde as composições de raiz até aquelas que foram sucessos em outros estilos musicais, mas que ganharam versões em samba com o trabalho do grupo.

balho do grupo.
"Por ser num lugar tradicional se apresentava ali com a gente Beth Carvalho, Fundo de Quintal, Grupo Molejo, Jorge Aragão, Zeca Pagodinho e, com essa oportunidade ainda criança, tocando com eles, muitas portas se abriram para a gente tocar em várias casas de show no Rio de Janeiro até quando chegou a von-

outros lugares: fomos para Minas, para São Paulo e, tive um amigo que veio aqui para Corumbá e me convidou. Vim por fora do grupo, gostei e chamei o restante para vir, bo-tei uma pilha nos caras, fomos ousados na época, vendemos um carro e viemos para em 2006", contou Marquinhos Nascimento ao Diário Corumbaense sobre as origens do grupo.

A presença do Skema em Corumbá marcou os eventos de samba na cidade que logo aglutinaram ao nome o local de origem, assim, na cidade pantaneira, os músicos ficaram conhecidos como Skema Rio. Como a receptividade e o gosto do corumbanse por um bom samba não é de se negar, o grupo permaneceu por um tempo e formou laços na região.

"O pessoal abracou rápido a gente, a imprensa, as casas de show abriram as portas, nos sentimos em casa, tanto é que casamos e tivemos filhos com pessoas daqui, fizemos muitas amizades, mas tivemos que voltar para o Rio para organizar as coisas", lembrou Marquinhos que comanda o cavaco, instrumento essencial no samba.

#### Nova fase

O retorno ao Rio de Janeiro rendeu ao grupo um novo trabalho com um dos mais respeitados produtores do estilo. Wilson Prateado, responsável pelo lancamento de nomes como o cantor Bello e o grupo Exaltasamba. Com mais de 200 canções para compor apenas um CD com cinco gravações, o som do grupo agradou tanto que o repertório registrado subiu para onze. E é com o resultado desse trabalho que o grupo entra numa nova fase e decidiu voltar a Corumbá.

"Pensamos: por que não retribuir a cidade que nos abraçou? Por que não presentear os



Em nova fase, Grupo Skema Rio volta a Corumbá, cidade que abraçou os músicos por vários anos

amigos da cidade que sempre nos prestigiaram? Viemos por nossa conta e a cidade novamente nos abraçou.
Temos espalhado nosso CD com músicas de
compositores de grupos com grande renome e estamos entrando
nesse nível. Tem uma
regravação de Milton
Nascimento e ela tem
nos aberto a porta",
avaliou Marquinhos.

A música a que ele se refere é Travessia", um clássico da MPB que deixa revelar uma das grandes referências do grupo e que também acaba ampliando o público em suas apresentacões.

"A gente canta muito MPB, muito samba,
e uma tradição nossa.
A gente gosta de Milton
Nascimento, Gonzaguinha, Djavan e juntando isso com pegada
de Fundo de Guintal,
Exaltasamba", disse
Marquinhos ao citar
algumas referências
que não param por ai e
vão agregando também

novos estilos.

"A primeira cobrança quando chegamos aqui foi incluir algumas músicas locais e, na época já incluimos João Bosco e Vinícius e grupo Tradição. O povo pedia demais Boate Azul, que não tinha nada a ver com samba, mas a gente fazia, colocava tudo no Skema", frisou Marquinhos.

O novo CD do Grupo Skema traz ainda
uma canção autoral assinada pelo trio
Henrique Skema, Marquinhos Nascimento e
Felipe Catatau. "Tem
coisas que não dá pra
entender" tem uma
letra romântica, mas
sem perder a pegada
dançante, que é marca
do grupo.

#### Roda de samba

As tradicionais rodas de samba lá de Cacique de Ramos onde o grupo nasceu é a forma que o Skema mais gosta de estar entre seu público. Evidentemente, o palco é um local de excelência de qualquer artista e com o grupo não é diferente, porém aquele lugar onde o samba segue solto e a interação promove encontros únicos é na roda da samba.

da samba.

"O show no paleo dura até 2 horas, mas a gente faz a roda de samba porque tocamos de tudo: MPB,

chorinho, aquelas canções do lado B de Cartola, de Jovelina. Quem vé o grupo Skema no palco, vai nos ver dez mil vezes melhor na roda de samba", avaliou Henrique

Skema a este **Diário**. "Quando nos contratavam aqui, a gente mudava toda a estrutura do som e eventos. Começamos com esse pagode no meio ali e tinha gente que falava que não ia dar certo isso manteve o contato com os músicos daqui até hoje com o qual também aprendemos. A gente não vem competir em nada com os artistas dagui. gente vem compartilhar, somar porque os músicos, o artista de uma forma geral tem uma trajetória sofrida, de batalhas", comen-tou Marquinhos Nascimento que continua ao falar sobre a identificação com Corumbá.

ficação com Corumba.

"Nossa intenção é
não se fixar apenas
aqui, viemos dar esse
pontapé inicial e lançar o CD na região: Corumbá, Campo Grande, Miranda, Cuiabá.
Na verdade, queremos
representar a cidade
de Corumbá porque
ela nos abraçou e sentimos muito que devemos algo a Corumbá,
é nossa casa, sempre
nos acolheu e queremos dividir. Somos os
cariocas que vivem em
Corumbá", finalizou.



Alegria e descontração de rodas de samba são marca do grupo que traz novo CD para os corumbaens

## Grupo tem vários eventos marcados

A agenda do Skema Rio já tem vários eventos em Corumbá e região. No dia 05 de maio, eles se apresentarão numa das rodas de samba promovidas no Porto Geral; no dia seguinte, 06, já são presença confirmada em uma feijoada no restaurante Viva Bella. Além disso, o grupo gravou a apresentação realizada nesta última quinta-feira, 26 de abril, na lanchonete Puro Sabor. "É aquele repertório com 4 a 5 horas de duração com música para fazer aquela viagem, um churrasco, romance, enfim, para se ouvir a qualquer momento", resumiu Henrique Skema sobre o ecletismo

do grupo cuja formação atual é: Marquinhos Nascimento (cavaco e vocal), Nino Swing (tantā), Henrique Skema (pandeiro e vocal), Felipe Catatau (percussão) e Fabiano Marinho (violão e vocal), ILGI

#### **CULTURA**

# Exposição na Estação Natureza reúne costumes e tradições dos pantaneiros

LÍVIA GAERTNER

água esquentando para fazer o café, o rádio ligado no mais tradicional programa de recados entre a cidade e o campo, a rede, um pilão e, claro, a imagem de santos que protegem o homem durante a rotina

puxada no Pantanal.
Esses são alguns
elementos da ambientação preparada para
a exposição "Festas
Pantaneiras" iniciada
na quarta-feira, 02 de
maio, na Estação Natureza Pantanal, em
Corumbá, onde visitantes, além de conhecimentos sobre a fauna
e flora pantaneiras encontrados na exposição
permanente, podem
conhecer mais sobre a
vida e os costumes do
homem que vive num
dos mais importantes
biomas da terra.

O jeito simples de viver do pantaneiro com seus costumes e tradições inspirou

rá aberta ao público até o dia 06 de julho, conforme contou ao Diário Corumbaense, o educado ambiental Anderson Sales. "Nesse espaço tentamos retratar um pouco de quarto, sala, cozinha, até porque praticamente sim mesmo, dentro de um único espaço, que muitos deles vivem. A réplica dessa casa pantaneira, não de um fazendeiro, mas do homem simples mesmo, foi a forma que acha-mos para atrair de imediato a atenção de quem chega", disse.

Após passar pela casa pantaneira, os visitantes seguem para uma sala ornamentada com fotos e bandeirinhas coloridas, ornamento característico de muitas festas da região. Nesse espaço é que o mundo se amplia para muitos visitantes, principalmente para os jovens estudantes como Maria Cecília Correia

Queiroz, 07 anos, que apesar de ser corumbaense, não tinha a dimensão dessa interação do homem pantaneiro com as festas dedicadas a santos como São Sebastião e São Judas Tadeu.

São Judas Tadeu.
"Eu nunca tinha ouvido falar das festas e o que mais me chamou atenção foram as músicas, o cururu e o siriri. Eu já tinha ouvido falar de alguns santos como Nossa Senhora Aparecida, mas não sabia que tinha festas como as que nos mostraram aqui", comentou.

Já seu colega de sala, João Marcelo Cunha Borges, de 
08 anos de idade, tinha uma vaga ideia 
do tema da exposição, porém confessou 
que, após conhecer 
mais, saiu todo empolgado da visita. "Eu 
já tinha ouvido e participado de festas juninas. Achei legal a 
forma que eles fazem 
os instrumentos. Vi a 
viola de cocho. É legal



Em réplica de casa de pantaneiro, crianças têm contato com a simplicidade de quem vive longe da cidade

porque dá vontade da gente participar, dancar, cantar", afirmou.

#### Estímulo ao ensino

Os dois entrevistados são alunos da professora regente Crisley
Monteiro Olarte, da 3ª
série B da escola municipal Delcidio do Amaral. Ela contou a este
Diário que a exposição
é um grande estímulo
ao conteúdo aplicado
em sala de aula. "É

muito importante porque por vezes as escolas não têm recursos para montar um equipamento desses de forma que mostre aos alunos o conteúdo de um jeito atrativo. Eles ficam encantados com tudo", disse a professora ao avaliar que é muito mais fácil sensibilizar os estudantes com uma experiência oportunizada pela exposição.

"Festas Pantaneiras" é a segunda exposição temporária este
ano promovida pela
Estação Natureza Pantanal. Desta vez, há
parceria com a Universidade Federal do Mato
Grosso do Sul (UFMS)
e a Comissão Pastoral
da Terra (CPT).

"Iniciativas como essa são importantes porque resgatam a cultura e os costumes pantaneiros. Muitas pessoas tém a ideia errada do pantaneiro como um grande fazendeiro, mas na verdade são pessoas que se assemelham com o sertanejo, com características simples e peculiares", analisou a coordenadora da Estação Natureza Pantanal, Thais Machado.

#### Serviço

Os horários de visitação são de segundas às sextas-feiras, das 309h às 11h20 e das 14h às 17h20. O valor da entrada inteira é R\$ 3,00, com possibilidade de meia-entrada. Já moradores da região pagam apenas R\$ 1,00. A Estação Natureza Pantanal está localizada na Ladeira José Bonifácio, 150 – Centro.

### FASP inicia programação Oficina de Cinema

Com carga de 48 horas e totalmente gratuita, a Oficina de Cinema abriu a programação do FASP – Festival América do Sul Pantanal em Corumbá no último final de semana quando cera de 20 participantes

documentários.

Uma proposta do estudante corumbaense Erivelton Robson da Silva Souza, aluno da Escola Estadual Octacilio Faustino da Silva, traz visibilidade ao poeta corumbaense Lobivar Matos, autor zelas da cidade, deve servir como pano de fundo do roteiro de um video experimental: "Quando sinto vontade de ver santos/nunca entro em igreja/Sento-me num banco da praça/Na boquinha da noite/E fico namo-

(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Um conto de Maurício de Almeida, vencedor do Prêmio Sese de Literatura de 2007 e do Prêmio São Paulo de Literatura de 2017, também contribui com

Apêndice J: Capa e página 03 da edição n. 2518, 08 a 10 de maio, 2018.



A 14ª edição do Festival América do Sul Pantanal, em Corumbá, acontecerá do dia 24 a 27 de maio com shows de Criolo, Daniela Mercury, Martinho da Vila e Roberta Miranda. >>> PÁGINA 03

# Festival terá cerca de 200 atividades culturais e shows de artistas de renome nacional



Governador Reinaldo Azambuia durante lancamento do FASP 201



governador Reinaldo Azambuja divulgou na segunda-feira (07) a programação do 14° Festival América do Sul Pantanal (Faso). que volta em 2018 repleto de atividades culturais depois da pausa de um ano. O megaevento será realizado de 24 a 27 de maio nas cidades de Corumbá e Ladário, em Mato Grosso do Sul, e de Puerto Quijarro e Puerto Suárez, na Bolívia.

Entre as diversas atrações programadas para o público, os shows de Daniela Mercury, Roberta Miranda, Martinho da Vila e Criolo prometem agradar moradores e turistas. Também haverá oficinas, palestras, exposições e seminários nas mais diversas áreas artísticas, como artesanato, artes cénicas, cinema, artes visuais, literatura e gastronomia. Todas as atividades são gratuitas.

"Fizemos uma mudança de conceito e principalmente uma integração sul-americana. Hoje o festival tem amplitude para 10 países com artistas renomados, nacionalmente e internacionalmente, anunciou Reinaldo Azambuja. Ele ainda destacou a participação de artistas regionais nos

segmentos da dança, cinema, música e teatro. "Valorizamos também a cultura local", emendou ao confirmar investimentos de R\$ 3 milhões no evento.

Serão 17 horas di-

árias de programação gratuita e cerca de 200 atividades culturais desenvolvidas por artistas e personalidades da Argentina, Bolivia, Colombia, Chile, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela, além do Brasil, estarão representados nesta grande festa de intercâmbio.

A programação do FASP foi baseada na audiência pública re alizada em Corumbá em 2017. Mais de 40 sugestões foram fei-

local. "Construímos o festival de forma participativa e alinhado com as solicitações de vários segmentos da sociedade. Vamos apresentar um novo festival, com partici-pação ativa dos estuintes, professores artistas corumbadantes. enses e ladarenses. Também faremos um grande debate sobre a importância da cultura e cidadania como forma de alavancar a sociedade várias palestras imperdiveis. O festival também está trazendo nomes importantes da música brasileira e do continente. Tenho certeza que esta edicão será inesquecível". frisa Athayde Nery,

secretário da Cultura

e Cidadania de Mato

Grosso do Sul.

to para o mês de maio, como nas primeiras edicões do festival, foi um dos pedidos feitos em audiência pública, assim como o aumento da participação das comunidades de Corumbá e Ladário na pré-produção do festival e um maior espaço para os artistas corumbaenses, ladarenses e das cidades vizinhas bolivianas nas atividades culturais. Corumbá vai irradiar cultura cidadā para todo o continente durante os quatro dias do festival. "Corumbá tem o

"Corumbá tem o prazer de construir mais um evento e marcar a história da nossa cidade com um Festival notável, o qual mostrará que a cultura e a cidadania não têm fronteiras.

cidade é, reconhe cidamente, um dos centros de referência da cultura sul-americana, tendo em vista a sua posição geográfica, no coração da América do Sul, e a miscigenação peculiar e expressiva do seu povo. Os co-rumbaenses recebem de braços abertos os irmãos dos países vizinhos, nossos conterrâneos sul-matogrossenses e todos os turistas que por aqui passam", afirmou o prefeito de Corumbá, Marcelo Iunes, que foi representado na sole-nidade de lançamento do FASP pelo diretor--presidente da Fundação de Cultura e do Patrimônio histórico. Joilson Cruz, além do diretor-presidente da Fundação de Turismo, Rufo Vinagre,



Diretor-presidente da Fundação de Cultura de Corumbá, Joilson Cruz, representou o prefeito Marcelo lune

#### Programação musical

Shows marcantes com grandes nomes da música brasileira na Praça Generoso Ponce, em Corumbá.

- 24 de maio (quinta-feira): Martinho da Vila (RJ), com o show "Alô Vila Isabel"; Ballet Folclórico San Carlos, de Santa Cruz de La Sierra (Bolívia), com danças típicas da Bolívia; e Fábio Kaida (MS), harpista representante da legitima música paraguaia feita em Mato Grosso do Sul.
- 25 de maio (sexta-feira): Criolo (SP), com o show "Ainda há tempo";
   e Bro MCs (MS), grupo de indígenas Guarani Kaiowá das tribos Jaguapirú
   e Bororó com rap em guarani.
- 26 de maio (sábado): Daniela Mercury (BA), com o espetáculo "Banzeiro"; e grupo Puerto Candelária (Venezuela), que apresentará uma cumbia superdançante.
- 27 de maio (domingo): Roberta Miranda (PB), com o concerto "Os tempos mudaram"; e a dupla Tostão e Guarany com o violeiro Aurélio Miranda, no show "Memórias", para mostrar a tradicional música de raiz do Mato Grosso do Sul.

A programação completa da 14ª edição do Festival América do Sul Pantanal pode ser conferida no site do evento: www.festivalamericadosulpantanal.ms.gov.br.



#### **GERAL**

# Defesa Civil avalia impactos da cheia nas áreas ribeirinhas



Esse ano choveu forte no baixo Pantanal, influenciando na inundação, que é causada, em grande parte, pela

NOTÍCIAS MS www.noticlas.ms.gov.br

Coordenadoria de Defesa Civil de Mato Grosso do Sul (Cedee) realizou uma vistoria prévia em áreas inundadas no Pantanal de Corumbá com o transbordamento do rio Paraguai, na quinta e sexta-feira, dias 17 e 18, dando sequência

ao trabalho de monitoramento da região, que enfrenta mais uma cheia de grandes proporções, e em apoio ao município, que deverá decretar situação de emergência na área rural nos próximos dias.

O coordenador da Cedec/MS, tenente--coronel Fábio Catarineli, percorreu de carro trechos de inundação na Estrada Parque (MS-228), entre Corumbá e o distrito do Porto da Manga, e constatou os impactos causados até agora pela subida das águas nas áreas ribeirinhas. O volume de água sobre a estrada não permitiu acesso à comunidade do porto, situado à beira do rio Paraguai, onde o Estado suspendeu temporariamente a travessia de balsa.

Cheia média até junho

A enchente é um desastre natural que coorre na planície pantaneira nessa época do ano, em pequena, média ou grandes proporções. Desde o mês de fevereiro fazendeiros da região estão retirando o gado de áreas inundáveis e muitas propriedades estão isoladas, segundo o Sindicato Rural de Corumbá. Alerta da Embrapa Pantanal, em março, recomendou a imediata retirada do rebanho bovino das regiões do Abobral, Nhecolândia e Nabileque.

Na régua instalada na Marinha, em Ladário, o nível do rio Paraguai já superou os 5,18 metros -, com estimativa, segundo a Embrapa Pantanal, de atingir os 5,78 metros, inundando entre 71 km <sup>2</sup> e 90 km<sup>2</sup> da planície. O órgão considera uma cheia média, mas com uma diferença das demais: esse ano choveu forte no baixo Pantanal, influenciando na inundação, que é causada, em grande parte, pelas precipitações na parte alta (Mato Grosso).

#### Apoio aos ribeirinhos

Acompanhado técnicos da Cedec/MS e da Prefeitura de Corumbá. Fábio Catarineli verificou in loco a real situação da região atingida pelas águas do rio Paraguai, com forte impacto no Porto da Manga, onde, no início desse mês, a Agência Estadual de Gestão de Empreendimentos (Agesul) suspendeu o serviço de balsa. "A tendência do rio é subir mais, até meados de junho, e temos que nos manter em alerta", disse o tenente-coronel.

Catarineli explicou que a vistoria técnica realizada na região dará embasamento à decisão do Governo do Estado de decretar o estado de emergência na área rural de Corumbá, após medida semelhante tomada pela Prefeitura local. Os levantamentos serão apresentados ao prefeito Marcelo Iunes, que tomará a decisão a ser recomendada pela Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, que mantém monitoramento de toda a área inundada.

dada.

"O apoio do Estado
é fundamental para
uma tomada de decisão e, também, garantir as homologação,
pelo governo federal,
de uma possível decretação de emergência",
ressaltou o coordenador municipal de Defesa Civil, tenente Isaque do Nascimento. O
decreto, segundo ele,
permite ao município
captar recursos federais para atender os
ribeirinhos – estima-se
em 2.500 pessoas atingidas pelas águas – e
minimizar os prejuízos
dos fazendeiros.

#### **CULTURA**

# Para quebrar o preconceito contra estilo, rappers corumbaenses se unem e lançam clipe

LÍVIA GAERTNER

resolveram praticar ideia muito difundida, mas nem sempre vivenciada. O rapper "Revolta" quis levar adiante o conceito de que "jun-tos podemos mais" e somou seu trabalho ao do grupo de rappers "Atentado Suburbano". Mas não parou por aí. Para quebrar o preconceito que ainda orbita em torno do gênero musical, a saída também foi uni-lo a outra arte, potencializando assim a difusão de um movimento cultural que cresce cada vez mais em Corumbá.

Dessa forma, surgiu o primeiro clipe da junção de trabalhos de rappers corumbaenses com tudo o que tem direito: roteiro, locações, edição e até a obra de Manoel de Barros para os mais conservadores que discursam que o "som da rua, da quebrada" não tem nada a ver com poesía.

"Rap de Fundo de Quintal" tem a missão precursora de quebrar o preconceito contra o gênero musical que ganhou as ruas de Corumbá não apenas nas periferias, mas formatou eventos que estão fortalecendo, num cenário independente, a disseminação em espaços como o Porto Geral onde há cerca de dois anos acontecem as famosas batalhas de



Clipe foi elaborado durante Oficina de Cinema oferecida pelo Festival América do Sul Pantanal

MC's

"O preconceito está estampado na cara da pessoa, da forma como ela olha para a gente. Elas julgam pelo o que veem e não sabem quem realmente somos, mas isso não me abala em nada, tento mostrar de uma forma positiva me expressando no rap", disse Alex Fardino Barrios, conhecido no mundo do rap como "Primo A".

rap como "Primo A".

Fà do estilo desde os 12 anos, ele contou que teve que vencer o preconceito, primeiramente, dentro da própria casa onde o rapera visto como marginal pela irmà e pela màe. Enquanto luta para alcançar o reconhecimento no meio artístico, ele prova, com o oficio de pedreiro, que rap também é coisa de trabalhador.

"A gente viu no rap uma alternativa, segui para o curso de teatro, comecei a trabalhar, ganhar dinheiro com a arte e, cada vez mais, isso me provou que as coisas erradas não compensam", afirmou Vinicius Galharte de Oliveira, o rapper "Revolta" ao Diário Corumbanas.

#### Rap selvagem

A letra diz: "É rap secrevi do lado de uma onça" e, ao mesclar a realidade da periferia de uma cidade de interior, da fronteira e localizada num dos maiores santuários ceológicos do mundo, é que surge o DNA do rap corumbaense, "É uma forma de protesto, o rap é isso. Da onde a gente vem é feio, é 'Irabo' e é isso que a gente retrata. Estamos tentando mesclar essa cultura, deixando uma mistura interessante",

comentou Vinícius Galharte.

Foi ele quem levou a ideia de fazer um clipe da parceria com o grupo Atentado Suburbano para dentro da Oficina de Cinema realizada no 14º Festival América do Sul Pantanal, ministrada por Marinete Pinheiro e Gabriel Lima.

"O Vini (Revolta) pensou o roteiro porque ele já tem essa cabeça para o cinema, porém contou com a colaboração de todos. Gravamos sozinhos as primeiras cenas, fizemos várias para tentar ângulo perfeito, áudio, luz. Na edição também, foi algo complicado porque unir o áudio com a cena precisa estar bem sincronizado. foi uma experiência válida", disse Gabrielle Petrelli de Souza, que atuou como produtora audiovisual do clipe já em sua primeira experiência no mundo do

A intertextualidade com a obra de Manoel de Barros vem justamente pela forma como nasceu a música "Rap de Fundo de Guintal". Bem ali no espaço mais sagrado para o poeta sul-mato-grossense que no livro "Memórias Inventadas - As infâncias" diz: "Meu quintal é maior do que o mundo".

do".

"Foi no quintal da casa do Wand MC (Atentado Suburbano), lá no bairro Jardim dos Estados, que surgiram os primeiros versos no dia 31 de dezembro de 2017, daí no dia seguinte, unimos os versos NG e Primo A, e saiu a composição em cima das batidas", contou Vinícius "Revolta".

#### Mais produções

O clip de "Rap de Fundo de Guintal" foi aprovado por uma referência nacional do estilo. O paulistano Criolo que se apresentou no Festival América do Sul chegou a exibir a produção antes de seu show na praça Genero-so Ponce e foi um grantestas e produtores que afirmam que não irão parar por aqui.

"Criolo mostrou que

"Criolo mostrou que o rap não é coisa de bandido, quebrou esse tabu, ele pregou a paz, o amor, isso abre os olhos das pessoas com esse discurso precon-

ceituoso. Querendo ou não por ser interior, a gente ainda sofre preconceito", disse Vinícius Revolta.

O Atentado Suburbano conta, hoje, com um estúdio de gravação montado com as economias dos integrantes onde estão produzindo novos sons e letras, já Vinicius, que completou três participações em oficinas de audiovisual está viabilizando a aquisição de uma máquina filmadora para seguir em novos roteiros e clipes.

"Temos outras músicas já feitas e queremos fazer outros clipes
com essa mesma pegada do cinema, incluindo uma história
dentro da música. A
gente está percebendo que está crescendo
cada vez mais o movimento e isso nos deixa
feliz porque lutamos
por coisas que todos
também lutam, a juventude quer se sentir
representada", declarou Vinicius.

"Depois que a gente se reuniu, o rap evoluiu porque cada um tem um conhecimento a mais numa coisa e nisso vamos fortalecendo o movimento", avaliou Primo A.

cendo o movamenta avaliou Primo A.

Para saber mais sobre os artistas, veja as páginas no Facebook: (https://www.facebook.com/Atentado-Suburbano-124960974883512/) e (https://www.facebook.com/GALHARTE-VINI)



Roteiro, locações e filmagens foram trabalhadas a partir de proposta dos próprios artistas



Filmagens contaram com auxílio dos professores que repassaram técnicas de captação de imagens e áudios

#### PANTANAL

### ENTRETENIMENTO

## União reconhece situação de emergência no Pantanal de Corumbá



Período das águas segue até Julho, entre Corumbá e Porto Murtinho

#### SILVIO ANDRADE - ASSECOM

da pelo ministro Integração Nacional, tônio Pádua Andrade, homologou a situação de emergência decretada pela Prefeitura de Corumba em razão das inundações causadas O comunicado foi feito coordenador-geral Coordenadoria de Defesa Civil de Mato Grosso do Sul (Cedec/ MS). tenente-coronel Fabio Santos Catarineli

A homologação atende ao pedido feito no dia 13 de jumho pelo Estado à Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, por meio de parecer técnico, onde a Cedec/MS assinala o isolamento de 2.500 pessoas que residem nas áreas ribeirinhas sob influência do rio Paraguai e os prejuitados pela Embrapa Pantanal em Rê 5 milhões, com a retirada do gado das regiões inundadas.

#### Socorro aos ribeirinhos

Com a decisão do Ministério da Integração Nacional, a Cedec/MS enviou a Corumbá uma carga com água potável late adulto, infantil, de higiene pessoal e limpea para distribuição às familias atingidas pela cheia. O carregamento foi entregue à Prefeitura, que, a partir desta segunda-feira, realiza a quarta ação Povo das Âguas, que consiste em

levar assistência médica e social aos ribeirinhos.

"Não incluimos cesta básica nesta ação porque a Prefeitura já realizou anteriormente o atendimento a estas familias", explicou o coordenador da Cedec/MS. Ele disse que o Governo do Estado continua monitoramento a situação nas áreas de inundação, em apoio so município, e a maior atenção agora é o deslocamento das águas para o Sul, em direção aos distritos de Porto Deperança e Forte Coimbra.

O material a ser distribuido aos ribeirinhos foi enviado pela Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. O Povo das Águas é uma ação realizada por uma equipe multidisciplinar da Prefeitura, pelo rio Paraguai, até a divisa com Mato Grosso, distante cerca de 240 kim ao Norte de Corumba. Mais de 200 familias vivem nas barrancas do rio, nesse trecho, e a maioria foi atingida pelas águas.

#### Cheia perde força

A homologação da situação de emergência pelo Governo Federal torna a região atingida pela enchente como prioridade quanto ao repasse de recursos financeiros e permite, excepcionalmente, o alongamento de dividas dos produtores rurais. Os pantaneiros pediram liberação de linha de crédito especial e mudanças em programas, como o de

retenção de novilhas. O Estado prorrogou a vacina antiaftosa até 30 de julho.

A portaria do Ministerio da Integração Nacional chega em um momento de declinio da força das águas do presidente do Sindicato Rural de Corumbá, Luciano Leite. No entanto, ele ressalva que os efeitos da cheia para a pecuária perduram até 2019 por sua influência no score corporal das vacas de cria, causada pelo deslocamento dos animais em longas caminhadas.

"A situação de emergência nos permitirá captar recursos federais e, sobretudo, ter credito diferenciado para custear as desposas da retirada do gado e também alongamento das dividas", disse. "A água está baixando na região próxima a cidade de Corumbá, mas ainda tem um longo caminho para chegar a Porto Murtinho, e no caminho vai continuar inundando", concluiu.

A previsão de o nivel

do rio Paraguai chegar a 5.70 metros na régua da Marinha, em Ladário, não se confirmou. Depois de vários dias estacionado em 5,33 metros, o rio deu sinais de declinio e baixou um centimetro, aumentando a crença dos pantaneiros de que o nivel do Paraguai dificilmente sobe após o dia de São João, em 24 de junho. Mas as inundações devem cessar somente em julho.

#### PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

WWW.coquetel.com.br

Titulo de malissos
Piloto inglies
bicampelas da Fi em
Piloto inglies
bicampelas da Fi em
Processo acelerado
Coordenada-base
para a bricano, no
território
Italiano
A camara
com alta
pressao
mineren

Material
de garracom alta
pressao
pressao
mineren

Pe, em
inglés

Pequena
monarquia

A terceira
la garracom alta
pressao
pr





Apêndice N: Capa e página 03 da edição n.2531, 06 a 12 de julho 2018.



# Cheia no Pantanal: Governo do Estado declara emergência em Corumbá

Medida leva em consideração a cheia no rio Paraguai, no Pantanal, onde cerca de 2,5 mil ribeirinhos foram afetados pelas inundações. A pecuária, principal força da economia de Corumbá, também foi comprometida. >>PÁGINA 03

### Cheia afetou 2,5 mil pessoas no Pantanal e Estado declara emergência em Corumbá



O Governo de Mato rosso do Sul decre-Grosso do Sul decre-tou nesta quinta-feira (05) situação de emer-gência em Corumbá -a 415 quilômetros de Campo Grande. O do-cumento publicado em Diário Oficial (DOE--MS) leva em conside-ração a cheia no rio Paraguai, no Pantanal. Coordenadoria Esta-dual de Defesa Civil ração a cheia no rio
Paraguai, no Pantanal.
Cerca de 2,5 mil ribeirinhos foram afetados
pelas inundações.
Pessoas que vivem em comunidades
das regiões do Amo-

das regiões do Amo-lar, Chané, São Pedro, Bonfim, Coqueiro, São

Francisco, Mato Grande, Bahia Vermelha, Paraguat Mrim, Ilha Verde, Castelo, Domingos, Ramos, Capim Gordura, Pluval e Tuluti já contabilizam danos materiats. A pecuária, principal força da economia de Corumbá, também foi comprometida. comprometida.

está autorizada a mo-bilizar todos os órgãos sestaduais para atuar nas ações de resposta às demandas, assim como reabilitação de cenário e reconstru-ção. Os agentes tam-

bém podem entrar em casas para prestar socorro ou para determinar a pronta evacuação do innóvel.

Durante 180 dias ficam dispensados de licitação os contratos de aquisição de bens necessários, de prestação de serviços e de obras relacionadas com a reabilitação dos cenários afetados peta fectados pode cenários afetados peta. cenários afetados pela cheia.

Conforme o coorde-nador da Defesa Civil nador da Delesa Civilide Corumbá, tenente bombeiro Isaque Nascimento, a situação de emergência em áreas urbanas e rurais do município foi reconhecida pelo Estado e pela União. "Já en-caminhamos o plano detalhado de resposta e solicitamos materiais de higiene. Impeza e dormitório ao Centro Nacional de Gerencia-mento de Riscos e De-sastres (Cenad)".

### Comportamento das águas

Desde fevereiro Desde fevereiro deste ano, quando as águas demonstraram que chegariam fortes à região de Corumbá, devido a grande quantidade de chuvas no Mato Grosso, equipes da Defesa Civil inicia-

ram os trabalhos de assistência às comu-nidades. "A cheia deste ano chegou com dois meses de antecedên-cia", explicou o tenente lsaque. Familias foram ma-

Familias foram ma-peadas e as operações de ajuda humanitá-ria tiveram início. Já foram quator realiza-das este ano, a última terminou neste fim de semana - com apolo e materiais (água e kitis de higiene e limpeza) doados pelo Governo do Estado. De acordo com Isaque Nascimen-to, a próxima será reato , a próxima será rea-lizada entre 14 e 20 de julho.

Ontem, o nível do rio Paraguai estava em 5,24 metros na regua do Serviço de Sinalização Náutica de Ladário. O ápice da chela foi registrado em 13 de junho, quando as águas chegaram a 5,35 metros.

Atualmente 28

5,35 metros.
Atualmente. 28
municipios sul-matogrossenses estão em
situação de emergência - com decretos publicados pelo Governo
do Estado. De acordo
com a Defeso Civil Fecom a Defesa Civil Es tadual, nesses munici-pios foram registrados 30 tipos de desastres com 136.636 pessoas afetadas.

Apêndice O: Capa e página 09 da edição n.2533, 20 a 26 de julho 2018.

### É CORUMBÁ, É PANTANAL!

### Miscigenação singular do povo corumbaense dá o tom da música "Coisa de Brasileiro"

Confira a história do clipe que vem fazendo sucesso nas redes sociais e aplicativos de celular. >> PÁGINA 09

# Corumbá é destaque em clipe de música que exalta cultura sul-mato-grossense

RICARDO ALBERTONI

ultimos dias, o link do clipe de uma música quase toda ambientada em Corumbá começou a ser muito compartilhada em redes sociais e aplicativos de celular. O video bem produzi-do e o ritmo envolvente que mescla ritmos que fazem parte da história de Mato Grosso do Sul particularmente da Cidade Branca desper-tou a curiosidade de muitos em saber quem era o autor por trás da obra que possui ta-manha identificação de um povo, cultura e região, e se apresenta como uma homenagem à història do municipio, seus hábitos e cos-

A miscigenação singular do povo corum baense da o tom da obra. A mistura de raças e culturas do mun-do inteiro e das mais variadas regiões do pais reunidas em um só lugar faz do habitante da região pantanei-ra um retrato do povo sul-mato-grossense. A maneira de se expressar e o contexto são determinantes para que uma palavra seja usada como ofensa ou reconhecimento. O trecho "È coisa de bugre è coisa de nego, è coisa de pantaneiro", è uma reverência às culturas que formaram a popu-lação brasileira. "É um mento de exaltação

da cultura indigena miscigenada. que forma a população brasileira em sua matriz, è nossa cultura, a cultura do povo em destaque", explicou Vi-nil Moraes.

A música "Coisa de Brasileiro" composta pelo cantor no clipe Vinil Moraes, os músicos Vitor Maia e Lucas Gaė uma exaltação à cultura sul-mato-grossense que colo-ca Corumbá, berço da cultura da região como primeiro plano. Ao Diário Corumbaense, o douradense Moraes, que além de músico é advogado, contou a ligação dele com a ci-dade e como a ideia de misturar os ritmos como samba, sem-ba, coco do nordeste e baião com as palmas dando certo.

"Meus bisavos são corumbaenses, da familia Ajala, e sempre acompanhei o carnaval de Corumba quando era pequeno, tenho muitos amigos na cidade. A ideia dessa musica surgiu de colocar em primeiro plano a cultura de Mato Gros-so do Sul. Quando a gente começou a fazer a composição nos re-metemos diretamente para Corumba porque somos músicos e conhecemos o Cururu e o Siriri, então começamos a compor por esse caminho, mostrando como o nosso estado é belo e como Corumba tem grande relevancia



Cristo Rei do Pantanal, no morro do Cruzeiro, um dos pontos turísticos de Corumba

ara a cultura tanto de Mato Grosso quan to de Mato Grosso do Sul depois de dividido, como celeiro onde ainda existem os grandes griös - grandes sábios grios - grandes sábios da tradição oral - da nossa cultura como o mestre Agripino agora com 100 anos. A gente resolveu fazer uma música para falar de nosso estado e exaltar a cultura do Mato Grosso do Sul em sua forma mais raiz, falan-do também do nosso Pantanal, da tradição do samba em Corum-ba", explicou Vinil.

O clipe que foi pro-duzido de maneira independente em agosto 2017 em Corumbá, contou com apoio da Prefeitura Municipal por intermédio da Fundação de Turismo do Pantanal e Fundacão de Cultura de Co rumbă, na época sob direção de Luiz Mário Cambará. A direção de video ficou a cargo do

austriaco Heinz Ploder. projeto enquanto a direção musical foi feita em Campo Grande por Luiz Carlos Santana

"A produção mu-sical foi feita em Campo Grande e dirigida pelo Luiz Carlos Santana nosso mestre da orquestra 'Vai Quem Vem' no qual já temos um trabalho de divulgação de Cultura Popular no Mato Grosso do Sul. Foi gravada no estúdio do Gleyton Berbet onde foi feita a Jeff Boto e masterizada pelo Buguinha Dubb que è um dos grandes nomes da parte técnica do Brasil que já trabalhou com Nação Zumbi, por exemplo. A ideia dessa fusão de ritmos partiu dessa pesquisa juntamente com Luiz Carlos Santana. Agradecemos especialmen-te ao Mestre Orlando, Mestre Pernambuco (Lamartine José), Ra-mão Cuica e em memória, o grande composiestado. Luis Cambará". disse Vinil se referindo

cional familia na cidade que possui forte ligação com a cultura da região e especificamente o samba. Tiago Cambara, sobrinho/neto do ense participou na per-

cussão, no pand<del>ei</del>ro. No dia 17 de julho o clipe foi lançado oficialmente pela rede mundial diretamente da Austria onde está o músico que faz uma mini turnë pela Europa levando a cultura sul--mato-grossense vários pontos do velho

"Nos fizemos o show 'Coisa de Brasileiro' em gunda maior cidade do Pais e agora estamos indo pra Viena (capital austriaca). Estamos bem contentes com o que está acontecendo e a aceitação do públi-co", finalizou Vinil que busca apoio para que quando retorne da Eu-ropa se apresente em Corumba

deo basta acessar o endereço: https://bit. ly/2NYJa2G

#### Coisa de Brasileiro

Nas bandas de Corumbá, onde canta o Cururu, também danca Siriri, onde toma tereré, nossa Nação é Guarani.

Nas bandas de Corumbá, onde canta o Cururu, também dança Siriri, onde toma tereré, nossa Nação é Guarani

É coisa de bugre é coisa de nego, é coisa de brasileiro

É coisa de bugre é coisa de nego, é coisa e pantaneiro

Mergulhou no Xaraés e foi falando ao mundo inteiro quero paz,

Mergulhou no Xaraés e foi falando ao mundo inteiro quero paz, amor e fevereiro.

É coisa de bugre é coisa de nego, é coisa de brasileiro É coisa de bugre é coisa de nego, é coisa de pantaneiro

Balança a saia menina, remexe o corpo pra ver que é bom Arrasta a poeira seu moço, tem problema não Lama no camalote, escondido jacaré quer ver

Na canoa Guató da o bote, acoava e botava a correr, a correr, a

É coisa de bugre é coisa de nego, é coisa de brasileiro

É coisa de bugre é coisa de nego, é coisa de pantaneiro

Nas bandas de Corumbá, onde canta o Cururu, também dança Siriri, onde toma tereré, nossa Nação é Guarani.

Nas bandas de Corumbá, onde canta o Cururu, também danca Siriri, onde toma tereré, nossa Nação é Guarani



Ponte da Estação de Captação de Água, no rio Paragual

#### Apêndice P: Capa e página 09 da edição n.2536, 10 a 16 de agosto 2018.



ESSÊNCIA NATURAL Exposição mostra a importância da cura vinda da natureza na vida dos pantaneiros >> PÁGINA 09

#### **GERAL**

# Exposição sobre a flora na vida dos pantaneiros mostra a importância da cura vinda da natureza

stà aberta desde o dia 1º de agosto, na Esdação Natureza Pantanal, a exposição "Essencia Natural: A flora na vida dos pantaneiros". A mostra, que é promovida pela Fundação Grupo Bo-ticário de Proteção á Natureza, traz 58 das centenas de espécies da flora pantaneira usadas historicamente pelo povo da região do Pantanal no preparo de receitas caseiras para fins medicinais.

Boldo, barbatimão, urucum e angico são alguns dos exemplares apresentados aos visitantes com in-formações obtidas a partir de um levantamento utilizando com base em histórias dos próprios habitantes da região.

"A exposição tem como base pesquisas sobre os hábitos dos pantaneiros. Cultu-ralmente, eles usam inumeras espécies de plantas para fins medicinais, principal-mente pela dificuldade de acesso à cidade exatamente Sabem como usar cada uma e a maneira correta de preparação. Inclusive, com a mesma finalidade, recorrem a plantas diferentes en-



distintas do ano", explicou a coordenadora

da Estação Natureza Pantanal, Thais Ma-

O educador ambiental Anderson Justiniano de Sales destacou que o objetivo principal é contar a história da cultura pantaneira e a importância que o uso das plantas medicinais tēm na vida do habitante da maior habitante da maior planicie alagavel do mundo, em locais distantes do perime-tro urbano, longe de atendimento médico.

"Salientamos que o uso das plantas não substitui visitas regulares ao médico. Queremos mostrar um pouco da importância que essas plantas têm na vida do pantaneiro,

importância dessa cultura principalmente na vida daquelas pessoas que moram doença, um corte, se utilizam dessas plan-tas", disse ao Diário Corumbaense.

O estudante do 5° ano da escola muni-cipal Cássio Leite de Barros, Murilo An-thony, de 10 anos, ficou admirado ao saber que a casca de uma das árvores mais conhecidas na região também é utilizada como remédio em al-guns casos. "O que mais me chamou a atenção foi saber que o ipë-amarelo e bonito e também é usado para vários tipos de doença. Tanto que os indigenas o chama vam de 'Par contou Murilo. 'Paratudo',

Raica Salles, também de 10 anos, co-mentou que já teve contato com uma das plantas medicinais e se impressionou com a cura vinda da natu-reza. "Já tomei boldo, minha avó me deu e aqui eu aprendi que uso dessas plantas serve como se fosse um remėdio mesmo, as pessoas se curavam só com a natureza", destacou.

A exposição tambem traz mudas de plantas cultivadas em vasos recicláveis, como botinas velhas. latas e garrafas pet Entre as plantas estão alecrim, baunithe holdo citronela e urucum. Os visitantes também podem ob-servar fotografias e videos que retratam o dia a dia do povo pantaneiro, além de ter a oportunidade de registrar o passeio em um painel para fotos.

A exposição "Es-ência Natural: a sēncia Natural: a Flora na Vida dos Pantaneiros" permanecer até o dia 28 de agosto. O horário de visitação é das 08h às 11h20 e das 14h às 17h20. Mais podem informações ser obtidas pelo telefone (67) 3231-9100.



Apêndice Q: Capa e página 08 da edição n.2542, 28 de setembro 2018.

#### **APÓS 12 ANOS**

## Estação Natureza Pantanal vai fechar as portas em novembro

Direção da Fundação Boticário se limitou a explicar que "a decisão pela descontinuidade do projeto veio a partir da revisão da estratégia da instituição". >>PÁGINA 08

# Estação Natureza Pantanal encerra em novembro atividades em Corumbá

DA REDAÇÃO contato@diariocorumbaense.com.br

os meses de novembro. Mostra e Oficina sobre Reciclagem e Boas Práticas de Conservação marcará o encerramento das atividades da Estação Natureza Pantanal em Corumba (MS). Instalado há 12 anos no local, o projeto mantido pela Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza teve como principal marco a dis-seminação da cultura pantaneira para o Brasil e para o mundo. Serviu como espa-

ço didático para cer-ca de 113 mil alunos 150 instituições de ensino públicas e particulares. As visitas no espaço para explorar o bioma pantaneiro faziam parte do cronograma anual escolar e impactaram 100% das escolas da região. "Ao criarmos o espaço, nosso intuito era justamente esse: sensibilizar e trazer conhecimento de uma área tão importante o meio ambiente brasileiro. Nesses anos todos, fomos alem da conservação e usamos as mostras para disse-minar a cultura, tanto para os estudantes quanto para os demais visitantes", declarou a diretora-executiva Fundação Grupo Boticário Malu Nunes

Desde a sua criação, a Estação Natu-reza Pantanal esteve localizada em um prédio histórico tombado de Corumbá. O sucesso do projeto fez com que ele fosse inserido na rota turistica da cidade. Além disso, a iniciativa serviu como modelo e inspiração para outras instituições – nacionais e estrangeiras - que também promovem ações de conservação da natureza, como a WWF Bolivia. "Temos orgulho de termos atraido e sensibilizado, nesses 12 anos de história, cerca de 170 mil pessoas de todos os estados do Brasil e de 50 paises sobre a importancia do Pantanal e da conservação desta imensa planicie alagável. Fica a certeza do legado que deixamos para os moradores da região e para todos que conheceram nosso trabalho", ressaltou Malu, explicando "que a decisão pela descontinuidade veio a partir da revisão da estratégia da instituição".

#### Última mostra

A Mostra e Oficina sobre Reciclagem e Boas Práticas de Conservação iniciará em 1º de outubro e seguirá até 30 de novembro, quando a exposição permanente será desmontada e a Esta-



Projeto mantido pela Fundação Grupo Boticário teve como principal marco a disseminação da cultura pantaneira

ção Natureza Pantanal fechará ao público. A mostra será promovida em parceria com a Fundação de Meio Ambiente de Corumba e trará oficinas de educação ambiental, palestras e visitas em campo para valorizar a conservação da planicie pantaneira. Neste periodo, uma linha do tempo trará as principais iniciativas da Estação Natureza, como:

 Parceria com cerca de 20 entidades públicas e privadas para realização de atividades e eventos:

 Criação e fortalecimento de um programa de voluntariado, sustentado durante os 12 anos, com mais de 100 voluntários no total:

- Realização de 66 eventos sobre conservação e cultura do povo pantaneiro, como semanas academicas, mostras de artes, exposições temporárias, ações em eventos de parceiros etc. Entre as exposições estão: Ariranhas, Tatus, Aves Migratórias, Morcegos, Homem Pantaneiro, Anfibios, Serpentes, Lendas e Contos Pantaneiros, e Queimadas.

#### Sobre a Fundação Grupo Boticário

A Fundação Grupo Boticário é fruto da inspiração de Miguel Krigsner, fundador de O Boticário e atual presidente do Conselho de Administração do Grupo Boticário. A instituição foi criada em 1990, dois anos antes da Rio-92 ou Cúpula da Terra, evento que foi um marco para a conservação ambiental mundial. A Fundação Grupo Boticário apoia ações de conservação da natureza em todo o Brasil, totalizando mais de 1.500 iniciativas apoiadas financeiramente. Protege 11 mil hectares de Mata Atlântica e Cerrado, por meio da criação e manutenção de duas reservas na-



A Estação Natureza serviu como espaço didático para cerca de 113 mil alunos de 150 instituições de ensino

turais. Atua para que a conservação da biodiversidade seja priorizada nos negócios e nas políticas públicas, alem de contribuir para que a natureza sirva de inspiração ou seja parte da solução para diversos problemas da sociedade. Também promove ações de mobilização, sensibilização e comunicação inovadoras, que aproximam a natureza do cotidiano das pessoas.

Com informações da assessoria de comunicação da Fundação Boticário.





ORGULHO PANTANEIRO

## Corumbaense é a primeira mulher eleita corregedorageral do Ministério Público de SP

>>PÁGINA 09

**GERAL** 

## Corumbaense Tereza Katurchi Exner é a primeira mulher eleita corregedora-geral do MPSP

procuradora de Justica, Tereza Cristi-Katurchi Exner, será Ministério Público de São Paulo (MPSP) no biênio 2019-2020. Primeira mulher a ocupar o cargo, Tereza foi eleita na quarta-feira (07) em votação realiza-da por meio de umas eletrônicas na sede do MPSP e também por voto à distância. Seu vice para o perioo procurador tiça Motauri de Justica Motauri Ciocchetti de Souza. A nova corregedora-geral e seu vice assumirão os cargos no dia 1º de janeiro de 2019, para um mandato de dois

Após a proclama- empreitada".

ção do resultado, a corregedora-geral re-cem-eleita agradeceu os votos recebidos e a confiança para ocupar tão importante cargo. Agradeceu também a seu antecessor, o procurador de Justiça Paulo Afonso Garrido de Paula: "Grande e valoroso amigo, que confiou em mim há quatro anos como sua vice, o que me possibilitou este importante aprendizado". Também parabenizou a equipe de promotores de Justica que compuseram sua assessoria e o corpo de funcionários Tereza Exner fez ainda um especial agradecimento à sua familia, marido pai, filhas e irmão, às mulheres que a inspiraram e ao vice Motauri, que "generosamente accitou esta



A corregedora-geral eleita ainda falou sobre a emoção de ser primeira mulher do MPSP a ocupar o cargo. "Fico extrema-mente feliz em poder estar nesta posição, em ano no qual coin-

moram os 30 anos da Constituição Federal. que possibilitou uma sociedade mais justa e igualitària, com ho-mens e mulheres lado a lado". Ela ainda ga-rantiu que o trabalho da Corregedoria-Geral seguirà na mesma di-

reção que vem seguindo nos últimos anos: "Tenho a forte vontade de colaborar, nesse cargo, para o engran-decimento do Ministério Público. A Corre-gedoria seguirá sendo uma grande parceira dos bons promotores e procuradores de Justiça, tudo em prol do crescimento da insti-

A corregedora-geral eleita, Tereza Cristi-na Maldonado Katurchi Exner, è formada pela Universidade de São Paulo, em 1985. Iniciou sua carreira no Ministerio Público em março de 1987, na Promotoria de Justiça de Vargem Grande do Sul, e é procuradora de Justiça desde abril de 2009. Foi integrante eleita do Orgão Es-pecial do Colegio de Procuradores de Justiça e há quatro anos ocupa o cargo de vice--corregedora-geral. È natural de Corumba/ MS e filha do empresa rio Jorge Katurchi e de Ana Tereza Katurchi, já falecida. Com informações da assessoria de imprensa do MPSP.

#### Apêndice S: Entrevista com a editora-chefe do Diário Corumbaense, Rosana Nunes

**Entrevistadora:** Quais os critérios que o Diário Corumbaense leva em consideração para decidir quando um acontecimento será dado como notícia?

**Rosana Nunes:** Vivemos o dia a dia, mas por ser agora um jornal semanal, geralmente vemos quais assuntos repercutiram nos dias anteriores.

Entrevistadora: Por ser uma edição semanal, quais os tipos de acontecimentos que tem mai-

or aceitabilidade para o Diário Corumbaense?

Rosana Nunes: Política, Polícia, Economia e Cotidiano.

Entrevistadora: Quais temas consideram de interesse do leitor?

Rosana Nunes: O que mais atrai o leitor são as notícias policiais, principalmente as de repercussão.

**Entrevistadora:** Como os acontecimentos chegam até ao Diário Corumbaense? (assessorias – releases-; leitura de sites, mensagens de leitores, sugestão dos jornalistas da equipe...)

Rosana Nunes: Por todos esses meios.

**Entrevistadora:** Qual a rotina da redação e dos jornalistas? Há reuniões de pautas? Qual o deadline para as produções?

**Rosana Nunes:** Começamos às 08h e sem prazo para término por causa do site do Diário Corumbaense.

**Entrevistadora:** A rotina da redação interfere na produção de notícias? **Rosana Nunes:** No interior, o jornalista chuta, cabeceia, defende... Faz tudo.

**Entrevistadora:** Durante a pesquisa, percebeu-se que algumas matérias eram assinadas como da *Redação*, mas que no final delas havia a frase: *Com informações da assessoria de comunicação/imprensa de tal órgão*. Em outras matérias, a assinatura já é dada diretamente para a assessoria de imprensa/comunicação. Qual a diferença para uma situação e outra?

**Rosana Nunes:** Essa foi uma determinação minha. Matéria que não é produzida pela própria equipe do jornal, deve ter, obrigatoriamente o crédito da fonte. Quando alteramos o texto, creditamos com informações de tal... quando não mexemos publicamos somente a fonte.

#### **Sobre o Pantanal**

**Entrevistadora:** Qual o entendimento do Diário Corumbaense sobre o Pantanal? O que ele representa para a cidade onde o jornal está sediado?

**Rosana Nunes:** É um bioma que deve ser conservado, tem sua importância, mas a maior parte da população não conhece.

Entrevistadora: Quando o Pantanal é notícia no Diário Corumbaense?

Rosana Nunes: Queimadas, cheia, resultado de pesquisas...

Entrevistadora: Para o Diário Corumbaense qual o peso de ter a publicação de uma matéria

sobre o Pantanal? Vocês percebem um interesse do leitor sobre o tema?

Rosana Nunes: Não como deveria ser.

Entrevistadora: Como os acontecimentos sobre o Pantanal chegam até ao Diário

Corumbaense?

Rosana Nunes: Como outras pautas.

**Entrevistadora:** Durante a pesquisa, no ano de 2018, foram contabilizadas 21 matérias do Diário Corumbaense em que a palavra Pantanal aparecia nas manchetes de capa, legendas das fotos ou nos títulos das matérias internas do jornal. 7 delas foram relacionadas à cultura, 6 sobre a Cheia, 5 sobre eventos, obras, lugares, coisas que tinham no nome a palavra Pantanal (por. Ex: Acadêmicos do Pantanal, Companhia de Dança do Pantanal, Festival América do Sul Pantantal), 3 eram relacionadas a pessoas (ex: Orgulho Pantaneiro).

Em especial sobre o tema Cheia – todas as matérias tinham a assinatura de assessorias – ou do governo do estado ou da prefeitura de Corumbá. Ou seja, os conteúdos foram produzidos por terceiros ao jornal. O que podemos compreender sobre isso? O Jornal enxerga isso como um problema, ou uma facilidade de acesso ao material a ser publicado?

**Rosana Nunes:** É uma região peculiar e por isso mesmo difícil de ser mostrada o tempo todo. São mais de 60 mil quilômetros quadrados de área. É preciso uma boa estrutura para cobrir toda essa região, situação que 99,9% dos veículos de imprensa de Corumbá não têm, com exceção da TV Morena. Por isso, a parceria com as assessorias.

Entrevistadora: Outro aspecto observado nas matérias é que o Pantanal aparece, na maioria das vezes, como um ponto de localização (uma referência) para a cidade de Corumbá (ex: cidade pantaneira, Pantanal de Corumbá). As matérias são mais urbanas que rurais. Por exemplo: nas matérias sobre cultura, muitas delas eram de exposições que transmitiam uma visão sobre os costumes pantaneiros, tradições pantaneiras... Há limitações para a produção de pautas em que o personagem seja o pantaneiro, o ribeirinho? Faz alguma diferença para o conteúdo do jornal?

Rosana Nunes: Sim, as limitações são muitas, conforme já expliquei.

**Entrevistadora:** Pelo Pantanal estar tão próximo da cidade sede do Diário Corumbaense, você considera que a quantidade de matérias produzidas sobre ele é satisfatória? Gostaria que fosse diferente? Ou não faz diferença?

**Rosana Nunes:** Poderia ser diferente. Mas é o que podemos produzir dentro das nossas limitações.

**Entrevistadora:** Você conhece o Pantanal? Já teve a oportunidade de visitá-lo seja como turista ou jornalista para uma reportagem?

Rosana Nunes: Algumas regiões, como jornalista.

#### Apêndice T: Perguntas para Lívia Gaertner – jornalista Diário Corumbaense

**Entrevistadora**: Como jornalista do Diário Corumbaense, no ano de 2018, você participava das decisões de pautas?

**Lívia**: Sim, o ambiente da redação oferecia total liberdade na escolha das pautas. Evidentemente, todas eram comunicadas à redatora e proprietária que tinha a autonomia em algum veto, algo que raramente acontecia.

**Entrevistadora:** Se sim, quais os critérios eram levados em consideração para decidir quando um acontecimento seria dado como notícia?

**Lívia:** A abrangência do fato, principalmente, referente à localidade. O interesse público; a própria novidade em si ou, dicotomicamente, sua tradição para a população da região.

**Entrevistadora:** Por ser uma edição semanal, quais os tipos de acontecimentos que tinham maior aceitabilidade para o Diário Corumbaense?

**Lívia:** Na verdade, funcionava como um apanhado daquilo que era produzido ao longo da semana. Os assuntos que mais repercutiam na rede eram reproduzidos na versão impressa com uma atualização, o que não excluía matérias inéditas que circulavam primeiramente na versão impressa, entretanto essas eram de natureza não factual.

Entrevistadora: Quais temas consideravam de interesse do leitor?

Lívia: Se tomássemos por base os assuntos com maior número de acesso na rede, em disparado, estavam os de cunho policial, seguidos dos que relatavam oportunidades de emprego. Também em menor escala, mas ainda assim destacando-se, os grandes eventos e festas populares da cidade. Entretanto, nós não mirávamos apenas nisso, mas produzíamos para além desse universo com temas que julgávamos importantes serem falados: saúde, cultura, entre outros.

**Entrevistadora:** As suas pautas eram baseadas a partir de quais informações? (assessorias – releases-; leitura de sites, mensagens de leitores, na rua com as entrevistas in loco...)

Lívia: Todas essas fontes citadas e mais ainda as redes sociais nos últimos tempos. Muitos eventos e informações que uma grande rede de amigos compartilhava serviam para chegar até à informação. A leitura também de Diários Oficiais sempre nos rendeu reportagens interessantes, pois é uma prática pouco ou praticamente nada realizada pelos veículos locais ao meu ver.

**Entrevistadora:** Qual era a sua a rotina na redação? Havia reuniões de pautas? Quantas reportagens/matérias fazia por dia ou por período de trabalho? Qual o deadline para as matérias?

Lívia: A minha rotina começava com a leitura da caixa de e-mail, diários oficiais, outros sites de âmbito estadual e nacional na busca da pauta do dia. As reuniões de pauta não existiam devido, creio eu, a ser uma equipe reduzida, no período temporal analisado em sua pesquisa, a única jornalista, com exceção da minha redatora-chefe, era eu, soma-se aí, o tempo escasso, era necessário produzir para alimentar o site. Sinceramente, nunca cheguei a contabilizar quantas matérias e notas fazia por dia, nunca foi uma preocupação quantificar, mas sim ter conteúdo suficiente no site e para fechar o jornal. Cada dia é diferente dentro de uma redação, cada informação um caminho de busca e checagem, então tinha vezes que era tudo dependendo de entrevistas agendadas, coletivas, etc, o que levava muito tempo, como também havia vezes, que o material precisava apenas da interpretação de um edital ou uma simples checagem de dados e entrevista por teledone ou aplicativo de mensagem instantânea. Quanto ao deadline, dependia de qual era a "natureza" da notícia: factual, exclusiva. fechameto da edição semanal, fatores como esses podiam determinar uma brevidade ou dilatação do prazo.

**Entrevistadora:** Qual a principal dificuldade para a produção/execução das pautas? (se considerar que havia alguma)

**Lívia:** De uma forma geral era o dead line a contar com uma equipe reduzida onde um jornalista ficava responsável por quase todo conteúdo autoral do site. Então, o desafio sempre foi cobrir as pautas em menor tempo possível para atender demais assuntos. Dificilmente, poderia-se pensar numa matéria mais elaborada devido a essa necessidade de alimentar tanto site como impresso.

\_\_\_\_\_

#### **Sobre o Pantanal**

**Entrevistadora:** Qual o entendimento que a Lívia, como jornalista, tem sobre o Pantanal? O seu entendimento era o mesmo do que o do Diário Corumbaense

Lívia: Não poderia responder sobre o entendimento da empresa, pois a rotina nunca nos permitiu chegar nessas discussões, mas o entendimento particular que tenho sobre o bioma está atrelado ao meu contato desde cedo com as pesquisas e necessidade de conservarção do mesmo. Meu pai trabalhou na Embrapa Pantanal onde acompanhei várias dessas pesquisas, inclusive a que muitos anos atrás explicou cientificamente a decoada, até então um fenômeno sem um respaldo da ciência. Entendo o Pantanal como um bioma extremamente rico e frágil ao mesmo tempo no qual muitas ações e atividades são incompatíveis.

Entrevistadora: Quando o Pantanal foi notícia nas suas matérias?

*Lívia:* Em diversas ocasiões desde o acomapnhamento dos ciclos de seca e cheia, até discussões onde ele apareceu para referendar eventos que, muitas vezes, ficaram apenas no campo das ideias. Ele também surgiu na força dos ribeirinhos, nos desastres ambientais das queimadas, que não são de hoje que acontecem, permeando projetos de leis que nunca vingaram, entre outros tanto temas que não me recordo no momento ao longo desses cerca de 15 anos na profissão.

Entrevistadora: Durante a pesquisa, no ano de 2018, foram contabilizadas 21 matérias do Diário Corumbaense em que a palavra Pantanal aparecia nas manchetes de capa, legendas das fotos ou nos títulos das matérias internas do jornal. 7 delas foram relacionadas à cultura, 6 sobre a Cheia, 5 sobre eventos, obras, lugares, coisas que tinham no nome a palavra Pantanal (por. Ex: Acadêmicos do Pantanal, Companhia de Dança do Pantanal, Festival América do Sul Pantantal), 3 eram relacionadas a pessoas (ex:Orgulho Pantaneiro). Em especial, percebeu-se pela pesquisa, de que as matérias, das quais você foi a responsável, o Pantanal aparece na categoria cultura. Era um pedido seu para que este tema ficasse com você? Um detalhe que foi observado é de o pantaneiro/ribeirinho não aparecia como personagem das matérias. Por exemplo, em muitas delas, eram de exposições que transmitiam uma visão sobre os costumes pantaneiros, tradições pantaneiras... E os entrevistados eram estudantes, educadores.... Dentro da rotina de produção do Jornal, havia uma limitação para a produção de pautas em que o personagem fosse o pantaneiro, o ribeirinho? Para você, faria alguma diferença se isso fosse possível?

**Lívia**: Em verdade, Laureane, tenho forte ligação com o meio cultural da cidade, já fui integrante do Conselho Municipal de Cultura, e atualmente, presidente. Além de jornalista, sou professora e produtora cultural e, como a gente mesmo se pautava, naturalmente, creio eu, que esse aspecto sobresaiu em meu trabalho, porém não foi algo imposto pela empresa. Foi mais mesmo uma questão de predilação, afinidade com a temática.

Quanto ao fato do ribeirinho não aparecer com tanto frequência relatado nas matérias, deve-se mesmo ao acesso a essas localidades. Para atingir esses cidadãos, é preciso outro meio de

transporte (fluvial), o que implica no gasto (aluguel) para esse tipo de embarcação. Implica também em tempo (o que na produção do jornal diário com a equipe sendo praticamente reduzida a um jornalista e um fotógrafo, fica impossível). Para se produzir uma matéria com ribeirinhos, seria preciso, no mínimo, um dia sem produzir, gasto apenas em transporte e captura dos relatos, por exemplo. Creio que resida aí, o grande problema.

**Entrevistadora:** Pelo Pantanal estar tão próximo da cidade sede do Diário Corumbaense, você considera que a quantidade de matérias produzidas sobre ele foi satisfatória? Ou não faz diferença?

Lívia: Em tese, o Pantanal está próximo, mas na realidade nem tanto, pois o acesso ao ideário do Pantanal fica longe, apenas onde se chega de barco. Posso te exemplicar, que há uma grande parte da parcela de moradores de Corumbá que não conhecem o Pantanal, pois ficam apenas no ambiente urbano. O turismo no Pantanal também é algo extremamente caro, o que afasta muitos dos moradores que, segundo o IBGE, não tem possui grande poder aquisitivo, de desfrutar de momentos como esses. Se voê tomar como base dados do Observatório do Turismo, irá perceber que o grande público que aqui visita o bioma é formado por paulistas ou parananeses, sem contar os estrangeiros.

Quanto a número de matérias tendo como mote o Pantanal, penso que ela poderia ser bem maior, desde que questões expostas acima pudessem ser sanadas. Ou que houvesse outra realidade nas redações do interior, onde os jornalistas se especializassem em temas específicos. Numa redação do "interior do interior" como costumo brincar, apesar de estarmos no centro de um continente, a relidade faz com que o profissional tenha no mesmo dia que falar sobre floradas de ipês, um assassinato brutal e terminar falando da expectativo de vendas do comércio para o Dia dos Namorados, por exemplo.

**Entrevistadora**: Você conhece o Pantanal? Já teve a oportunidade de visitá-lo seja como turista ou jornalista para uma reportagem?

**Lívia:** Conheço bem pouco, mas sempre fui como profissional. Visitei algumas comunidades mais próximas, porém gostaria muito de ir até à Serra do Amolar e a região do Taquari.